Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural

EVOLUÇÃO DOS PRODUTOS TRADICIONAIS QUALIFICADOS

(Produção, Valor da Produção, Índices de Quantidades, Preços e Valores)

2002 a 2009

Técnica responsável:

Engª. Mariana Lamas

Abril, 2014

ÍNDICE

Sinais convencionais, abreviaturas, conversões e conceitos 2

Nota Introdutória 4

I – Queijos e Outros Produtos à Base de Leite 7

II - Carnes de Bovino 15

III - Carnes de Ovino 24

IV - Carnes de Caprino 31

V - Carnes de Suíno 36

VI – Produtos de Salsicharia, Presuntos e Paletas 40

VII – Méis 45

VIII – Azeites 48

IX – Frutos 52

X – Hortícolas e Cereais 58

XI – Produtos de Pastelaria 58

XII – Considerações Finais 59

Anexo I 62

Anexo II 67

Anexo III 73

Anexo IV 76

Anexo V 78

Anexo VI 80

Anexo VII 86

Anexo VIII 88

Anexo IX 92

Anexo X 99

Anexo XI 99

Anexo XII 100

Anexo XIII 101

Referências Bibliográficas 102

Sinais convencionais, abreviaturas, conversões e conceitos

- : Dado nulo ou não aplicável

DGADR: Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural

DGAV: Direção-Geral de Alimentação e Veterinária

DGDR: Direção-Geral de Desenvolvimento Rural

DO: Denominação de Origem

DOP: Denominação de Origem Protegida

ETG: Especialidade Tradicional Garantida

ETG-RP: Especialidade Tradicional Garantida – Registo Provisório

IG: Indicação Geográfica

IGP: Indicação Geográfica Protegida

n.d. : Valor não disponível

n.r. : Não respondido

Agrupamento de produtores: qualquer organização, independentemente da sua forma jurídica ou composição, constituída por produtores ou transformadores do produto agrícola ou do género alimentício, cujo nome se encontra qualificado (ou se pretende qualificar) e que lhe foi legalmente cometida a gestão da utilização ou uso da DOP, IGP ou ETG.

Carcaça - corpo de qualquer animal abatido após ter sido sangrado e preparado conforme a espécie. No caso dos bovinos e ovinos, após evisceração e esfola. No caso dos suínos carcaça designa o corpo de um porco abatido, sangrado e eviscerado, inteiro ou dividido ao meio.

Certificação - procedimento através do qual a autoridade competente ou os organismos de controlo autorizados a actuar para esse efeito fornecem uma garantia escrita, eletrónica ou equivalente em matéria de cumprimento (Artigo 2 do Regulamento 882/2004).

Denominação de Origem (DO / DOP): nome reconhecido a nível nacional (DO) ou reconhecido a nível comunitário (DOP) de uma região, de um local determinado ou, em casos excecionais, de um país, que serve para designar um produto agrícola ou um género alimentício originário dessa região, desse local determinado ou desse país; cuja qualidade ou características se devem essencial ou exclusivamente ao meio geográfico, incluindo os factores naturais e humanos, e cuja produção, transformação e elaboração ocorrem na área geográfica delimitada. São igualmente consideradas denominações de origem certas denominações tradicionais, geográficas ou não, que designem um produto agrícola ou um género alimentício originário de uma região ou local determinado e que satisfaça as condições previstas no segundo travessão acima indicado.

Especialidade Tradicional Garantida (ETG-RP/ETG): qualquer produto agrícola ou género alimentício tradicional que beneficia do reconhecimento da sua especificidade a nível nacional (ETG-RP) ou a nível comunitário (ETG).

Indicação Geográfica (IG / IGP): nome reconhecido a nível nacional (IG) ou reconhecido a nível comunitário (IGP), de uma região, de um local determinado, ou, em casos excepcionais, de um país, que serve para designar um produto agrícola ou um género alimentício:

- originário dessa região, desse local determinado ou desse país e
- cuja reputação, determinada qualidade ou outra característica podem ser atribuídas a essa origem geográfica e
- cuja produção e/ou transformação e/ou elaboração ocorrem na área geográfica delimitada.

Organismo de Controlo e Certificação (OC): entidade reconhecida pelo MADRP/GPP (Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas/Gabinete de Planeamento e Políticas) como apta para efetuar ações de controlo e/ou certificação de produtos qualificados como DOP, IGP, ETG, em toda a fileira de produção.

Peso limpo de carcaça - peso em frio do corpo do animal de abate depois de esfolado, sangrado, eviscerado e depois da ablação dos órgãos genitais externos, das extremidades dos membros ao nível do carpo e do tarso, da cabeça, da cauda, dos rins e das gorduras envolventes dos rins, assim como do úbere. Depois da separação dos materiais de risco específicos no caso dos bovinos e da banha no caso dos suínos. No caso ovinos e caprinos - Peso, a frio do corpo do animal abatido, depois de sangrado, esfolado, eviscerado e depois de cortada a cabeça (separada ao nível das articulações occipito-atloidea), os pés (cortados ao nível das articulações carpo-metacárpicas ou tarso-metatársicas), a cauda (cortada entre a 6ª e 7ª vértebras caudais), o úbere e os órgãos genitais. Os rins e as gorduras envolventes dos rins fazem parte da carcaça. No que se refere aos suínos, o toucinho do lombo, a cabeça, os pés e a cauda fazem parte da carcaça.

Preço corrente – conceito económico que se refere ao preço a que um determinado bem ou serviço é oferecido ou comprado.

Preço mais frequente – preço com maior número de observações.

Produção certificada – produção obtida através da verificação sistemática das regras de produção específicas e certificação efetuada por um organismo de controlo e certificação reconhecido.

Produtos qualificados – produtos cujo nome se encontra reconhecido através de uma IG, DO ou ETG.

Valor da produção – Produto obtido pelas quantidades produzidas pelos respetivos preços mais frequentes.

Para a elaboração dos Gráficos e Quadros das carnes de caprino, tendo em conta que nos relatórios de 2002 a 2005 aparece a designação “Cabritos vivos ≤ 10 kg” procede-se à conversão “ 1 kg peso vivo de caprinos = 0,40 kg de peso limpo”. No caso dos relatórios de 2006 a 2009 a designação que aparece é “carcaças até 6 kg”.

Nota Introdutória

Este trabalho tem como objetivo, reunir e analisar os dados relativos a produtos qualificados como Denominação de Origem Protegida (DOP), Indicação Geográfica Protegida (IGP) e Especialidade Tradicional Garantida (ETG), produzidos em Portugal durante o período de 2002 a 2009, a partir de questionários realizados anualmente aos agrupamentos de produtores dos produtos em causa, dando cumprimento à disposição prevista no nº 3 do Despacho Normativo nº 32/2000, o qual prevê que a Direção-Geral de Desenvolvimento Rural, atual Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural, deva publicar anualmente um relatório síntese sobre a evolução do setor.

Uma vez que os relatórios anuais baseados nos questionários abrangem dados individuais de cada produto, com este trabalho pretende-se fazer uma análise global, incluindo os seguintes segmentos de mercado: Queijos e Produtos à Base de Leite; Carnes de Bovino; Carnes de Ovino; Carnes de Caprino; Carnes de Suíno; Produtos de Salsicharia, Presuntos e Paletas; Méis; Azeites; Frutos; Hortícolas e Cereais; Produtos de Pastelaria. Em anexo é possível consultar os dados individuais que são a base para o desenvolvimento deste trabalho.

As variáveis em estudo são: quantidades produzidas, valores da produção a preços correntes e o estudo da evolução das quantidades, preços e valores através dos índices e taxas. Para todos os segmentos de mercado elabora-se uma comparação da produção certificada com a produção total nacional, através dos dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) e uma análise da evolução dos efetivos das raças autóctones de bovinos, ovinos, caprinos e suínos de modo a avaliar a sua relação com a produção da DOP/IGP/ETG em causa, através dos dados da Direção-Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV).

Finalmente considera-se analisar a evolução das áreas dos olivais e das áreas das árvores de fruto ao longo dos anos em estudo, também para se compreender a sua relação com a produção de produtos qualificados.

Com este trabalho, são apresentadas algumas considerações sobre cada segmento de mercado, mas pretende-se essencialmente reunir os dados disponíveis e mostrar as principais tendências e não estudar os fenómenos explicativos, que exige um trabalho mais aprofundado junto dos operadores e suas organizações, uma vez que muitos destes produtos têm como base raças autóctones.

Metodologia:

A análise é fundamentada na utilização de gráficos e quadros de modo a que seja mais evidenciado o sentido da evolução das variáveis permitindo uma verificação mais detalhada da informação. Para as quantidades produzidas e valores de produção, também se procede ao cálculo dos valores totais por segmento de mercado, contabilizando igualmente os anos em

que não houve produção certificada. O valor da produção calcula-se multiplicando as quantidades produzidas pelos respetivos preços mais frequentes.

Para a análise da evolução das quantidades, preços e valores da produção, através de índices e taxas de crescimento, só são consideradas por razões metodológicas, os produtos para os quais há dados para todos os anos em estudo (2002 a 2009).

Relativamente às taxas de crescimento, apresentadas num quadro, estão subdivididas em: anuais, acumuladas (durante o período) e médias.

Os índices, ou números índices, são números relativos expressos aqui em percentagens, que permitem comparar os valores de uma variável ao longo do tempo. Neste trabalho é utilizado o índice de Fisher, que corresponde à média geométrica dos índices de Laspeyres e Paasche, que são anteriormente calculados para as quantidades, preços e valores dos vários produtos de cada segmento de mercado.
Desta forma tem-se:

$$F(q)_0^t = \sqrt{L(Q)_0^t \times P(Q)_0^t} = \sqrt{\frac{\sum qit \times pio}{\sum qio \times pio}} \times \sqrt{\frac{\sum qit \times pit}{\sum qio \times pit}}$$

$$F(p)_0^t = \sqrt{L(P)_0^t \times P(P)_0^t} = \sqrt{\frac{\sum pit \times qio}{\sum pio \times qio}} \times \sqrt{\frac{\sum pit \times qit}{\sum pio \times qit}}$$

$$F(v)_0^t = F(q)_o^t \times F(p)_o^t = \frac{\sum pit \times qit}{\sum pio \times qio}$$

Legenda:

$F(q)_0^t$: Índice de quantidades de Fisher

$F(p)_0^t$: Índice de preços de Fisher

$F(v)_0^t$: Índice de valores de Fisher

$L(Q)_0^t$: Índice de quantidades de Laspeyres

$P(Q)_0^t$: Índice de quantidades de Paasche

$L(P)_0^t$: Índice de preços de Laspeyres

$P(P)_0^t$: Índice de preços de Paasche

qit: Quantidade do produto i no ano t
qio: Quantidade do produto i no ano base (2002, ou 2003 no caso do Requeijão)
pit: Preço do produto i no ano t
pio: Preço do produto i no ano base (2002, ou 2003 no caso do Requeijão)

A escolha do índice de Fisher, deve-se ao facto das suas fórmulas serem as que mais aderem aos critérios a seguir mencionados:

1. **Boa determinação**: o índice nunca pode anular-se ser infinito ou indeterminado;
2. **Identidade**: o índice deve ser igual à unidade, quando calculado para o ano base;
3. **Homogeneidade**: o índice deve ser independente das unidades em que se exprimem as quantidades;
4. **Proporcionalidade**: o índice é multiplicado por h, quando os preços aumentam todos numa proporção h;
5. **Reversão dos fatores**: numa mesma fórmula o produto de um índice de quantidades e um índice de preços deve dar origem a um índice de valores;
6. **Reversão no tempo**: o produto de um índice calculado para a época t, com base na época 0 (base), pelo mesmo índice depois de invertidas as épocas, deve ser igual à unidade.
7. **Circular**: dada uma sucessão de índices (de preços ou quantidades), o seu produto deve verificar a seguinte condição: $I_{1/0} \times I_{2/1} \times \ldots \times I_{t/t-1} = I_{t/0}$

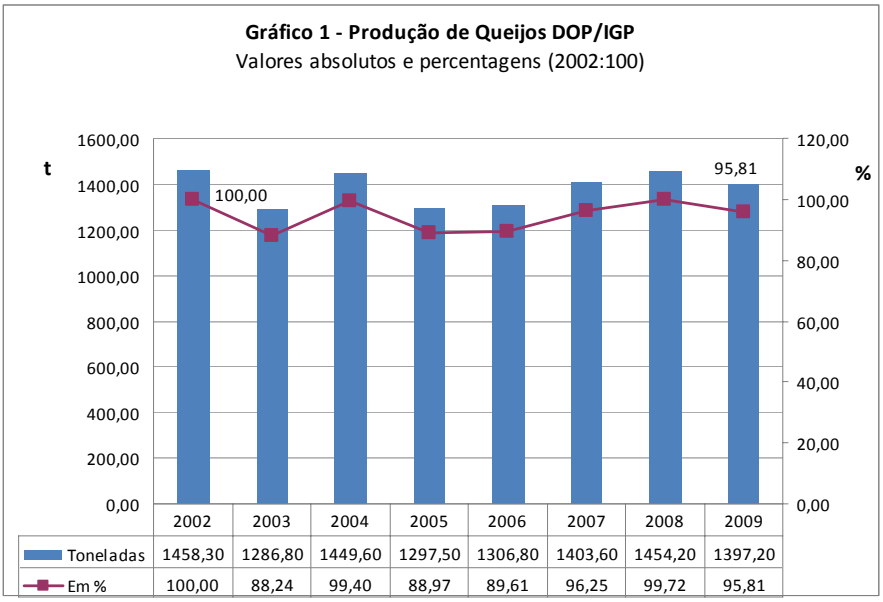
Para os segmentos de mercado onde há mais do que uma categoria, utiliza-se um preço ponderado para o cálculo dos índices (carnes de bovino, carnes de ovino, azeites e frutos). Para estes casos também se considera apenas os produtos para os quais há produção para todos os anos, mas neste caso sem necessidade de haver produção de todas as categorias. Para o cálculo dos valores de produção, onde se utilizam todos os produtos, não se apura o preço ponderado, mas faz-se sim um somatório da quantidade produzida de cada categoria X respetivo preço mais frequente.

I – Queijos e Outros Produtos à Base de Leite

Queijos:

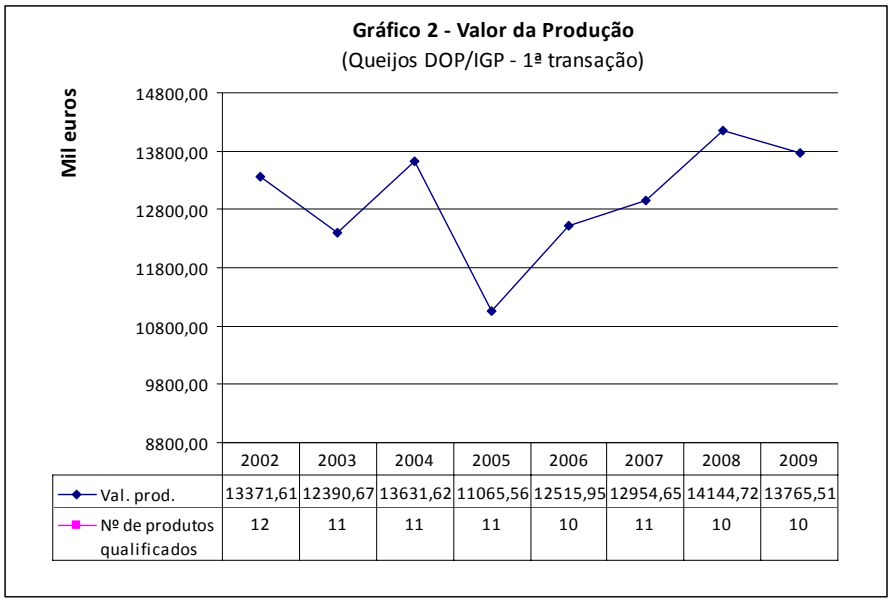
Relativamente à produção de queijos DOP/IGP, esta é da ordem dos 2 % da produção total nacional[1], ao longo do período em estudo. Tanto para os queijos DOP/IGP como para o total nacional, há um decréscimo na produção de 4 % e 5 % respetivamente, em 2009 relativamente a 2002[2].

Pela análise do Gráfico 1 é possível verificar uma quebra da produção de 12 % em 2003, de 10 % em 2005 e de 4 % em 2009, havendo crescimento nos restantes anos. A redução que ocorre no ano 2003 deve-se fundamentalmente ao facto de deixar de haver produção do Queijo do Pico DOP, que em 2002 representa 12 % da produção de queijos DOP/IGP. A redução em 2005 deve-se principalmente ao maior decréscimo de produção para os Queijos de Évora DOP e Queijo de Nisa DOP, de 72,50 toneladas e 42,10 toneladas respetivamente. A redução em 2009 deve-se fundamentalmente ao maior decréscimo de produção para o Queijo Terrincho DOP e Queijo de São Jorge DOP, de 31,70 toneladas e 42,40 toneladas respetivamente. O ano em que há maior produção de queijos DOP/IGP é 2002, com 1458,30 toneladas.



O valor da produção dos queijos DOP/IGP[3] (Gráfico 2), que é estimado multiplicando as quantidades produzidas pelos respetivos preços mais frequentes[4], apresenta uma evolução semelhante à das quantidades. Este valor atinge o máximo em 2008 de cerca de 14 milhões de euros que decresce para aproximadamente 13 milhões e 800 mil euros em 2009.

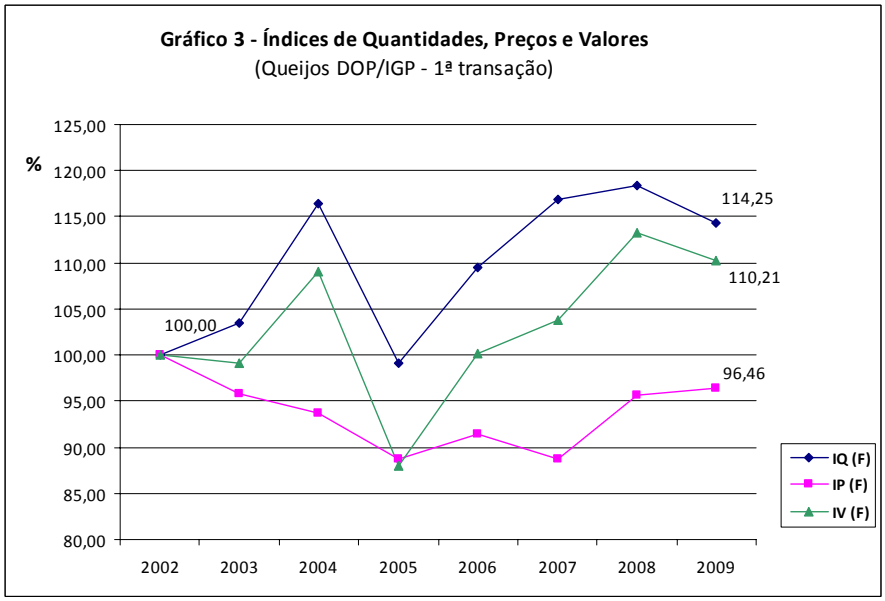
[1] INE – Produção total de queijos de leite de vaca, ovelha, cabra e mistura em Portugal
[2] Anexo I – Quadro 1
[3] Anexo I – Quadro 2
[4] Anexo I – Quadro 3



	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Val. prod.	13371,61	12390,67	13631,62	11065,56	12515,95	12954,65	14144,72	13765,51
Nº de produtos qualificados	12	11	11	11	10	11	10	10

Para o cálculo dos índices[5] não se tem em conta o Queijo Rabaçal DOP e o Queijo do Pico DOP, visto não haver produção para todos os anos em estudo, nomeadamente em 2009, sendo que os restantes representam 100 % da produção total de queijos DOP/IGP nesse ano.

Como é possível verificar pelo Gráfico 3, a linha do índice de quantidades e valores seguem trajetórias similares.



IQ(F): Índices de quantidades de Fisher
IP(F): Índice de preços de Fisher
IV(F): Índice de valores de Fisher

Analisando os índices (Quadro 1) é possível verificar que o índice de valores atinge um aumento de 10,21 % em 2009, devido ao acréscimo das quantidades produzidas (14,25 %),

[5] Anexo I – Quadro 4

enquanto que o preço decresce 3,54 %. A taxa de crescimento média para o índice de valores é da ordem de 1,40 %.

Quadro 1 – Evolução das Taxas de Crescimento para Queijos DOP / IGP
(2002=100)

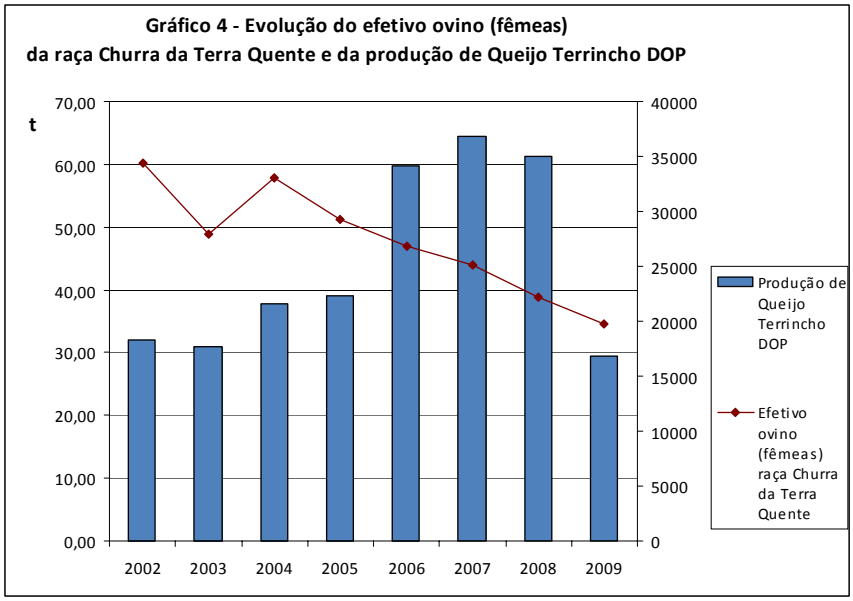
Unidade: %

Variáveis	Taxas de Crescimento Anuais							Taxas de Crescimento	
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	Acumuladas	Médias
Quantidades	3,53	12,39	-14,85	10,52	6,68	1,33	-3,48	14,25	1,92
Preços	-4,27	-2,12	-5,29	3,12	-2,99	7,76	0,83	-3,54	-0,51
Valores	-0,89	10,01	-19,36	13,97	3,49	9,20	-2,68	10,21	1,40

Taxas de Crescimento Anuais: $((I_t / I_{t-1})-1) \times 100$
Taxas de Crescimento Acumuladas: $((I_t / I_{t0})-1) \times 100$
Taxas de Crescimento Médias: $((I_t / I_{t0})^{1/t}-1) \times 100$, sendo $1/t = 1/7$
I_t : Índice de Base Fixa no período t
I_{t0} : Índice de Base Fixa no período t_0
t_0 : 2002

Para os seguintes queijos DOP verifica-se durante o período em estudo uma diversidade ao nível da evolução da produção e igualmente da evolução das respetivas raças autóctones associadas.

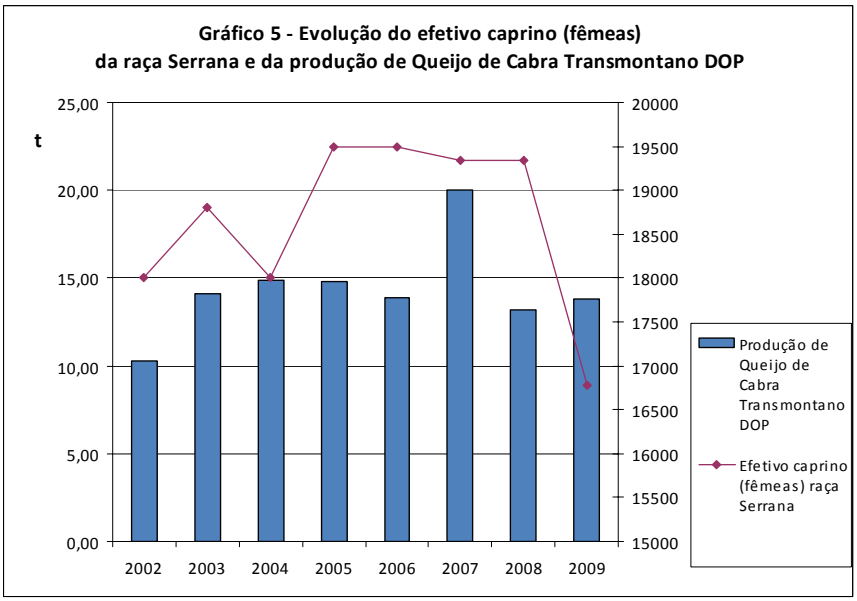
O **Queijo Terrincho DOP** é produzido a partir de leite das ovelhas da raça Churra da Terra Quente (Terrinchas). Como é visível pelo Gráfico 4, com exceção do ano 2004, ocorre sempre um decréscimo no efetivo ovino, sendo que para a produção de Queijo Terrincho DOP este efeito verifica-se a partir de 2007[6].



Fonte: DGAV 2014

[6] Anexo I – Quadros 1 e 9

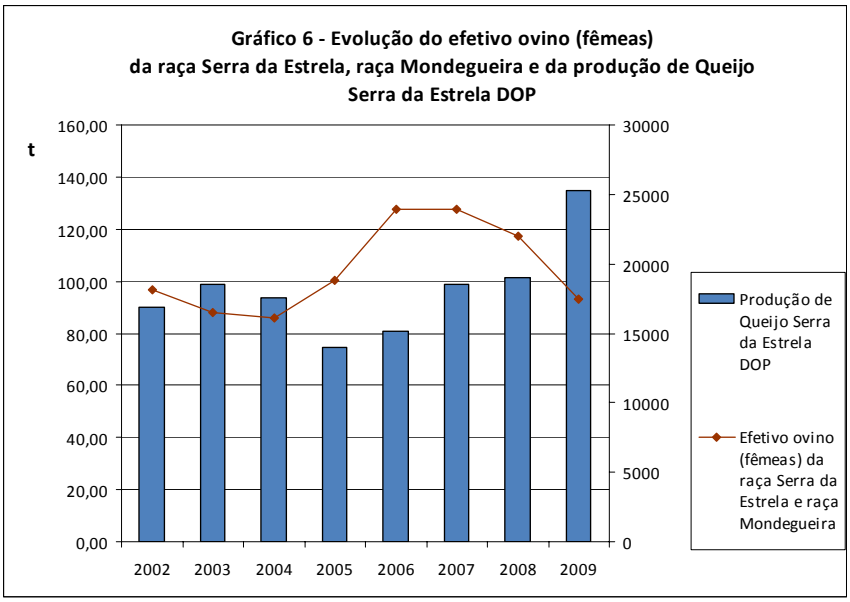
O **Queijo de Cabra Transmontano DOP** é laborado a partir de leite de cabras da raça Serrana. Pela análise do Gráfico 5, relativamente à evolução do efetivo caprino da raça Serrana, esta oscila até 2005 e tende a estabilizar até 2008, havendo uma queda bastante acentuada no ano 2009[7]. Já no caso da produção de Queijo de Cabra Transmontano DOP, essa estabilidade verifica-se entre os anos 2003 e 2006, havendo um maior decréscimo da produção em 2008[8]. Também se pode observar que no ano 2003 ocorre um aumento tanto a nível do efetivo como da produção.



Fonte: DGAV 2014

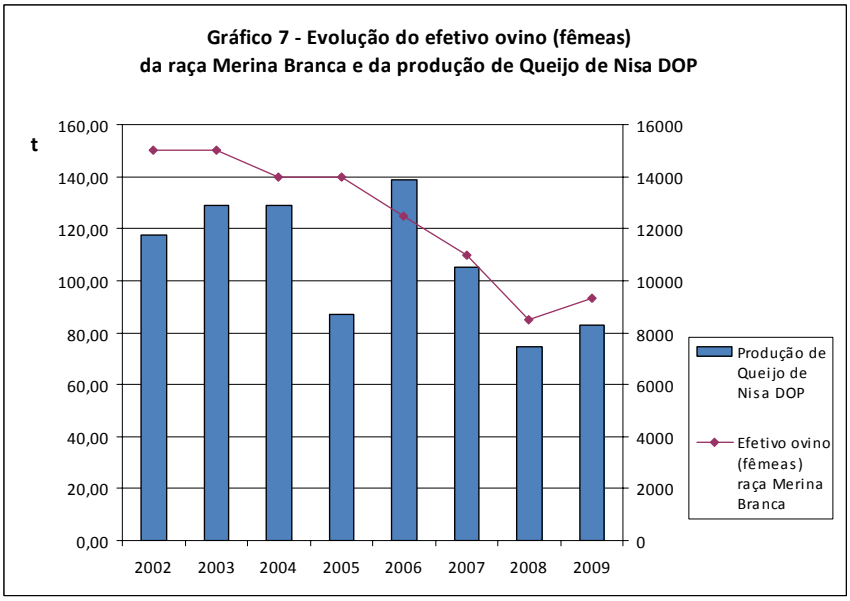
O **Queijo Serra da Estrela DOP** é laborado a partir de leite de ovelha da raça Bordaleira Serra da Estrela e/ou da raça Churra Mondegueira. Pela análise do Gráfico 6, relativamente à evolução do efetivo ovino das raças Serra da Estrela e Mondegueira, verifica-se um decréscimo até 2004, seguida de um aumento acentuado até 2006 e decrescendo a partir de 2007[7]. No caso do Queijo Serra da Estrela DOP, ocorre um aumento contínuo da produção a partir de 2005[8].

[7] Anexo I – Quadro 9
[8] Anexo I – Quadro 1



Fonte: DGAV 2014

O **Queijo de Nisa DOP** é laborado a partir de leite proveniente de ovelhas da raça regional Merina Branca e seus cruzamentos. Pela análise do Gráfico 7 verifica-se que relativamente à evolução do efetivo ovino da raça Merina Branca, há de um modo geral um decréscimo com um pequeno aumento em 2009, verificando-se também uma evolução bastante semelhante na produção de Queijo de Nisa DOP, desde 2006, concluindo-se que a produção de leite a partir desta raça está a ser canalizada para a produção de queijo DOP[9].



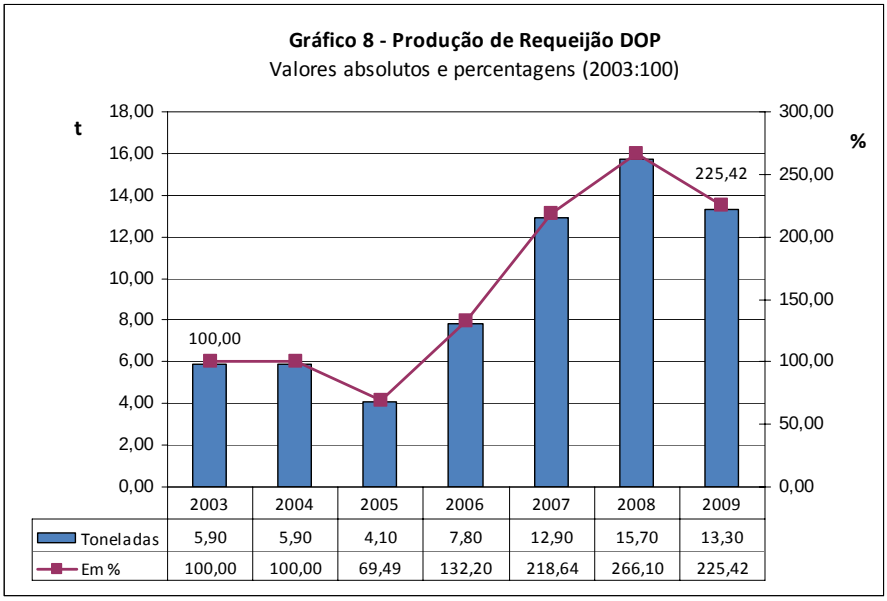
Fonte: DGAV 2014

[9] Anexo I – Quadros 1 e 9

Outros produtos à base de leite:

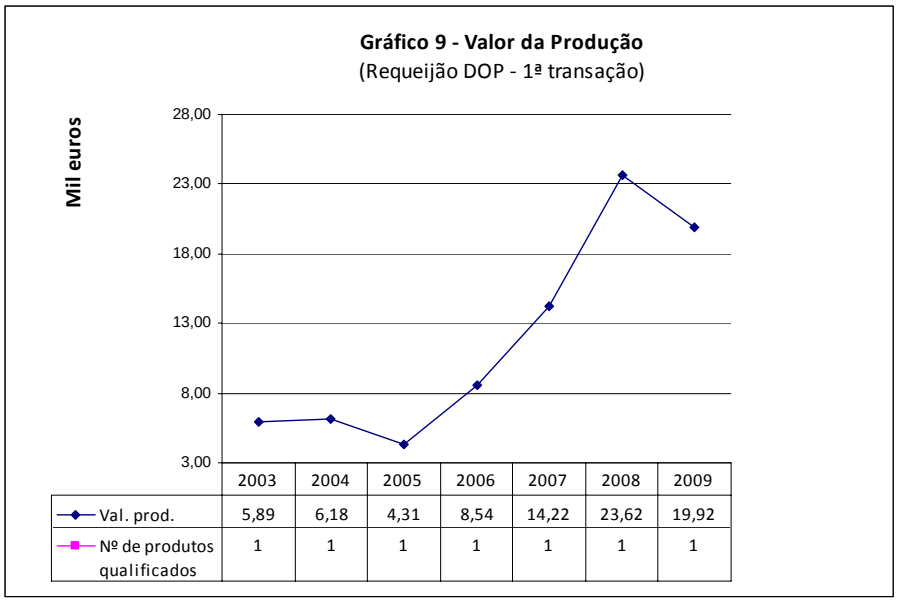
A análise efetuada diz apenas respeito ao **Requeijão Serra da Estrela DOP**, dado ser o único produto qualificado desta categoria no período em estudo e para este produto o ano base corresponde a 2003, dado não haver produção certificada do mesmo em 2002. A produção de requeijão DOP varia ao longo do período em estudo de 0,36 % a 1,15 %, relativamente à produção total nacional[10] e estes valores extremos dizem respeito aos anos de 2005 e 2008 respetivamente. Tanto para o requeijão DOP como para o total de requeijão do país, há um aumento na produção de 125 % e 61 % respetivamente, em 2009 relativamente a 2003[11].

Pela análise do Gráfico 8 observa-se que a produção de requeijão Serra da Estrela DOP mantém-se constante em 2003 e 2004, tendo uma quebra de cerca de 31 % em 2005 e a partir desse ano a produção cresce constantemente até 2008 onde atinge um pico, correspondente a 15,70 toneladas e em 2009 volta a atingir um valor próximo do ano 2007.

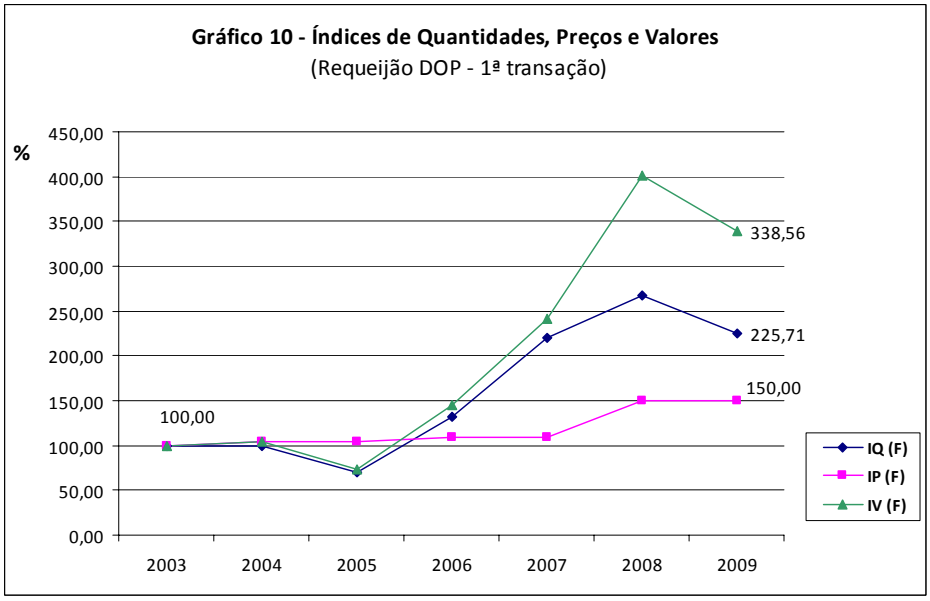


O valor da produção do requeijão DOP[12] (Gráfico 9), que é estimado multiplicando as quantidades produzidas pelos respetivos preços mais frequentes[13], apresenta uma evolução semelhante à das quantidades. Este valor atinge o máximo em 2008 de cerca de 24 mil euros.

[10] INE – Produção total de requeijão em Portugal
[11] Anexo I - Quadro 5
[12] Anexo I – Quadro 6
[13] Anexo I – Quadro 7



Analisando os índices de Fisher[14] e as respetivas taxas de crescimento (Quadro 2), verifica-se que o índice de valores cresce bastante, atingindo um aumento de 238,56 % em 2009, havendo um aumento a nível das quantidades produzidas (125,71 %) e do preço (50 %). A taxa de crescimento médio para o índice de valores é de 22,54 %. A linha do índice de quantidades e valores seguem trajetórias semelhantes, com um maior desvio entre 2007 e 2008, onde há uma maior variação no preço (Gráfico 10).



IQ(F): Índices de quantidades de Fisher
IP(F): Índice de preços de Fisher
IV(F): Índice de valores de Fisher

[14] Anexo I – Quadro 8

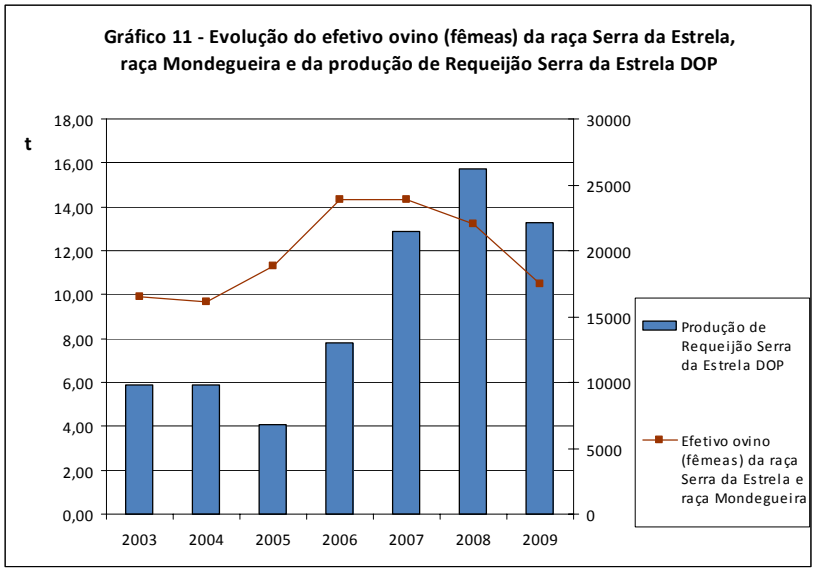
Quadro 2 – Evolução das Taxas de Crescimento para Requeijão DOP
(2003=100)

Unidade: %

Variáveis	Taxas de Crescimento Anuais						Taxas de Crescimento	
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	Acumuladas	Médias
Quantidades	0,00	-30,18	88,93	66,51	21,80	-15,63	125,71	14,53
Preços	5,00	0,00	4,76	0,00	36,36	0,00	50,00	6,99
Valores	5,00	-30,18	97,92	66,51	66,09	-15,63	238,56	22,54

Taxas de Crescimento Anuais: $((I_t / I_{t-1})-1) \times 100$
Taxas de Crescimento Acumuladas: $((I_t / I_{t0})-1) \times 100$
Taxas de Crescimento Médias: $((I_t / I_{t0})^{1/t}-1) \times 100$, sendo $1/t = 1/6$
I_t : Índice de Base Fixa no período t
I_{to} : Índice de Base Fixa no período t_0
t_0 : 2003

O **Requeijão Serra da Estrela DOP** é laborado a partir de soro, obtido a partir da laboração do Queijo Serra da Estrela DOP, leite de ovelha das raças Bordaleira Serra da Estrela e Churra Mondegueira e água potável. Pela análise do Gráfico 11, relativamente à evolução do efetivo ovino da raça Serra da Estrela e Mondegueira, destaca-se o aumento acentuado que ocorre entre 2004 e 2006 e o decréscimo a partir de 2007[15]. Para a produção de Requeijão Serra da Estrela DOP, tal como ocorre na produção de Queijo Serra da Estrela DOP, verifica-se um aumento a partir de 2005, mas com uma quebra a partir de 2008. É possível verificar que tanto para a produção de Requeijão Serra da Estrela DOP como para o efetivo ovino das raças Serra da Estrela e Mondegueira há uma estabilização de 2003 para 2004 e um decréscimo de 2008 para 2009.



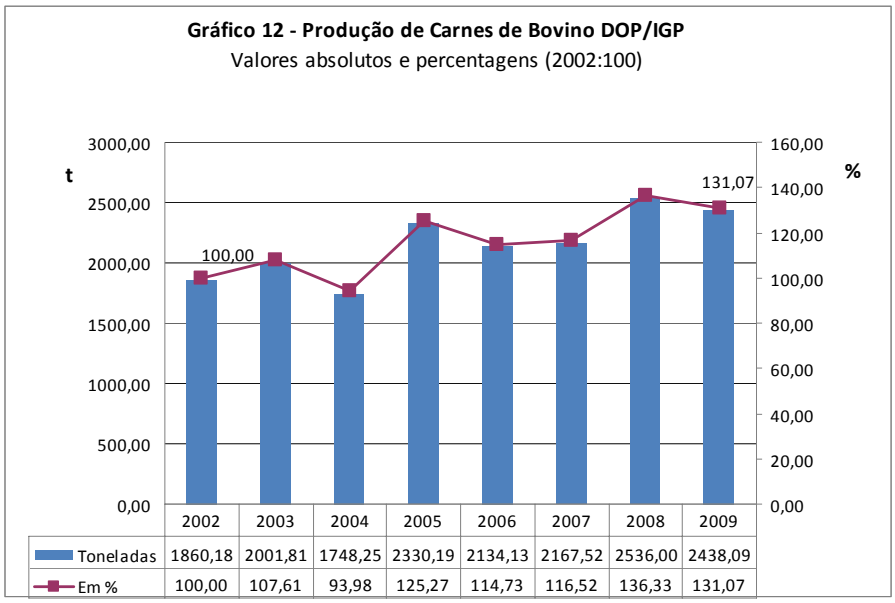
Fonte: DGAV 2014

[15] Anexo I – Quadros 5 e 9

II - Carnes de Bovino

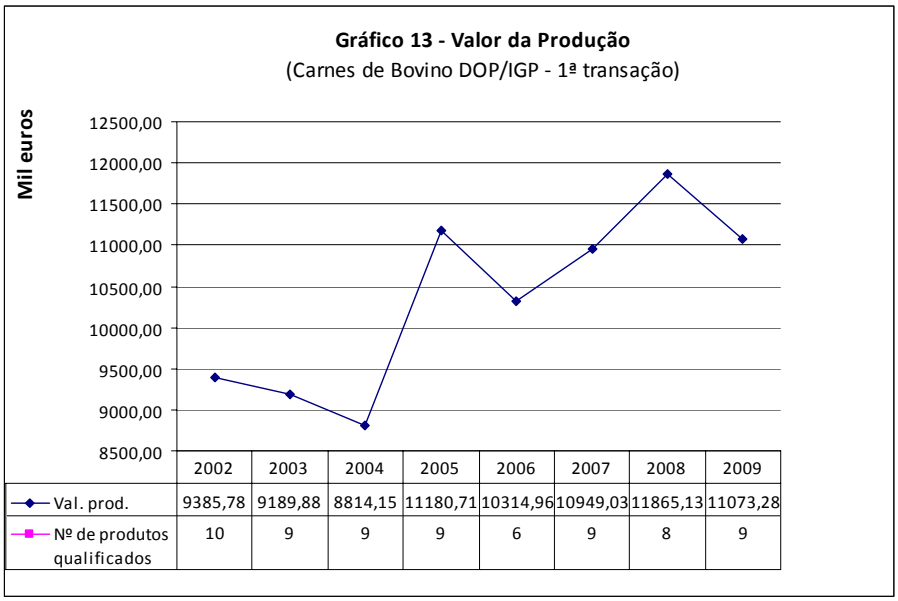
Quanto à produção de carnes de bovino DOP/IGP, ocorre uma variação ao longo do período em estudo de 1,48 % a 2,38 %, relativamente à produção total nacional[16]. Verifica-se um aumento na produção de carnes de bovino DOP/IGP de cerca de 31 % do último ano em relação ao ano base e um decréscimo de 3 % para a produção total nacional[17].

Pela análise do Gráfico 12, observa-se uma oscilação em termos de produção neste segmento de mercado ao longo dos anos em estudo. É de salientar que o ano em que há maior produção de carnes de bovino DOP/IGP, 2536 toneladas, é 2008.



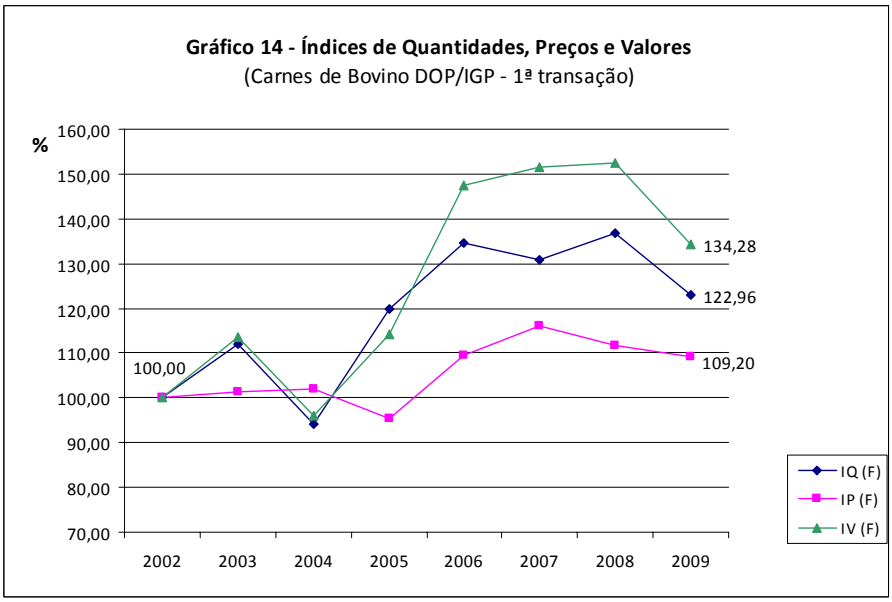
O valor da produção das carnes de bovino DOP/IGP[18] (Gráfico 13), que é estimado multiplicando as quantidades produzidas pelos respetivos preços mais frequentes e tendo em conta todas as categorias[19], regra geral apresenta uma evolução semelhante à das quantidades. Tal como ocorre para os queijos DOP/IGP, também as carnes de bovino DOP/IGP atingem o valor máximo em 2008, mas de cerca de 12 milhões de euros.

[16] INE – Produção de bovinos abatidos e aprovados para consumo em Portugal
[17] Anexo II - Quadro 10
[18] Anexo II – Quadro 11
[19] Anexo II – Quadros 12, 13, 14, 15 e 16



Para o cálculo dos índices[20], não se entra em linha de conta com os seguintes produtos: Carne de Bovino Cruzado Lameiros do Barroso IGP, Vitela de Lafões IGP, Carne da Charneca DOP, Carne Mertolenga DOP, Carne dos Açores IGP e Carne Cachena da Peneda DOP, uma vez que não há produção destas carnes para todos os anos em estudo e em 2009 representam aproximadamente 19,83 % do total de carnes de bovino DOP/IGP.

A linha do índice de quantidades e valores seguem trajetórias similares até 2004, onde o preço não oscila muito, sendo que a partir daí essas trajetórias já não são tão semelhantes devido à maior diferença de preços que se vai verificando (Gráfico 14).



IQ(F): Índices de quantidades de Fisher
IP(F): Índice de preços de Fisher
IV(F): Índice de valores de Fisher

[20] Anexo II – Quadro 17

O índice de valores atinge um aumento de 34,28 % em 2009 e o índice de preços e de quantidades aumenta 9,20 % e 22,96 % respetivamente. A taxa de crescimento média para o índice de valores é da ordem dos 4,30 % (Quadro 3).

Quadro 3 – Evolução das Taxas de Crescimento para Carnes de Bovino DOP / IGP
(2002=100)

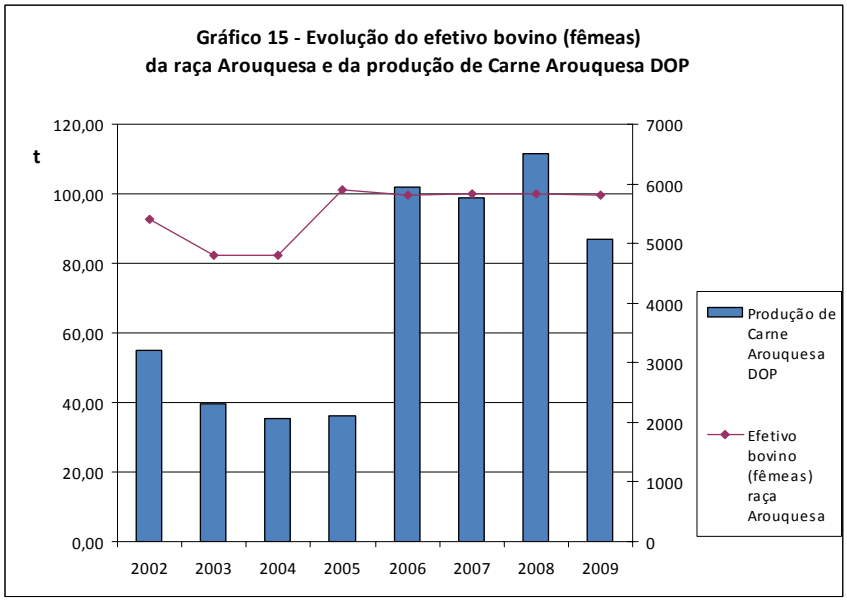
Unidade: %

Variáveis	Taxas de Crescimento Anuais							Taxas de Crescimento	
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	Acumuladas	Médias
Quantidades	12,06	-16,00	27,37	12,34	-2,92	4,52	-10,03	22,96	3,00
Preços	1,42	0,71	-6,66	14,80	6,00	-3,76	-2,19	9,20	1,27
Valores	13,65	-15,41	18,89	28,97	2,90	0,60	-12,00	34,28	4,30

Taxas de Crescimento Anuais: $((I_t / I_{t-1})-1) \times 100$
Taxas de Crescimento Acumuladas: $((I_t / I_{t0})-1) \times 100$
Taxas de Crescimento Médias: $((I_t / I_{t0})^{1/t}-1) \times 100$, sendo $1/t = 1/7$
I_t : Índice de Base Fixa no período t
I_{to} : Índice de Base Fixa no período t_0
t_0 : 2002

Para as carnes de bovino DOP/IGP verifica-se nos anos em estudo uma diversidade ao nível da evolução da produção e das respetivas raças autóctones associadas.

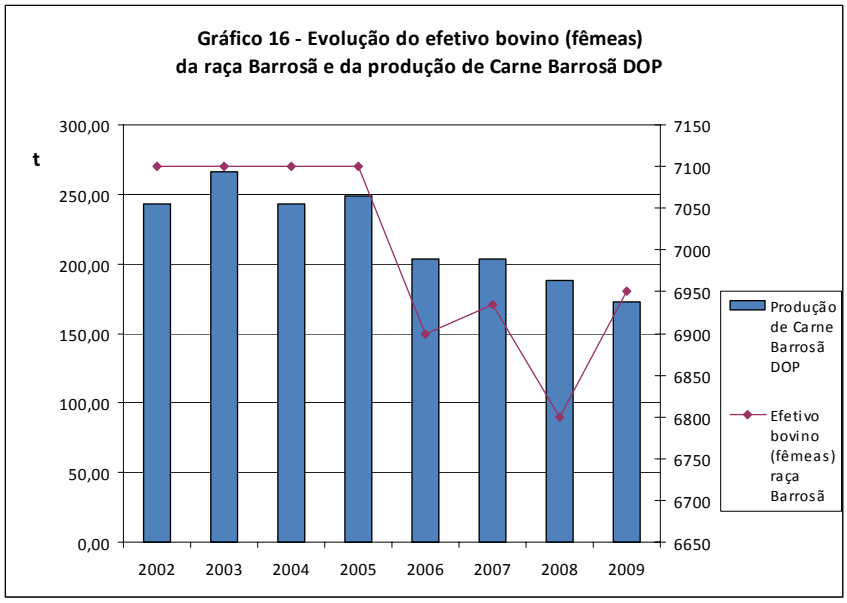
A **Carne Arouquesa DOP** é produzida a partir de bovinos da raça Arouquesa. Como é visível pelo Gráfico 15, a evolução do efetivo diminui e depois tende a estabilizar e a produção acompanha essa mesma tendência[21], pelo que se pode concluir que o efetivo da raça Arouquesa está a ser valorizado para a produção certificada.



Fonte: DGAV 2014

[21] Anexo II – Quadros 10 e 18

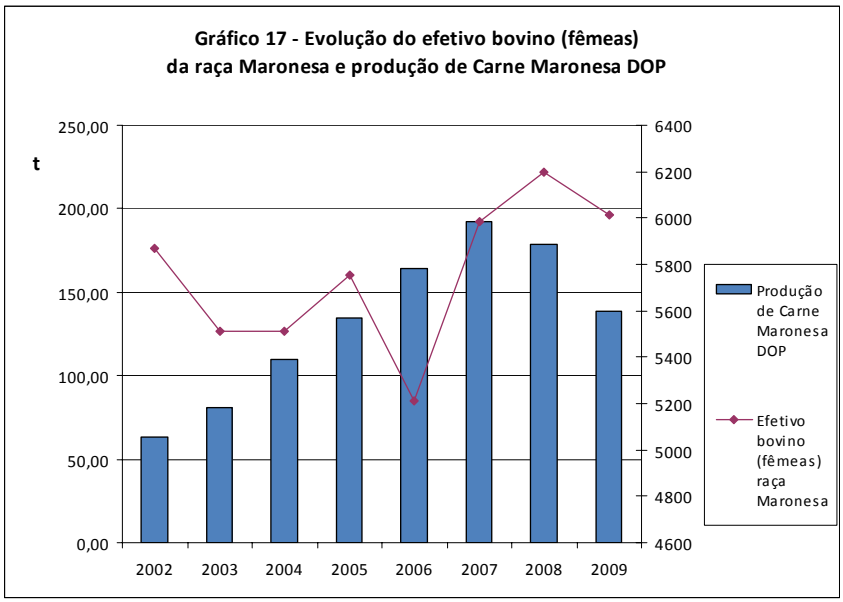
A **Carne Barrosã DOP** é produzida a partir de bovinos da raça Barrosã. Pela análise do Gráfico 16, verifica-se que o efetivo bovino da raça Barrosã estabiliza até 2005, sendo seguida de um decréscimo e de uma oscilação até 2009[22]. Quanto à produção de Carne Barrosã DOP, esta também tende a estabilizar até 2005, sendo seguida de um decréscimo[23]. Conclui-se que o efetivo da raça Barrosã tem vindo a ser valorizado para a produção certificada.



Fonte: DGAV 2014

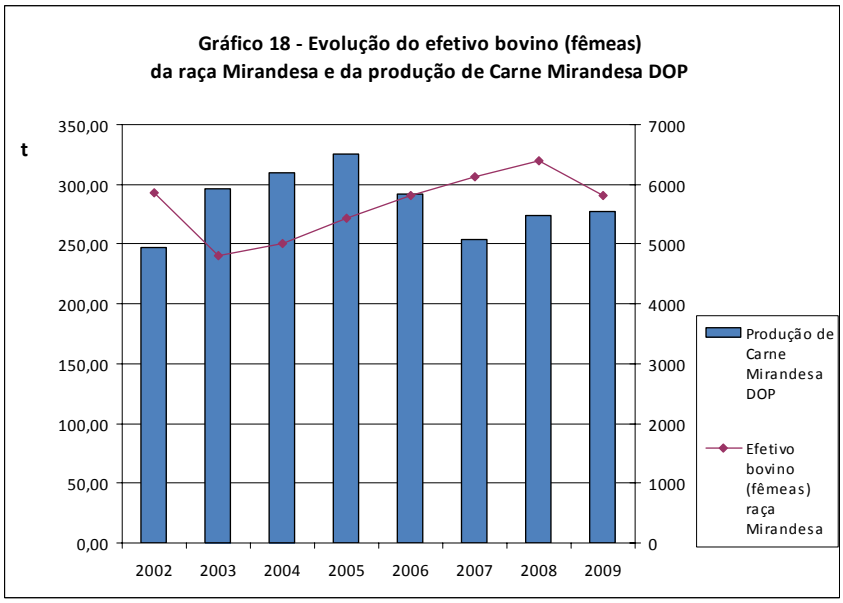
A **Carne Maronesa DOP** é produzida a partir de bovinos da raça Maronesa. Pela análise do Gráfico 17, verifica-se que o efetivo bovino da raça Maronesa oscila ao longo dos anos, com exceção da estabilização que ocorre de 2003 para 2004[22]. Quanto à produção de Carne Maronesa DOP esta aumenta até 2007, decrescendo a partir daí[23]. É possível constatar que tanto o efetivo como a produção de carne Maronesa DOP aumentam de 2004 para 2005 e de 2006 para 2007 e decrescem de 2008 para 2009. A evolução do efetivo da raça, com exceção dos anos 2003 e 2006 tem vindo a ser acompanhada pela evolução da produção de carne DOP.

[22] Anexo II – Quadro 18
[23] Anexo II – Quadro 10



Fonte: DGAV 2014

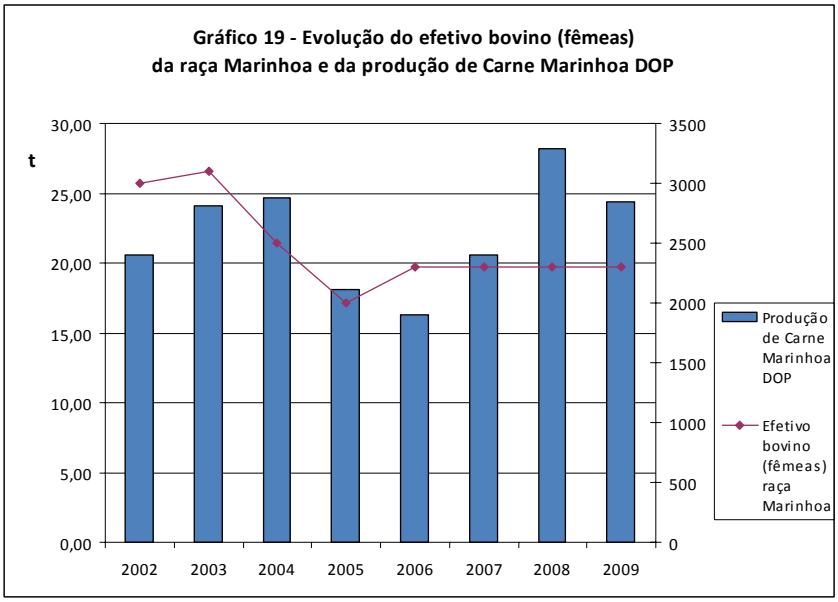
A **Carne Mirandesa DOP** é produzida a partir de bovinos da raça Mirandesa. Pela análise do Gráfico 18, com exceção do ano 2003 e 2009 em que se verifica um decréscimo do efetivo bovino da raça Mirandesa, há sempre um aumento deste efetivo[24]. Quanto à produção de Carne Mirandesa DOP é visível um aumento até 2005, seguida de um decréscimo e de novo aumento a partir de 2007[25]. Tanto para a produção como para o efetivo verifica-se um aumento de 2003 a 2005 e de 2007 a 2008. Conclui-se que a evolução do efetivo da raça tem vindo a ser acompanhada pela evolução da produção de carne DOP.



Fonte: DGAV 2014

[24] Anexo II – Quadro 18
[25] Anexo II – Quadro 10

A **Carne Marinhoa DOP** é obtida a partir de bovinos da raça Marinhoa. Pela análise do Gráfico 19, verifica-se um decréscimo acentuado do efetivo bovino da raça Marinhoa de 2003 a 2005 e uma estabilização a partir de 2006[26]. Já a produção de Carne Marinhoa DOP oscila ao longo dos anos, ocorrendo um aumento até 2004, seguida de decréscimo até 2006, novo aumento até 2008 e por fim um decréscimo[27]. Tanto para a produção como para o efetivo verifica-se um aumento de 2002 para 2003 e um decréscimo de 2004 para 2005.

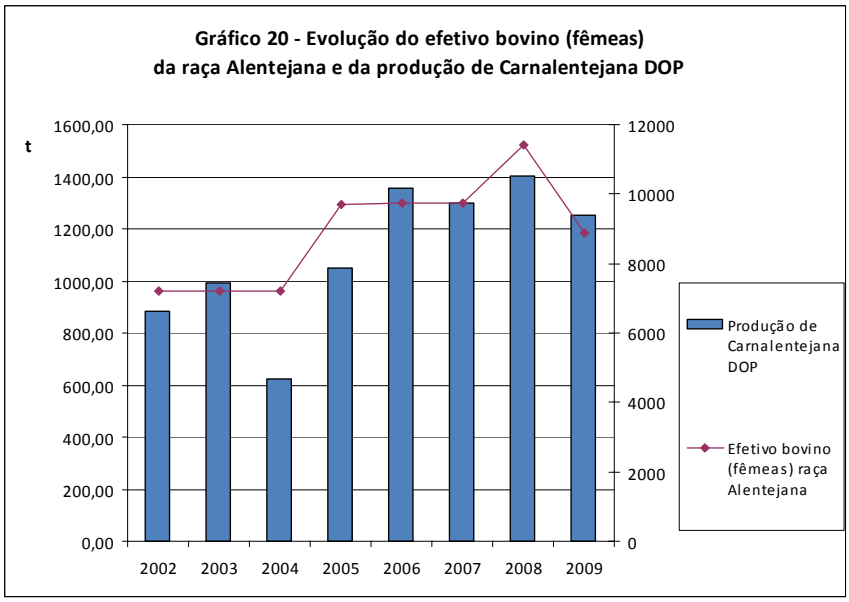


Fonte: DGAV 2014

A **Vitela de Lafões IGP** é produzida a partir de bovinos jovens da raça Mirandesa ou Arouquesa, ou seus cruzamentos. Para este produto só há produção certificada em 2002, pelo que não é possível fazer uma análise da evolução da produção com os respetivos efetivos. Contudo, relativamente ao efetivo bovino das raças Mirandesa e Arouquesa, com exceção do decréscimo verificado em 2003 e 2009, observa-se um aumento ao longo dos anos[26].

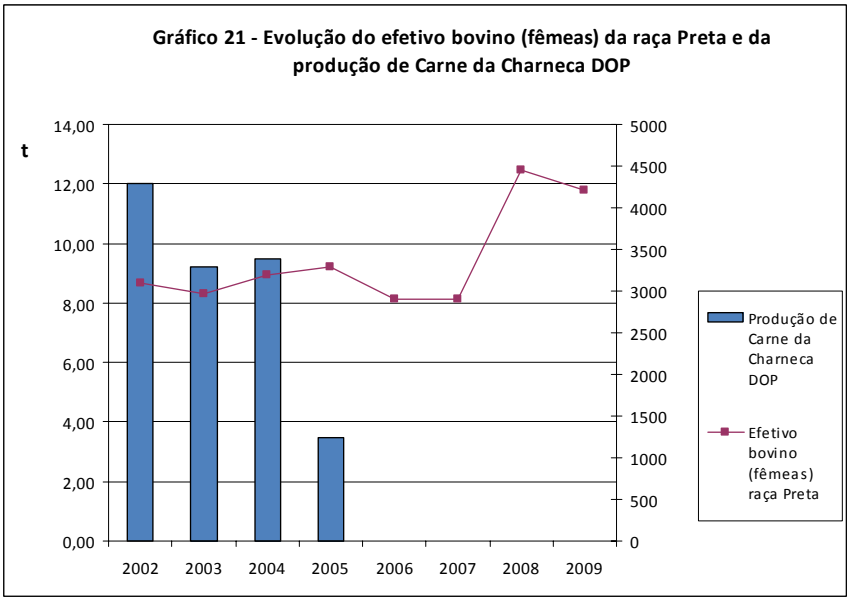
A **Carnalentejana DOP** é produzida a partir de bovinos da raça Alentejana. Pela análise do Gráfico 20, verifica-se uma estabilização do efetivo bovino da raça Alentejana de 2002 a 2004 e de 2005 a 2007[26]. Apesar da produção de Carnalentejana DOP oscilar, de uma forma geral esta segue um padrão semelhante à evolução do efetivo[27], pelo que a raça bovina Alentejana está a ser comercializada para a produção certificada como DOP.

[26] Anexo II – Quadro 18
[27] Anexo II – Quadro 10



Fonte: DGAV 2014

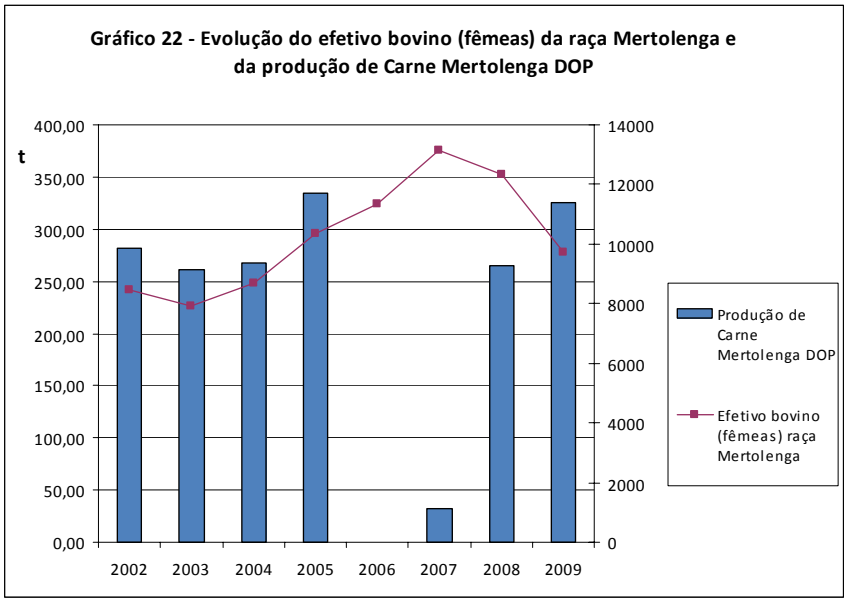
A **Carne da Charneca DOP** é produzida a partir de bovinos da raça bovina preta (Gado da Terra). Relativamente ao Gráfico 21, é possível constatar que o efetivo bovino da raça Preta oscila bastante ao longo dos anos, ocorrendo um maior aumento em 2008[28]. Quanto à produção de Carne da Charneca DOP só há dados até 2005, sendo que até 2004 o padrão é semelhante ao do efetivo[29]. Pode-se concluir que há um aumento do efetivo sem ser valorizado para DOP, não se encontrando esta raça a ser valorizada através da produção certificada.



Fonte: DGAV 2014

[28] Anexo II – Quadro 18
[29] Anexo II – Quadro 10

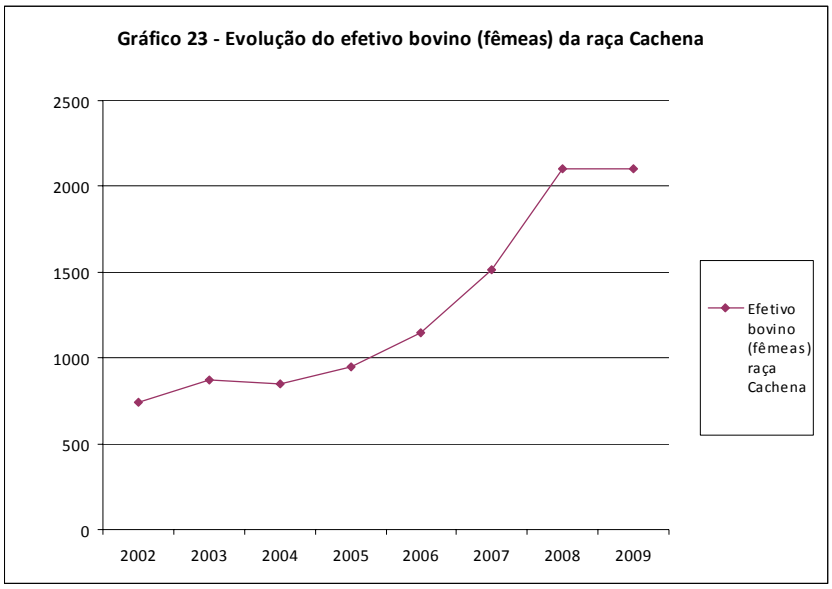
A **Carne Mertolenga DOP** é produzida a partir de bovinos da raça Mertolenga. Pela análise do Gráfico 22, verifica-se um aumento do efetivo da raça Mertolenga de 2003 a 2007[30]. Quanto à produção de Carne Mertolenga DOP, esta tem um comportamento muito semelhante ao dos efetivos de 2002 a 2005, sendo que em 2006 não há produção e a partir de 2007, ao contrário do que ocorre para os efetivos, verifica-se um aumento na produção[31]. A evolução do efetivo da raça é acompanhada pela evolução da produção de carne DOP durante o período de 2002 a 2005.



Fonte: DGAV 2014

A **Carne Cachena da Peneda DOP** é proveniente de bovinos da raça Cachena. Para este produto só há produção certificada em 2009, pelo que não é possível fazer uma análise da evolução da produção com o respetivo efetivo. Contudo, pela análise do Gráfico 23, relativamente ao efetivo bovino da raça Cachena, este aumenta bastante ao longo dos anos e estabiliza no último ano em estudo[30].

[30] Anexo II – Quadro 18
[31] Anexo II – Quadro 10

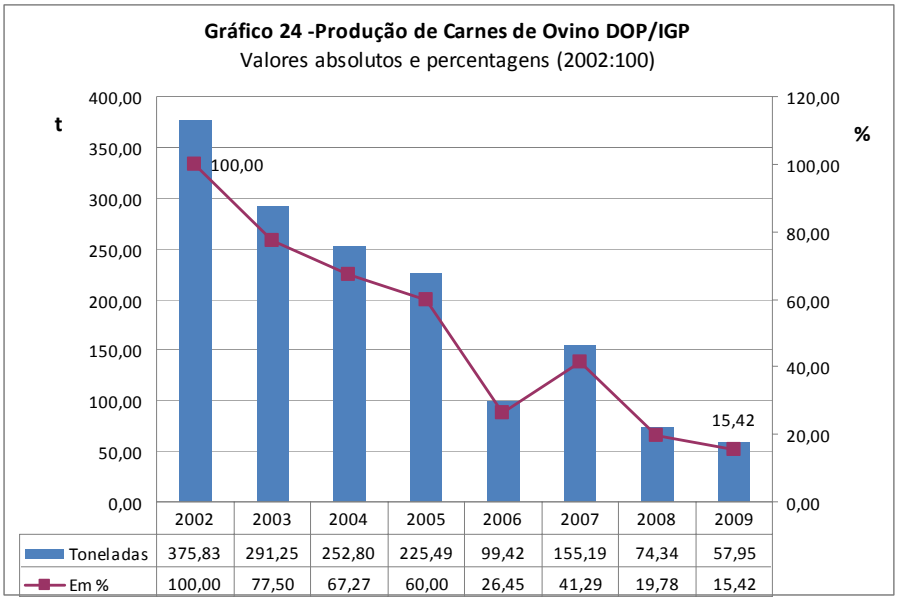


Fonte: DGAV 2014

III - Carnes de Ovino

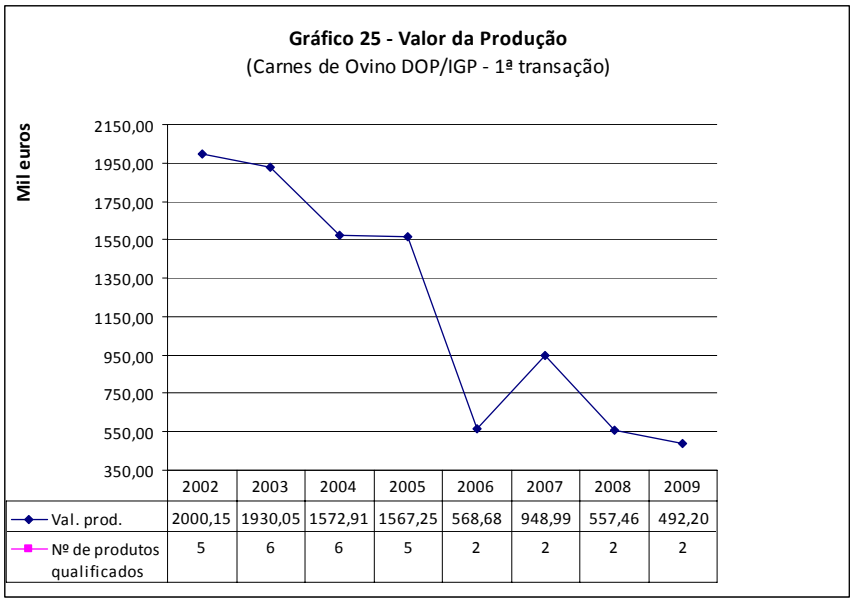
A produção de carnes de ovino DOP/IGP, varia de 0,65 % a 3,11 %, relativamente à produção total nacional[32] ao longo do período em estudo. Tanto para as carnes de ovino DOP/IGP como para a total nacional verifica-se um decréscimo na produção de 85 % e 21 % de 2009 em relação a 2002, respetivamente[33].

Através da análise do Gráfico 24 é possível verificar que a produção de carnes de ovino DOP/IGP, à exceção do ano 2007, decresce sempre. O aumento que se verifica no ano 2007 deve-se à maior produção de carne de Borrego do Nordeste Alentejano IGP, que nesse ano representa 98 % da produção total de carnes de ovino DOP/IGP. O ano 2002 é aquele em que há maior produção de carnes de ovino DOP/IGP (375,83 toneladas).



O valor da produção das carnes de ovino DOP/IGP[34] (Gráfico 25), que é estimado multiplicando as quantidades produzidas pelos respetivos preços mais frequentes, tendo em conta todas as categorias[35], apresenta uma evolução semelhante à das quantidades. Este valor atinge o máximo em 2002 da ordem dos 2 milhões de euros.

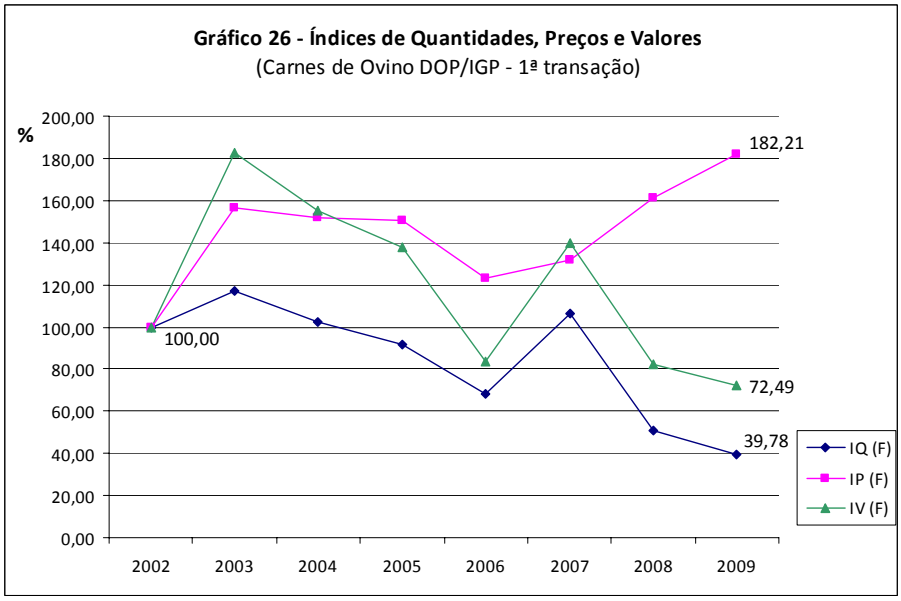
[32] INE – Produção de ovinos abatidos e aprovados para consumo em Portugal
[33] Anexo III - Quadro 19
[34] Anexo III – Quadro 20
[35] Anexo III – Quadros 21, 22, 23 e 24



	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Val. prod.	2000,15	1930,05	1572,91	1567,25	568,68	948,99	557,46	492,20
Nº de produtos qualificados	5	6	6	5	2	2	2	2

Para o cálculo dos índices[36], apenas se entra em linha de conta com o Borrego Terrincho DOP e o Borrego do Nordeste Alentejano IGP, pois são os únicos para os quais há produção para todos os anos em estudo, representando 100 % da produção de carnes de ovino DOP/IGP em 2009.

Pela análise do Gráfico 26, a linha do índice dos preços apresenta um aumento a partir do ano 2006.



IQ(F): Índices de quantidades de Fisher
IP(F): Índice de preços de Fisher
IV(F): Índice de valores de Fisher

[36] Anexo III – Quadro 25

O índice de valores decresce, atingindo uma redução de 27,51 % em 2009. Verifica-se um decréscimo no índice de quantidades de 60,22 % e um aumento bastante acentuado no índice de preços (82,21 %). A taxa de crescimento média para o índice de valores é da ordem dos -4,49 % (Quadro 4).

Quadro 4 – Evolução das Taxas de Crescimento para Carnes de Ovino DOP/IGP
(2002=100)

Unidade: %

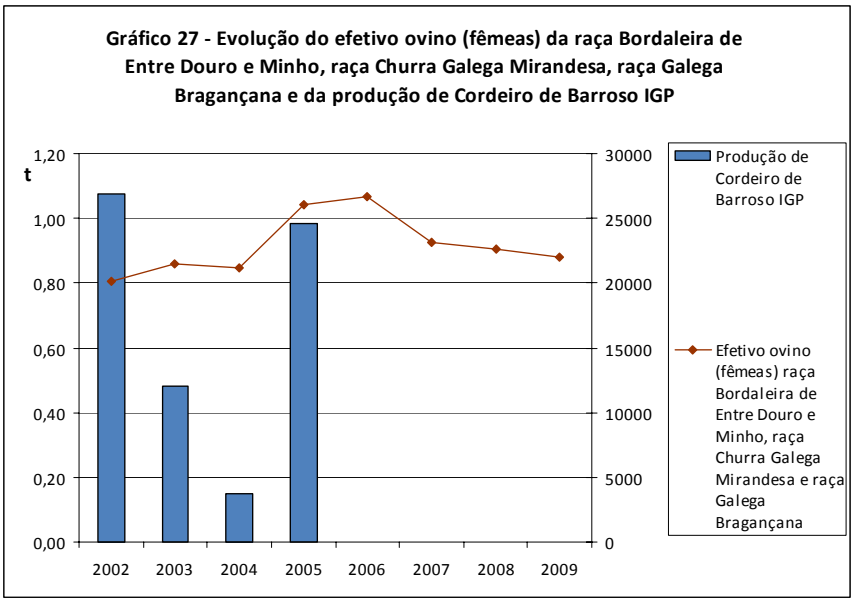
Variáveis	Taxas de Crescimento Anuais							Taxas de Crescimento	
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	Acumuladas	Médias
Quantidades	16,80	-12,54	-10,49	-25,62	56,34	-52,12	-21,85	-60,22	-12,34
Preços	56,56	-2,86	-0,97	-18,23	6,74	22,69	12,98	82,21	8,95
Valores	82,87	-15,04	-11,36	-39,18	66,88	-41,26	-11,71	-27,51	-4,49

Taxas de Crescimento Anuais: $((I_t / I_{t-1})-1) \times 100$
Taxas de Crescimento Acumuladas: $((I_t / I_{t0})-1) \times 100$
Taxas de Crescimento Médias: $((I_t / I_{t0})^{1/t}-1) \times 100$, sendo $1/t = 1/7$
I_t : Índice de Base Fixa no período t
I_{t0} : Índice de Base Fixa no período t_0
t_0 :2002

Para as Carnes de Ovino DOP/IGP verifica-se uma diversidade ao nível da evolução da produção e das respetivas raças autóctones associadas, durante o período em estudo.

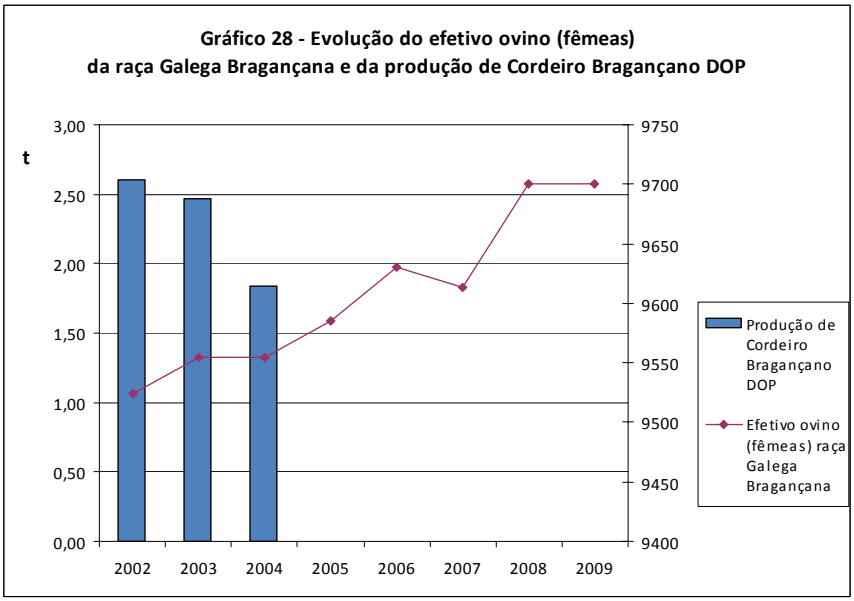
O **Cordeiro de Barroso IGP** é proveniente do cruzamento de ovinos das raças Churra Galega e Bordaleira de Entre Douro e Minho. Pela análise do Gráfico 27, verifica-se que o efetivo ovino das raças Bordaleira de Entre Douro e Minho, Churra Galega Mirandesa e Galega Bragançana oscila ao longo dos anos, destacando-se o maior aumento ocorrido no ano 2005, acompanhado nesse mesmo ano também por um elevado aumento da produção de Cordeiro de Barroso IGP[37]. A partir do ano 2006 verifica-se que não há valorização da produção por via da IGP.

[37] Anexo III – Quadros 19 e 26



Fonte: DGAV 2014

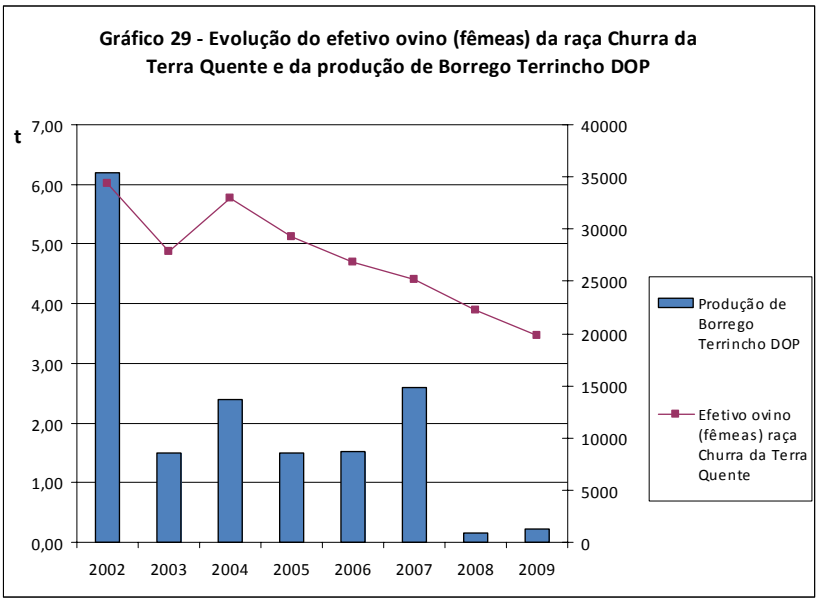
O **Cordeiro Bragançano DOP** é proveniente de ovinos da raça Churra Galega Bragançana. Pela análise do Gráfico 28, verifica-se que de uma forma geral o efetivo ovino da raça Galega Bragançana tende a aumentar ao longo dos anos em estudo[38]. Quanto à produção de Cordeiro Bragançano DOP, só há produção certificada até 2004, havendo sempre um decréscimo[39]. Verifica-se desta forma um aumento dos efetivos sem haver valorização através da DOP.



Fonte: DGAV 2014

[38] Anexo III – Quadro 26
[39] Anexo III – Quadro 19

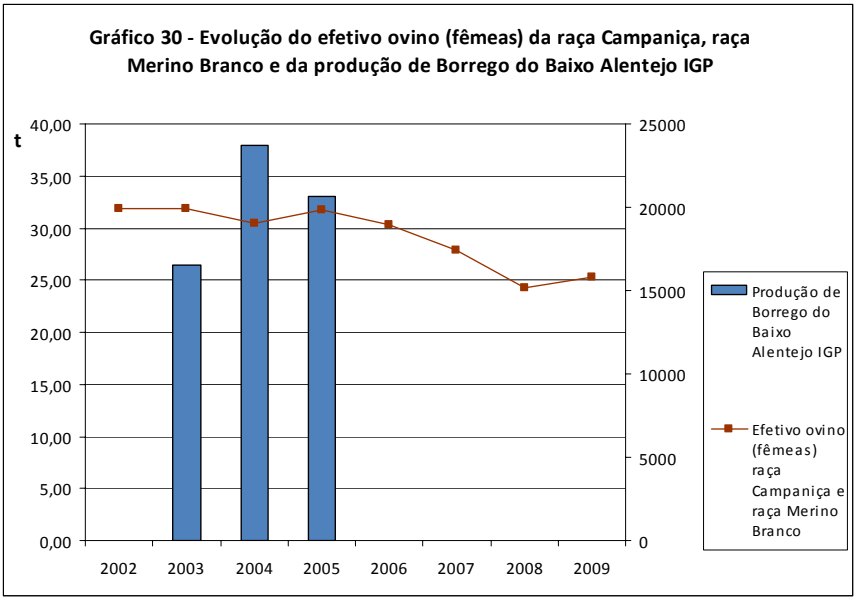
O **Borrego Terrincho DOP** é proveniente de ovinos da raça Churra da Terra Quente. Pela análise do Gráfico 29, com exceção do ano 2004, verifica-se um decréscimo do efetivo ovino da raça Churra da Terra Quente ao longo dos anos[40]. Quanto à produção de Borrego Terrincho DOP há uma oscilação mas com um decréscimo bastante acentuado em 2003 e 2008[41]. De um modo geral verifica-se que a evolução do efetivo da raça tem vindo a ser acompanhada pela evolução da produção de carne DOP.



Fonte: DGAV 2014

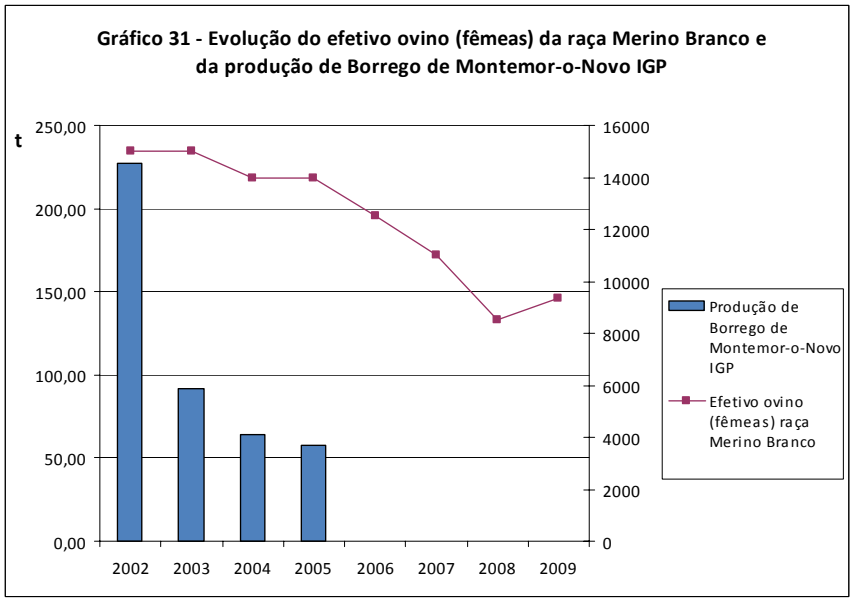
O **Borrego do Baixo Alentejo IGP** é proveniente do cruzamento de ovinos das raças Campaniça e Merino Branco com outras raças não autóctones. Relativamente ao Gráfico 30, destaca-se o decréscimo gradual do efetivo ovino das raças Campaniça e Merino Branco que ocorre entre 2005 e 2008[40]. Para o Borrego do Baixo Alentejo IGP, só há produção de 2003 a 2005, cujo padrão é o oposto ao apresentado pelas raças[41]. Verifica-se desta forma que as raças não estão a ser valorizadas através da produção certificada.

[40] Anexo III – Quadro 26
[41] Anexo III – Quadro 19



Fonte: DGAV 2014

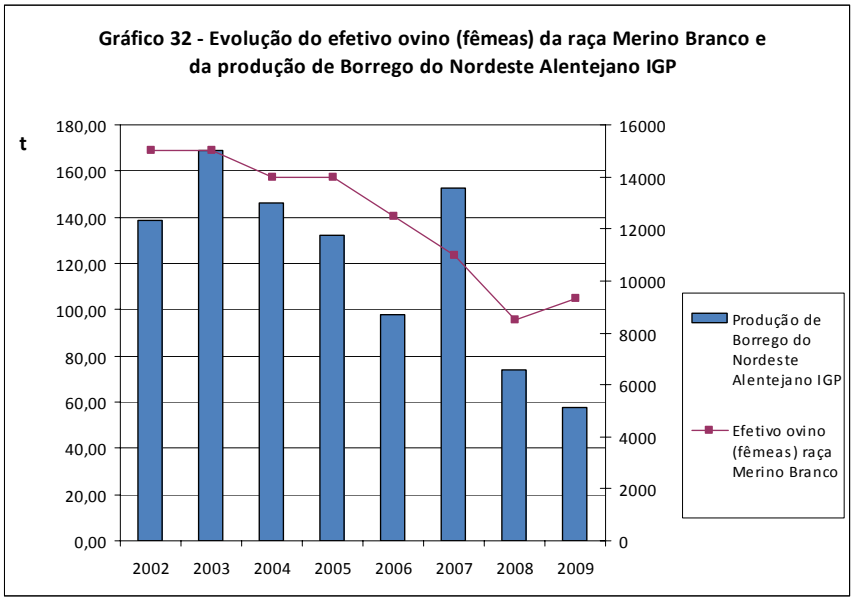
O **Borrego de Montemor-o-Novo IGP** é proveniente de ovinos da raça Merino Branco. Relativamente ao Gráfico 31, verifica-se uma tendência para o decréscimo do efetivo ovino da raça Merino Branco ao longo dos anos, havendo um aumento no último ano[42]. Para a produção de Borrego de Montemor-o-Novo IGP, até 2005, data até à qual há produção certificada, verifica-se sempre um decréscimo[43]. Verifica-se desta forma que a partir de 2006 não há valorização da produção através da IGP.



Fonte: DGAV 2014

[42] Anexo III – Quadro 26
[43] Anexo III – Quadro 19

O **Borrego do Nordeste Alentejano IGP** é proveniente de ovinos da raça Merino Branco regional com cruzamento. Pela análise do Gráfico 32, verifica-se uma tendência para o decréscimo do efetivo ovino da raça Merino Branco ao longo dos anos, com um aumento em 2009[44]. Quanto à produção de Borrego do Nordeste Alentejano IGP, com exceção dos anos 2003 e 2007, verifica-se também um decréscimo[45]. Desta forma, a evolução do efetivo da raça tem vindo a ser acompanhada pela evolução da produção de carne IGP.



Fonte: DGAV 2014

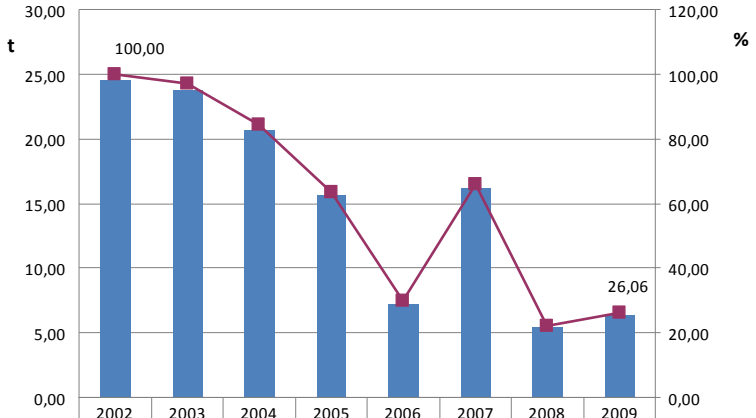
[44] Anexo III – Quadro 26
[45] Anexo III – Quadro 19

IV - Carnes de Caprino

A produção de carnes de caprino DOP/IGP varia de 0,62 % a 2,59 %, relativamente à produção total nacional[46] ao longo do período em estudo. Para as carnes de caprino DOP/IGP verifica-se um decréscimo de 74 % na produção em 2009 relativamente a 2002 e para o total nacional desta mesma categoria esse decréscimo é da ordem dos 14 %[47].

Pela análise do Gráfico 33, é possível concluir que, a produção de carnes de caprino DOP/IGP segue um padrão semelhante ao das carnes de ovino DOP/IGP, com a exceção de que para as carnes de caprino DOP/IGP verifica-se um aumento na produção em 2009 e para as carnes de ovino DOP/IGP ocorre um decréscimo neste ano. O aumento de produção que ocorre no ano 2007 deve-se principalmente à carne de Cabrito de Barroso IGP (9,23 toneladas), dado que a produção das restantes carnes se mantém mais ou menos constante em relação ao ano anterior. O ano em que ocorre maior produção de carne de caprino DOP/IGP é 2002 (24,55 toneladas).

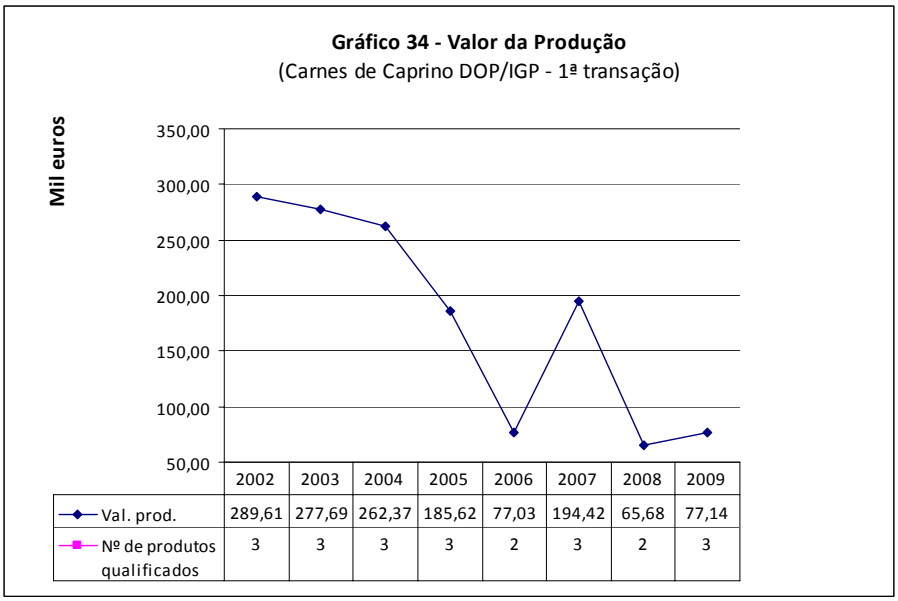
Gráfico 33 - Produção de Carnes de Caprino DOP/IGP
Valores absolutos e percentagens (2002:100)



	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Toneladas	24,55	23,78	20,68	15,62	7,30	16,15	5,48	6,40
Em %	100,00	96,86	84,24	63,62	29,71	65,77	22,30	26,06

O valor da produção das carnes de caprino DOP/IGP[48] (Gráfico 34), que é estimado multiplicando as quantidades produzidas pelos respetivos preços mais frequentes[49], apresenta uma evolução semelhante à das quantidades. Este valor atinge o máximo em 2002 da ordem dos 290 mil euros.

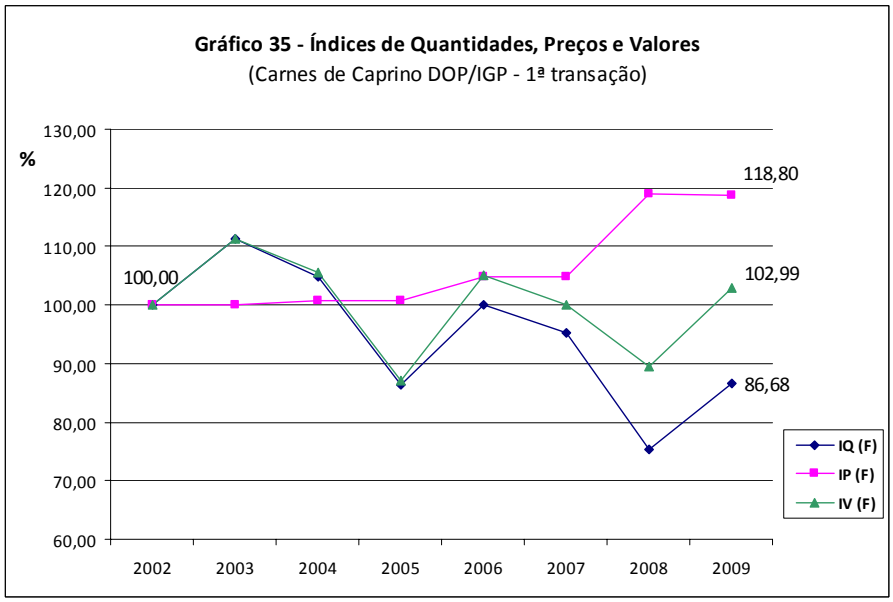
[46] INE – Produção de caprinos abatidos e aprovados para consumo em Portugal
[47] Anexo IV - Quadro 27
[48] Anexo IV – Quadro 28
[49] Anexo IV – Quadro 29



	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Val. prod.	289,61	277,69	262,37	185,62	77,03	194,42	65,68	77,14
Nº de produtos qualificados	3	3	3	3	2	3	2	3

Para o cálculo dos índices[50], não se entra em linha de conta com o Cabrito de Barroso IGP, que em 2009 representa 1,88 % da produção total de carnes de caprino DOP/IGP, dado não haver produção para todos os anos em estudo.

Pela análise do Gráfico 35, a linha do índice dos preços apresenta um aumento mais acentuado em 2008.



IQ(F): Índices de quantidades de Fisher
IP(F): Índice de preços de Fisher
IV(F): Índice de valores de Fisher

O índice de valores atinge um aumento de 2,99 % em 2009, e verifica-se um decréscimo no índice quantidades de 13,32 % e um acréscimo de 18,80 % no índice de preços. A taxa de crescimento média para o índice de valores é da ordem dos 0,42 % (Quadro 5).

[50] Anexo IV – Quadro 30

Quadro 5 – Evolução das Taxas de Crescimento para Carnes de Caprino DOP / IGP
(2002=100)

Unidade: %

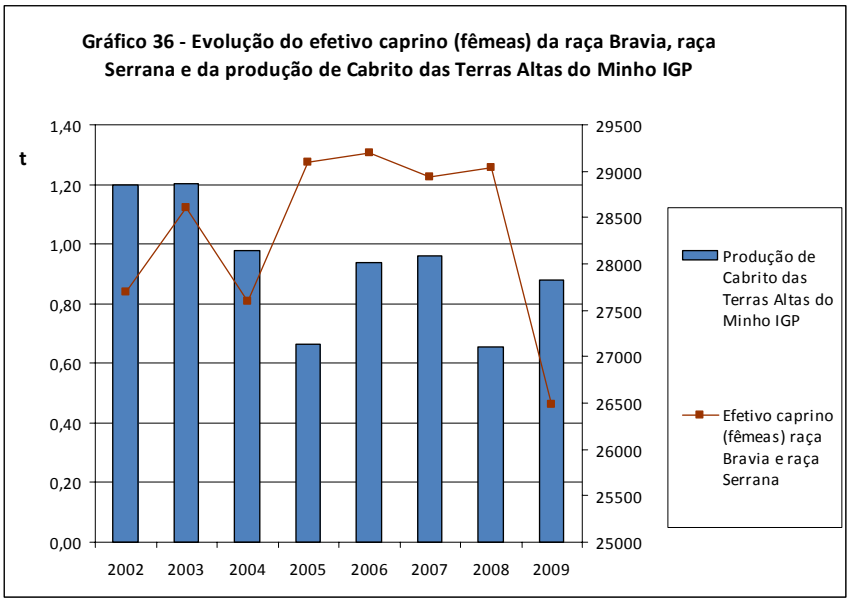
Variáveis	Taxas de Crescimento Anuais							Taxas de Crescimento	
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	Acumuladas	Médias
Quantidades	11,39	-5,85	-17,55	15,79	-4,83	-21,02	15,18	-13,32	-2,02
Preços	0,00	0,73	-0,06	4,14	0,04	13,40	-0,11	18,80	2,49
Valores	11,39	-5,16	-17,60	20,58	-4,79	-10,44	15,05	2,99	0,42

Taxas de Crescimento Anuais: $((I_t / I_{t-1})-1) \times 100$
Taxas de Crescimento Acumuladas: $((I_t / I_{t0})-1) \times 100$
Taxas de Crescimento Médias: $((I_t / I_{t0})^{1/t}-1) \times 100$, sendo $1/t = 1/7$
I_t : Índice de Base Fixa no período t
I_{to} : Índice de Base Fixa no período t_0
t_0 :2002

Para as Carnes de Caprino DOP/IGP verifica-se uma diversidade ao nível da evolução da produção e das respetivas raças autóctones associadas ao longo dos anos em estudo.

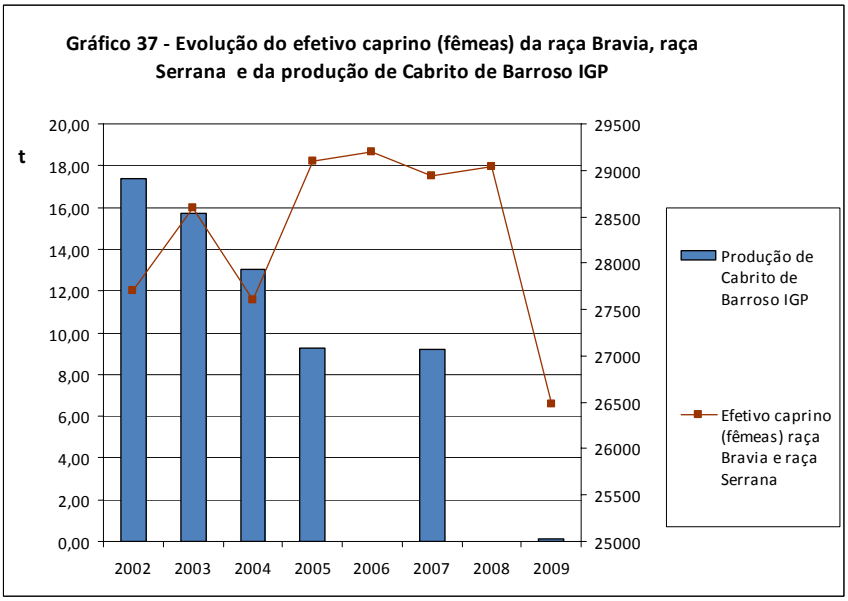
O **Cabrito das Terras Altas do Minho IGP** é proveniente de caprinos da raça Bravia e Serrana e seus cruzamentos. Pela análise do Gráfico 36, verifica-se que o efetivo caprino das raças Bravia e Serrana oscila bastante ao longo dos anos, decrescendo 9 % de 2008 para 2009[51]. É possível observar que a produção de Cabrito das Terras Altas do Minho IGP, varia muito ao longo dos anos, destacando-se o decréscimo gradual de 2003 a 2005[52]. Tanto para as raças Bravia e Serrana como para a produção de Cabrito das Terras Altas do Minho IGP ocorre um decréscimo em 2004 e um aumento em 2006. Apesar do grande decréscimo que ocorre a nível do efetivo caprino das raças Bravia e Serrana de 2008 para 2009, verifica-se um aumento da produção de Cabrito das Terras Altas do Minho IGP. Desta forma, de um modo geral, a evolução do efetivo da raça tem vindo a ser acompanhada pela evolução da produção de carne IGP.

[51] Anexo IV – Quadro 31
[52] Anexo IV – Quadro 27



Fonte: DGAV 2014

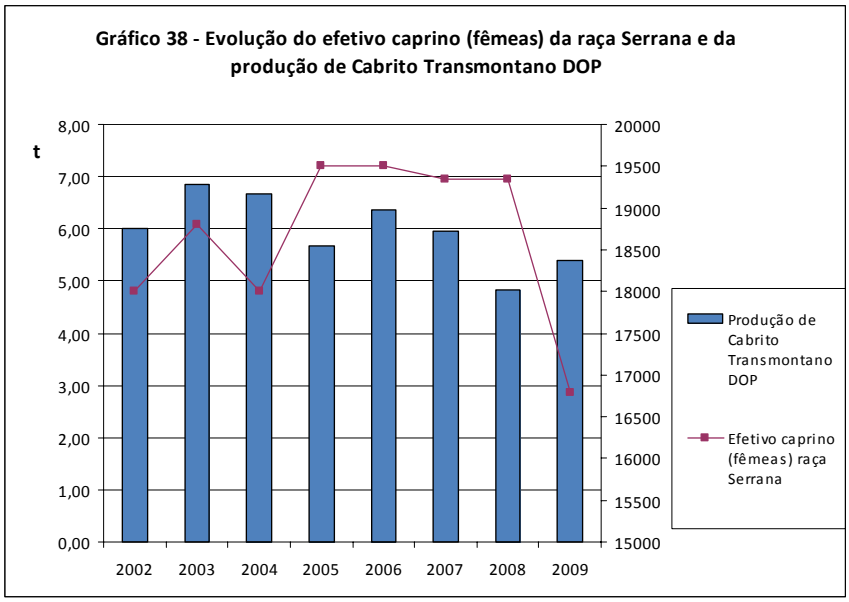
O **Cabrito de Barroso IGP** é proveniente do cruzamento livre de caprinos da raça Bravia com animais da raça Serrana. Pela análise do Gráfico 37, verifica-se que o efetivo caprino das raças Bravia e Serrana oscila bastante ao longo dos anos, decrescendo 9 % de 2008 para 2009[53]. Quanto à produção de Cabrito de Barroso IGP, retirando os anos 2006 e 2008 em que não há produção certificada, verifica-se sempre um decréscimo da produção[54] sendo que em 2006 e 2008 não há valorização destas raças através IGP.



Fonte: DGAV 2014

[53] Anexo IV – Quadro 31
[54] Anexo IV – Quadro 27

O **Cabrito Transmontano DOP** é proveniente de caprinos da raça Serrana. Pela análise do Gráfico 38, verifica-se que o efetivo caprino da raça Serrana apresenta oscilações, estabilizando de 2005 a 2008, mas com um decréscimo acentuado em 2009[55]. Quanto à produção de Cabrito Transmontano DOP, apesar das oscilações, esta tende a diminuir[56].



Fonte: DGAV 2014

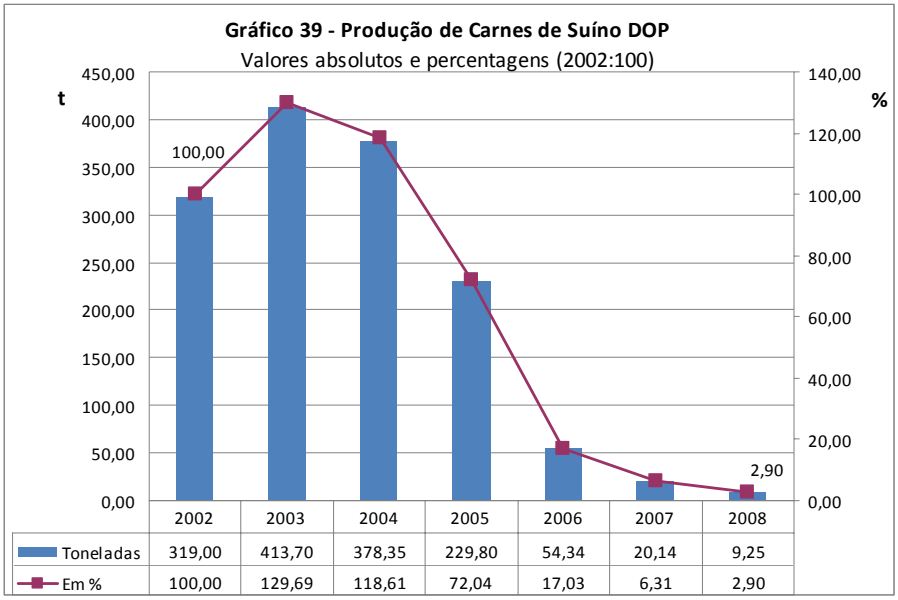
[55] Anexo IV – Quadro 31
[56] Anexo IV – Quadro 27

V - Carnes de Suíno

Para as carnes de suíno DOP o último ano considerado é 2008, dado não haver produção certificada em 2009.

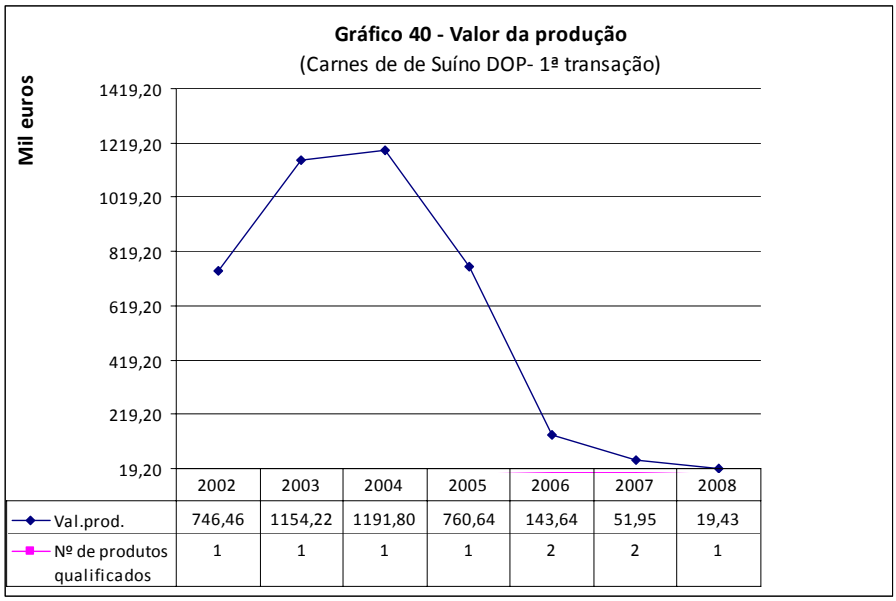
A produção de carnes de suíno DOP varia ao longo dos anos em estudo de 0,002 % a 0,13 %, relativamente à produção total nacional[57]. Verifica-se um decréscimo de 97 % na produção em 2008 relativamente ao ano base (2002) no caso das carnes de suíno DOP. Já para o total deste segmento de mercado, há um aumento de 16 % para as mesmas datas[58].

Pela análise do Gráfico 39 é possível concluir que, à exceção do ano 2003 em que há um pico de produção (413,70 toneladas), a produção de carnes de suíno DOP decresce ao longo dos anos.



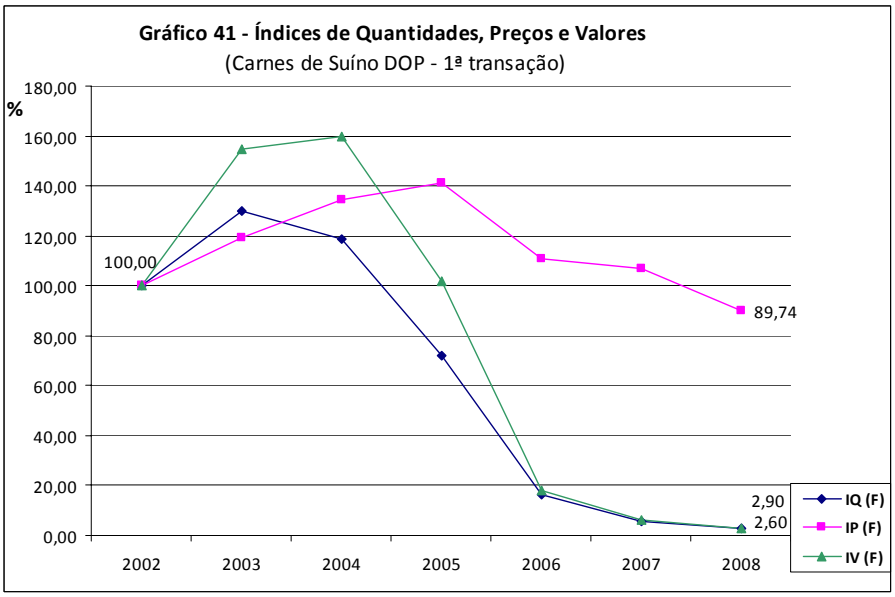
O valor da produção das carnes de suíno DOP[59] (Gráfico 40), que é estimado multiplicando as quantidades produzidas pelos respetivos preços mais frequentes[60], apresenta regra geral uma evolução semelhante à das quantidades. Este valor atinge o máximo em 2004 em cerca de 1 milhão de euros.

[57] INE – Produção total de suínos abatidos e aprovados para consumo em Portugal
[58] Anexo V - Quadro 32
[59] Anexo V – Quadro 33
[60] Anexo V – Quadro 34



Para o cálculo dos índices[61], não se entra em linha de conta com a Carne de Bísaro Transmontano DOP, dado não haver produção para todos os anos em estudo, incluindo o ano 2008. Desta forma a Carne de Porco Alentejano DOP representa 100 % da produção total de carnes de suíno DOP em 2008.

Pelo Gráfico 41, a linha do índice de quantidades e valores seguem trajetórias muito similares a partir de 2006.



IQ(F): Índices de quantidades de Fisher
IP(F): Índice de preços de Fisher
IV(F): Índice de valores de Fisher

[61] Anexo V – Quadro 35

O índice de valores atinge em 2008 um elevadíssimo decréscimo da ordem dos 97,40 %. Tanto o índice de quantidades como o de preços sofrem também um decréscimo de 97,10 % e 10,26 %, respetivamente. A taxa de crescimento média para o índice de valores é da ordem dos -45,56 % (Quadro 6).

Quadro 6 – Evolução das Taxas de Crescimento para Carnes de Suíno DOP
(2002=100)

Unidade: %

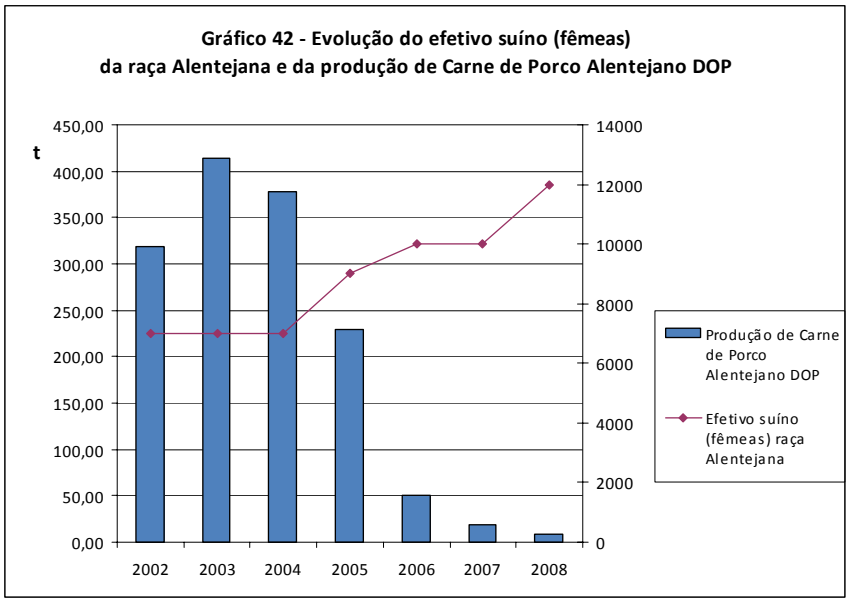
Variáveis	Taxas de Crescimento Anuais						Taxas de Crescimento	
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	Acumuladas	Médias
Quantidades	29,69	-8,54	-39,26	-77,74	-63,73	-50,12	-97,10	-44,57
Preços	19,23	12,90	5,08	-21,75	-3,47	-16,00	-10,26	-1,79
Valores	54,63	3,26	-36,18	-82,58	-64,99	-58,10	-97,40	-45,56

Taxas de Crescimento Anuais: $((I_t / I_{t-1})-1) \times 100$
Taxas de Crescimento Acumuladas: $((I_t / I_{t0})-1) \times 100$
Taxas de Crescimento Médias: $((I_t / I_{t0})^{1/t}-1) \times 100$, sendo $1/t = 1/6$
I_t : Índice de Base Fixa no período t
I_{to} : Índice de Base Fixa no período t_0
t_0 : 2002

Para as Carnes de Suíno DOP verifica-se uma diversidade ao nível da evolução da produção e das respetivas raças autóctones associadas ao longo dos anos de 2002 a 2008.

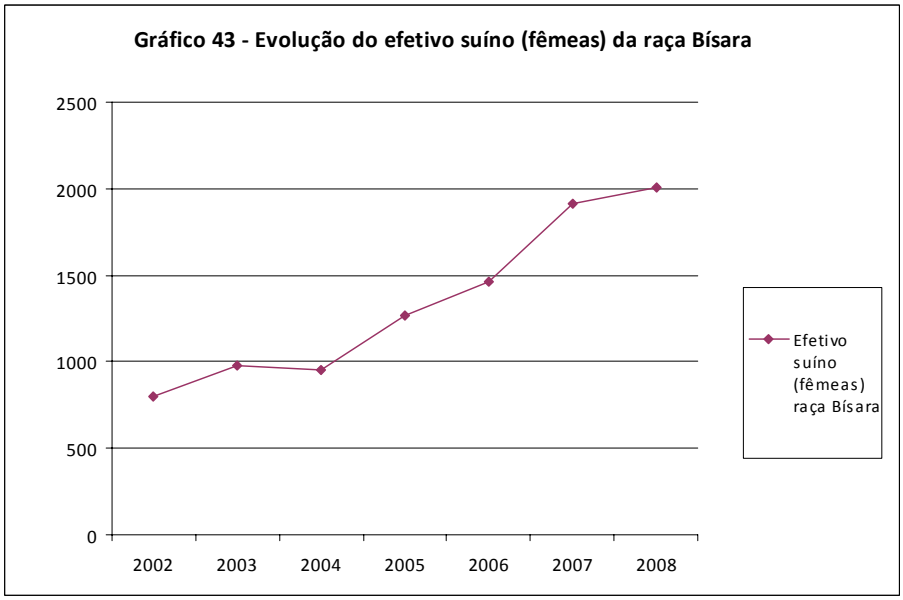
A **Carne de Porco Alentejano DOP** é proveniente de suínos da raça Alentejana. Pela análise do Gráfico 42, verifica-se que o efetivo suíno da raça Alentejana estabiliza até 2004, aumentado a partir dessa data[62]. Já a produção de Carne de Porco Alentejano DOP, tirando o ano 2003, decresce ao longo dos anos em estudo, pelo que neste caso o efetivo suíno da raça Alentejana está a ser canalizado para outros produtos que não os certificados[63].

[62] Anexo V – Quadro 36
[63] Anexo V – Quadro 32



Fonte: DGAV 2014

A **Carne de Bísaro Transmontano DOP** é proveniente de suínos da raça Bísara. Para este produto só há produção certificada em 2006 e 2007, pelo que não é possível fazer uma análise da evolução da produção com o respetivo efetivo. Contudo, como se pode observar pelo Gráfico 43, relativamente ao efetivo suíno da raça Bísara, há um aumento ao longo dos anos[64].



Fonte: DGAV 2014

[64] Anexo V – Quadro 36

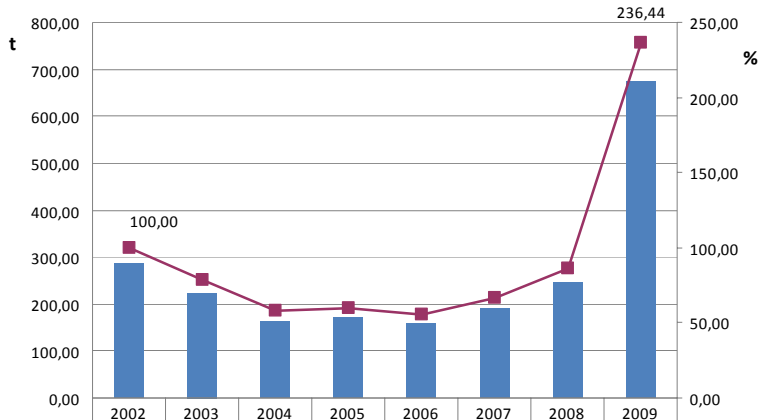
VI – Produtos de Salsicharia, Presuntos e Paletas

A produção de produtos de salsicharia qualificados varia de 0,31 % a 0,91%, relativamente à produção total nacional[65] ao longo do período em estudo. Quanto à produção de presuntos e paletas DOP/IGP, esta varia de 0,36 % a 1,19 %, relativamente à produção total nacional[66], tendo em conta que não há produção certificada destes produtos em 2006. Verifica-se um aumento na produção de produtos de salsicharia, presuntos e paletas qualificados de 136 % em 2009 em relação a 2002 e de 174 % em relação ao ano anterior. A produção total nacional, incluindo todas estas categorias, aumenta 120 % de 2009 em relação a 2002. Apenas para o caso dos produtos de salsicharia qualificados verifica-se um aumento de 168 % em 2009 em relação a 2002 e um decréscimo de 14 % no caso dos presuntos e paletas DOP/IGP para as mesmas datas. No caso da produção total nacional ocorre um aumento de 158 % na produção de enchidos e produtos semelhantes de carne, miudezas ou sangue, incluindo preparações alimentícias (não inclui enchidos de fígado) e uma redução de 13 % na produção total nacional de presuntos (perna e pás) de suínos, inteiras ou em pedaços, com osso, secos, salgados ou fumados[67].

Pela análise do Gráfico 44, é possível verificar que até ao ano 2004 ocorre uma redução da produção dos produtos de salsicharia, presuntos e paletas qualificados em cerca de 42 %, sendo que até 2006 mantém-se mais ou menos constante. A partir de 2006 ocorre um aumento constante na produção sendo bastante acentuado em 2009 (cerca de 174 % em relação ao ano anterior) e sendo desta forma o ano em que a produção é maior (674,81 toneladas).

Gráfico 44 - Produção de Produtos de Salsicharia, Presuntos e Paletas qualificados

Valores absolutos e percentagens (2002:100)



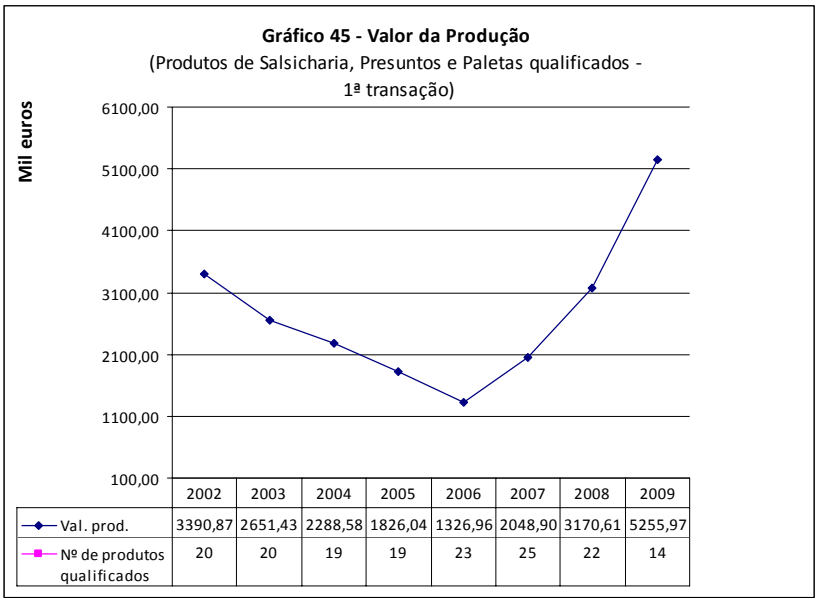
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Toneladas	285,40	224,93	164,95	170,90	159,29	190,18	246,13	674,81
Em %	100,00	78,81	57,80	59,88	55,81	66,64	86,24	236,44

[65] INE – Produção total de enchidos e produtos semelhantes de carne, miudezas ou sangue, incluindo preparações alimentícias (não inclui enchidos de fígado) em Portugal

[66] INE – Produção total de presuntos (perna e pás) de suínos, inteiras ou em pedaços, com osso, secos, salgados ou fumados em Portugal

[67] Anexo VI - Quadro 37

O valor da produção dos produtos de salsicharia, presuntos e paletas qualificados[68] (Gráfico 45), que é estimado multiplicando as quantidades produzidas pelos respetivos preços mais frequentes[69], apresenta de um modo geral uma evolução semelhante à das quantidades. Este valor atinge o máximo em 2009 em cerca de 5 milhões de euros.

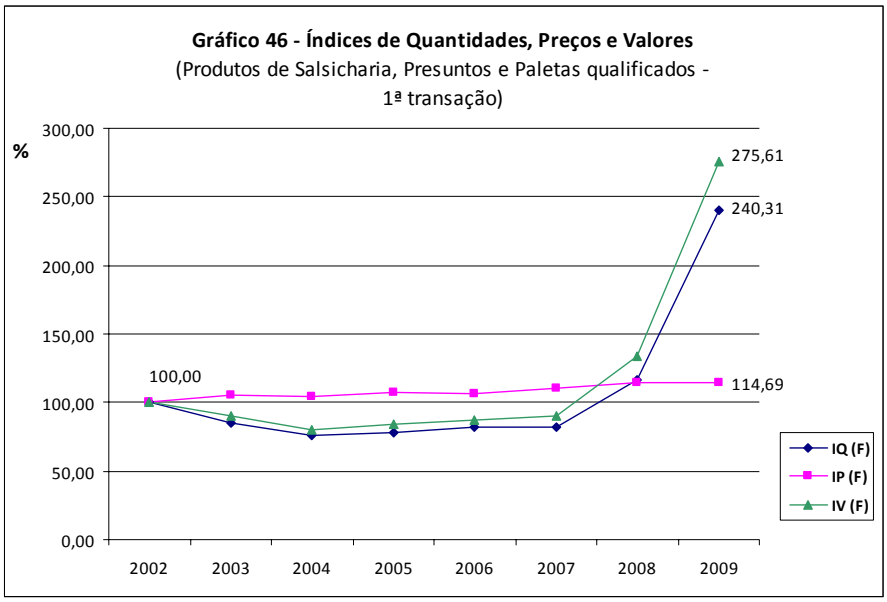


	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Val. prod.	3390,87	2651,43	2288,58	1826,04	1326,96	2048,90	3170,61	5255,97
Nº de produtos qualificados	20	20	19	19	23	25	22	14

Para o cálculo dos índices[70], não se entra em linha de conta com a Alheira de Vinhais IGP, Butelo de Vinhais IGP, Chouriça de Carne de Barroso-Montalegre IGP, Chouriça Doce de Vinhais IGP, Chouriço Azedo de Vinhais IGP, Cacholeira Branca de Portalegre IGP, Linguiça de Portalegre IGP, Morcela de Cozer de Portalegre IGP, Chouriço de Carne de Estremoz e Borba IGP, Chouriço Grosso de Estremoz e Borba IGP, Paia de Lombo de Estremoz e Borba IGP, Paia de Toucinho de Estremoz e Borba IGP, Presunto de Barrancos DOP, Presunto e Paleta de Campo Maior e Elvas IGP, Presunto e Paleta de Santana da Serra IGP, dado não haver produção dos mesmos para todos os anos em estudo. Deste total de produtos, em 2009, apenas há produção de Presunto de Barrancos DOP, cuja produção representa cerca de 6 % da produção total de produtos de salsicharia, presuntos e paletas qualificados.

Pela análise do Gráfico 46, a linha do índice de quantidades e valores seguem trajetórias muito similares, mantendo-se a linha do preço estável.

[68] Anexo VI – Quadro 38
[69] Anexo VI – Quadro 39
[70] Anexo VI – Quadro 40



IQ(F): Índices de quantidades de Fisher
IP(F): Índice de preços de Fisher
IV(F): Índice de valores de Fisher

O índice de valores atinge um elevadíssimo aumento de 175,61 % em 2009. Tanto o índice de quantidades como o de preços também apresentam um aumento de 140,31 % e de 14,69 %. A taxa de crescimento média para o índice de valores é da ordem dos 15,58 % (Quadro 7).

Quadro 7– Evolução das Taxas de Crescimento para Produtos de Salsicharia, Presuntos e Paletas qualificados
(2002=100)

Unidade: %

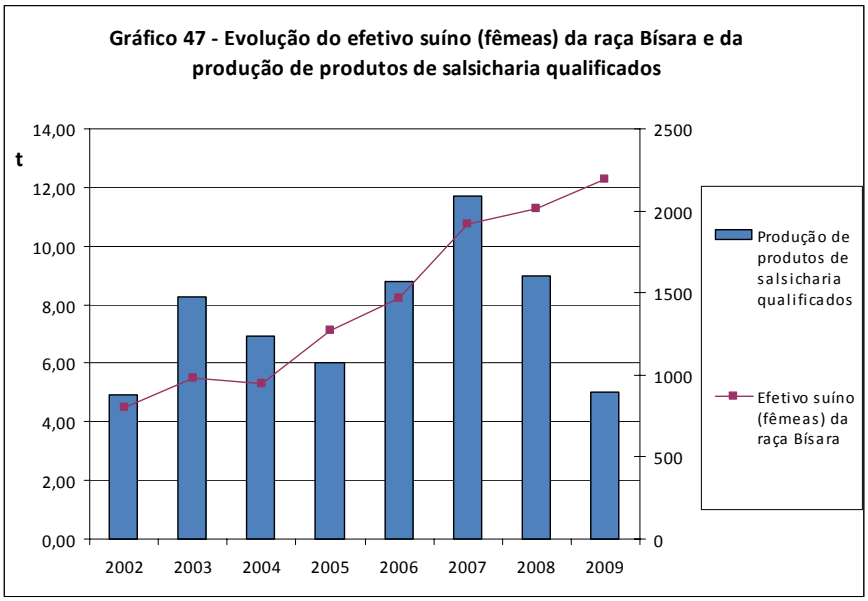
Variáveis	Taxas de Crescimento Anuais							Taxas de Crescimento	
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	Acumuladas	Médias
Quantidades	-14,77	-10,58	2,16	5,12	-0,07	42,45	106,25	140,31	13,34
Preços	5,80	-1,20	3,21	-1,37	3,81	3,82	0,01	14,69	1,98
Valores	-9,82	-11,65	5,43	3,68	3,74	47,89	106,27	175,61	15,58

Taxas de Crescimento Anuais: $((I_t / I_{t-1})-1) \times 100$
Taxas de Crescimento Acumuladas: $((I_t / I_{t0})-1) \times 100$
Taxas de Crescimento Médias: $((I_t / I_{t0})^{1/t}-1) \times 100$, sendo $1/t = 1/7$
I_t : Índice de Base Fixa no período t
I_{to} : Índice de Base Fixa no período t_0
t_0 : 2002

Para os produtos de salsicharia, presuntos e paletas qualificados verifica-se uma diversidade ao nível da evolução da produção e das respetivas raças autóctones associadas, ao longo dos anos em estudo.

Salpicão de Vinhais IGP, Chouriça de Carne de Vinhais / Linguiça de Vinhais IGP, Alheira de Vinhais IGP, Butelo de Vinhais IGP, Chouriça de Carne de Barroso-Montalegre IGP, Chouriça Doce de Vinhais IGP, Chouriço Azedo de Vinhais IGP

Os produtos acima citados são provenientes de suínos da raça Bísara, ou resultante do cruzamento desta raça desde que com 50 % de sangue Bísaro. Pela análise do Gráfico 47, verifica-se que, com exceção do ano 2004, há sempre um aumento do efetivo suíno da raça Bísara[71]. Para os produtos em causa da raça Bísara, a produção oscila bastante ao longo dos anos, mas segue um padrão semelhante ao dos efetivos até 2007[72], a partir da qual os efetivos continuam a aumentar e a produção a decrescer, pelo que nos últimos anos o efetivo suíno da raça Bísara está preferencialmente a ser comercializado para outros produtos que não os certificados.



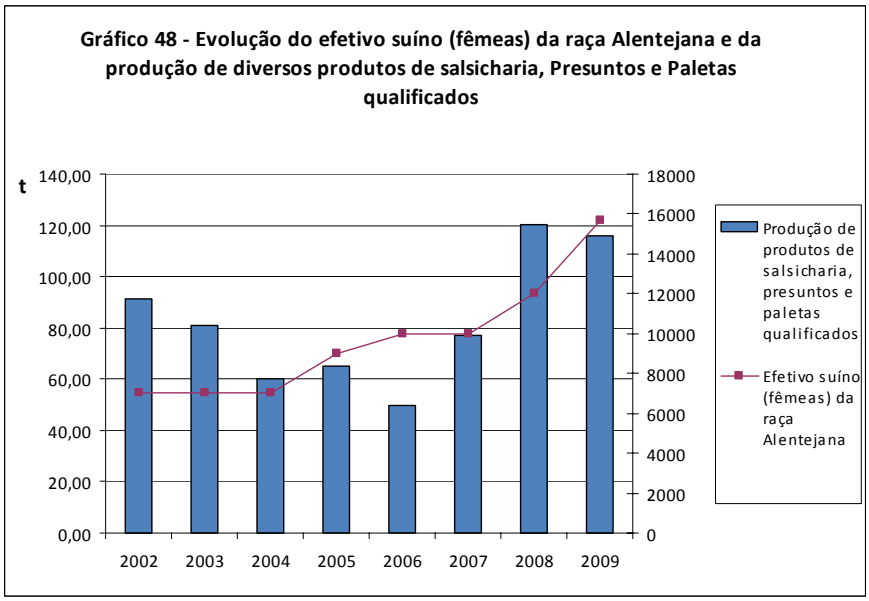
Fonte: DGAV 2014

Lombo Branco de Portalegre IGP, Lombo Enguitado de Portalegre IGP, Painho de Portalegre IGP, Cacholeira Branca de Portalegre IGP, Chouriço Mouro de Portalegre IGP, Linguiça de Portalegre IGP, Morcela de Assar de Portalegre IGP, Morcela de Cozer de Portalegre IGP, Farinheira de Portalegre IGP, Chouriço de Portalegre IGP, Chouriço de Carne de Estremoz e Borga IGP, Chouriço Grosso de Estremoz e Borba IGP, Farinheira de Estremoz e Borba IGP, Morcela de Estremoz e Borba IGP, Paia de Estremoz e Borba IGP, Paia de Lombo de Estremoz e Borba IGP, Paia de Toucinho de Estremoz e Borba IGP, Presunto de Barrancos DOP, Presunto e Paleta de Campo Maior e Elvas IGP, Presunto e Paleta de Santana da Serra IGP.

Os produtos acima citados são provenientes de suínos de raça Alentejana. Pela análise do Gráfico 48, é possível verificar que o efetivo suíno da raça Alentejana estabiliza até 2004,

[71] Anexo VI – Quadro 41
[72] Anexo VI – Quadro 37

aumentando a partir dessa data[73]. Já no que diz respeito à produção dos produtos acima citados da raça Alentejana, esse aumento ocorre a partir de 2006[74].



Fonte: DGAV 2014

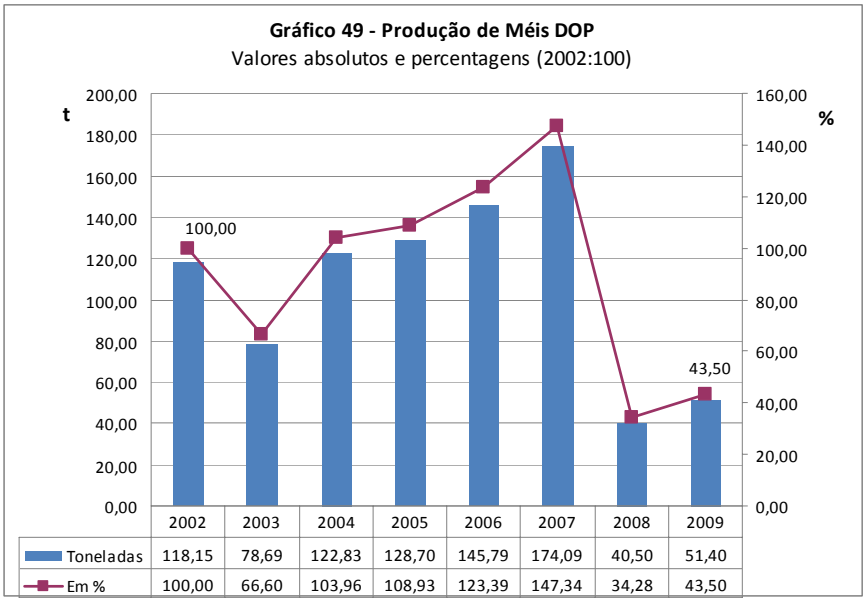
Pela análise destes gráficos, pode-se concluir que os produtos de salsicharia, presuntos e paletas qualificados são produtos de maior valor acrescentado, quando comparado com as carnes de suíno frescas qualificadas, uma vez que a sua produção acompanha a evolução da raça (raça Alentejana), ao contrário do que se verifica para as carnes de suíno frescas qualificadas.

[73] Anexo VI – Quadro 41
[74] Anexo VI – Quadro 37

VII – Méis

A produção de méis DOP varia de 0,61 % a 2,52 % ao longo do período em estudo, relativamente à produção total nacional[75]. Verifica-se um decréscimo na produção de méis DOP de 57 % em 2009 em relação a 2002 e de 12 % no caso do total nacional para este segmento de mercado[76].

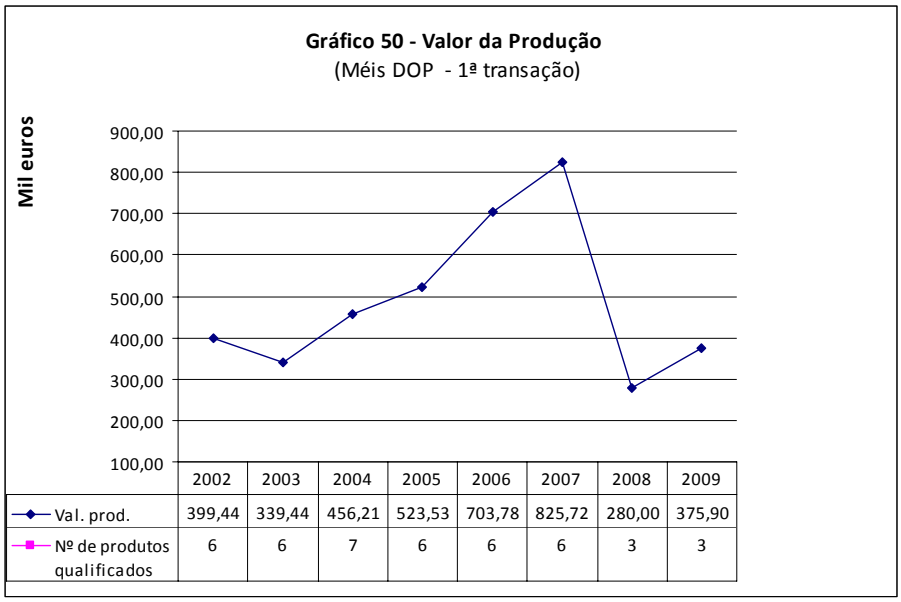
Como é possível verificar pelo Gráfico 49, a produção de méis DOP, com exceção do ano 2003 (onde ocorre uma quebra de 33 % na produção), cresce até 2007 onde atinge um pico (174,09 toneladas) e em 2008 tem uma grande quebra, de 77 %, havendo novamente um aumento em 2009.



	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Toneladas	118,15	78,69	122,83	128,70	145,79	174,09	40,50	51,40
Em %	100,00	66,60	103,96	108,93	123,39	147,34	34,28	43,50

O valor da produção dos méis DOP[77] (Gráfico 50), que é estimado multiplicando as quantidades produzidas pelos respetivos preços mais frequentes[78], apresenta uma evolução semelhante à das quantidades. Este valor atinge o máximo em 2007 em cerca de 826 mil euros.

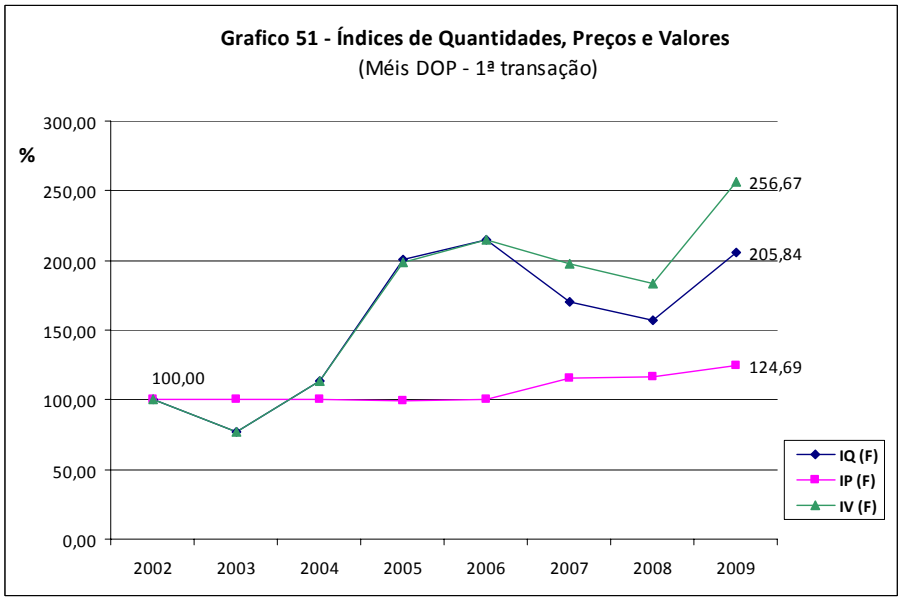
[75] INE – Produção total de méis em Portugal
[76] Anexo VII - Quadro 42
[77] Anexo VII – Quadro 43
[78] Anexo VII – Quadro 44



	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Val. prod.	399,44	339,44	456,21	523,53	703,78	825,72	280,00	375,90
Nº de produtos qualificados	6	6	7	6	6	6	3	3

Para o cálculo dos índices[79], apenas se considera o Mel das Terras Altas do Minho DOP e o Mel da Serra da Lousã DOP, que em 2009 representam cerca de 85 % da produção total de méis DOP. Os restantes produtos não entram para o cálculo dos índices dado não haver produção para todos os anos em estudo.

Pelo Gráfico 51, a linha do índice de quantidades e valores seguem trajetórias muito similares, até 2006, onde o índice de preços se mantém mais estável.



IQ(F): Índices de quantidades de Fisher
IP(F): Índice de preços de Fisher
IV(F): Índice de valores de Fisher

[79] Anexo VII – Quadro 45

O índice de valores atinge um elevadíssimo aumento de 156,67 % em 2009, verificando-se um aumento tanto ao nível do índice de quantidades (105,84 %) como ao nível do índice de preços (24,69 %). A taxa de crescimento média para o índice de valores é da ordem dos 14,41 % (Quadro 8).

Quadro 8 – Evolução das Taxas de Crescimento para Méis DOP
(2002=100)

Unidade: %

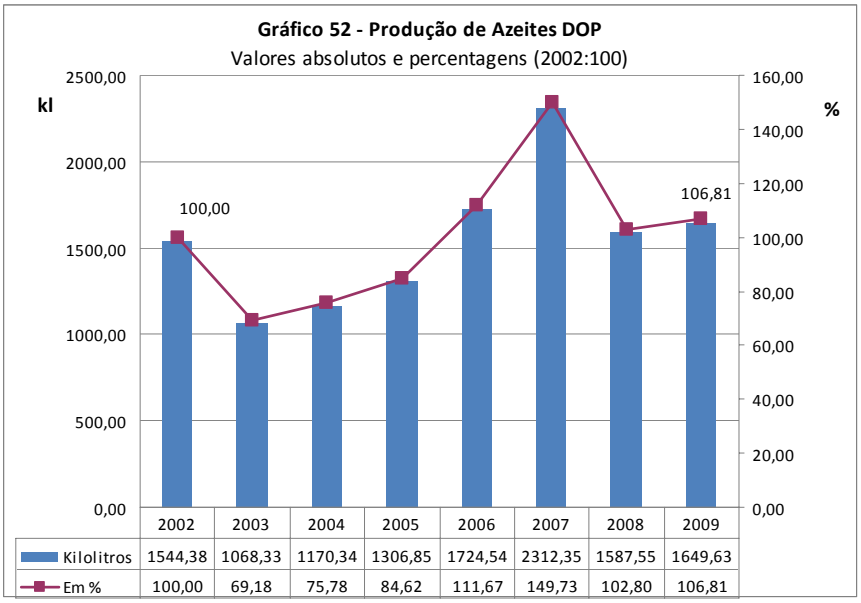
Variáveis	Taxas de Crescimento Anuais							Taxas de Crescimento	
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	Acumuladas	Médias
Quantidades	-22,70	46,82	76,54	7,35	-20,66	-8,09	31,24	105,84	10,86
Preços	0,00	0,00	-0,97	0,98	15,96	0,81	6,67	24,69	3,20
Valores	-22,70	46,82	74,83	8,40	-8,00	-7,34	40,00	156,67	14,41

Taxas de Crescimento Anuais: $((I_t / I_{t-1})-1) \times 100$
Taxas de Crescimento Acumuladas: $((I_t / I_{t0})-1) \times 100$
Taxas de Crescimento Médias: $((I_t / I_{t0})^{1/t}-1) \times 100$, sendo $1/t = 1/7$
I_t : Índice de Base Fixa no período t
I_{to} : Índice de Base Fixa no período t_0
t_0 :2002

VIII – Azeites

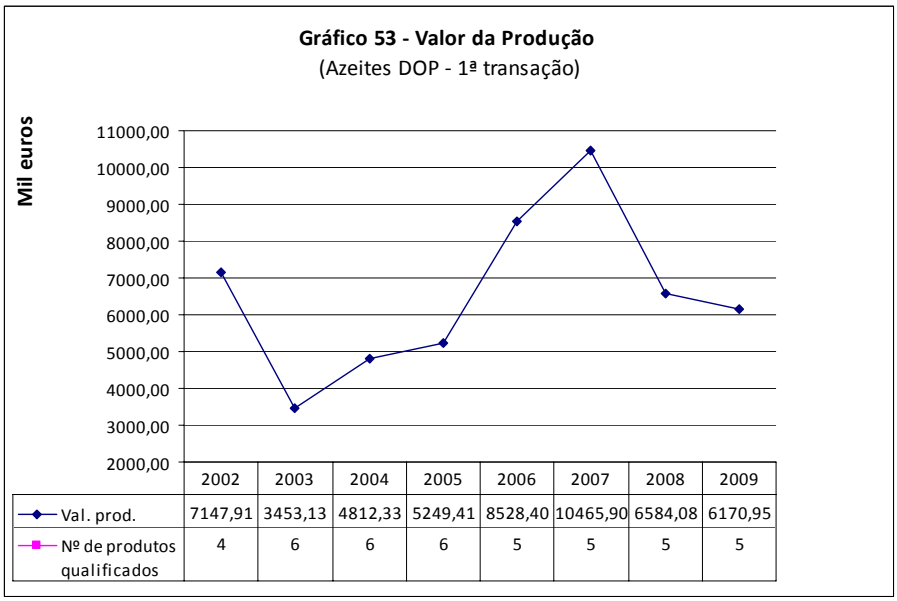
A produção de azeites DOP varia de 2,34 % a 6,56 % ao longo do período em estudo, relativamente à produção total nacional[80]. Verifica-se um aumento na produção de azeites DOP de 7 % e de 120 % no que respeita ao total nacional para este segmento de mercado em 2009, relativamente ao ano base (2002)[81].

Tal como é possível verificar pelo Gráfico 52, a produção de azeites DOP, segue um padrão bastante semelhante ao que é verificado para os méis DOP. Também aqui se observa uma quebra na produção em 2003 e em 2008, mas na ordem dos 69 % em ambos os anos, sendo que nos restantes anos há um crescimento constante. Também nos azeites, tal como no mel, atinge-se um pico de produção no ano 2007, com 2312,35 kl.

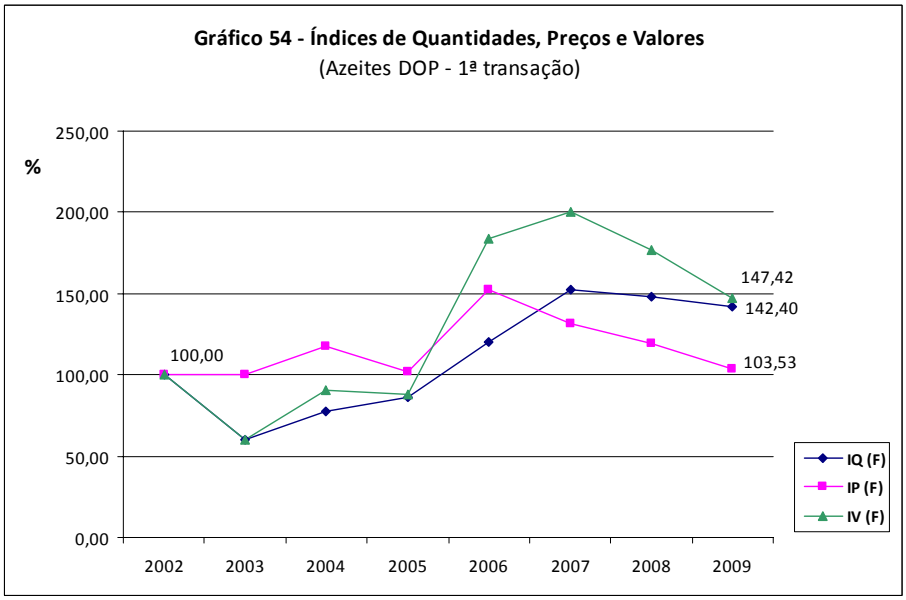


O valor da produção dos azeites DOP[82] (Gráfico 53), que é estimado multiplicando as quantidades produzidas pelos respetivos preços mais frequentes[83], tendo em conta todas as categorias, apresenta de um modo geral uma evolução semelhante à das quantidades, com exceção do ano 2009 em que se verifica uma quebra no valor da produção. Este valor atinge o máximo em 2007 em cerca de 10 milhões de euros.

[80] INE – Produção total de azeites em Portugal
[81] Anexo VIII - Quadro 46
[82] Anexo VIII – Quadro 47
[83] Anexo VIII – Quadros 48, 49 e 50



Para o cálculo dos índices[84] (Gráfico 54), apenas se consideram os Azeites do Norte Alentejano DOP e o Azeite de Moura DOP, que em 2009 representam cerca de 86 % da produção total de azeites DOP. Os restantes produtos não entram para o cálculo dado não haver produção dos mesmos para todos os anos.



IQ(F): Índices de quantidades de Fisher
IP(F): Índice de preços de Fisher
IV(F): Índice de valores de Fisher

[84] Anexo VIII – Quadro 51

O índice de valores atinge um aumento de 47,42 % em 2009. Tanto o índice de quantidades como o de preços sofrem um aumento de 42,40 % e de 3,53 %, respetivamente. A taxa de crescimento média para o índice de valores é da ordem dos 5,70 % (Quadro 9).

Quadro 9 – Evolução das Taxas de Crescimento para Azeites DOP

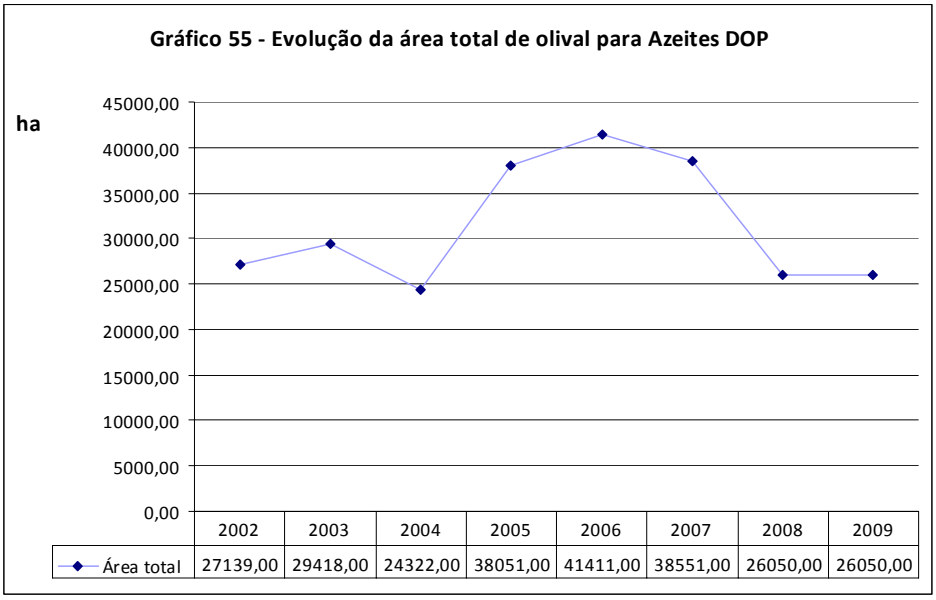
(2002=100)

Unidade: %

Variáveis	Taxas de Crescimento Anuais							Taxas de Crescimento	
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	Acumuladas	Médias
Quantidades	-39,89	28,61	11,99	39,02	26,52	-2,71	-3,88	42,40	5,18
Preços	0,52	16,65	-13,00	49,70	-13,86	-9,37	-13,17	3,53	0,50
Valores	-39,57	50,02	-2,57	108,12	8,98	-11,83	-16,54	47,42	5,70

Taxas de Crescimento Anuais: $((I_t / I_{t-1})-1) \times 100$
Taxas de Crescimento Acumuladas: $((I_t / I_{t0})-1) \times 100$
Taxas de Crescimento Médias: $((I_t / I_{t0})^{1/t}-1) \times 100$, sendo $1/t = 1/7$
I_t : Índice de Base Fixa no período t
I_{to} : Índice de Base Fixa no período t_0
t_0 : 2002

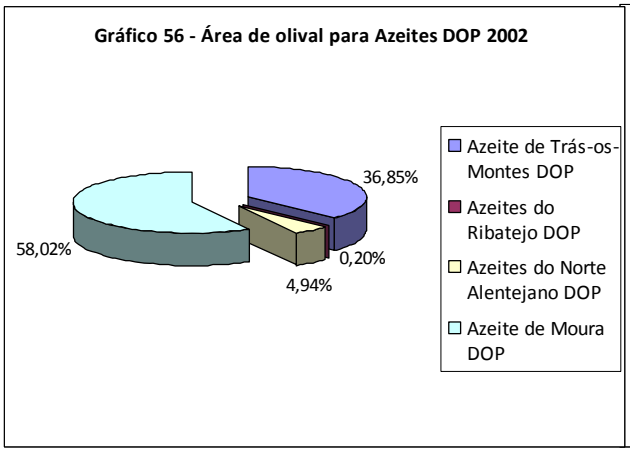
Relativamente à área total do olival para azeites DOP[85], como é possível verificar prelo Gráfico 55, ocorre uma oscilação até 2004, seguida de um aumento acentuado até 2006 onde atinge o seu máximo de 41411 ha. Após esse ano, a área decresce bastante até 2008, onde estabiliza. Verifica-se um decréscimo de 4% da área total do olival para Azeites DOP de 2009 em relação a 2002.

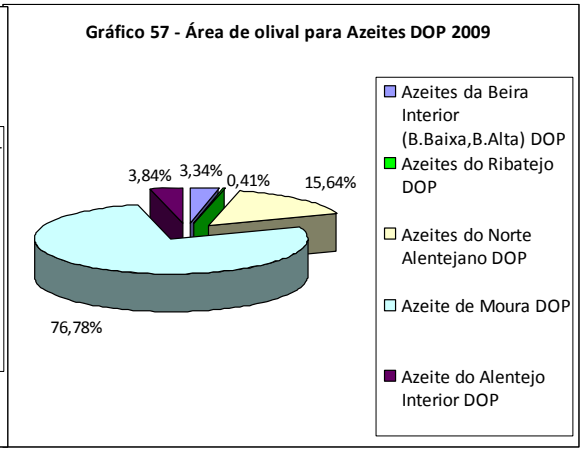


[85] Anexo VIII – Quadro 52

Pela análise do Gráfico 56, verifica-se que em 2002 a área de olival para a produção de Azeite de Moura DOP representa mais de 50 %, e para o Azeite de Trás-os-Montes DOP é cerca de 37 %. A área de olival para a produção de Azeites do Norte Alentejano DOP representa em 2002 cerca de 5 % e para os Azeites do Ribatejo DOP apenas 0,20 %[86].

Em 2009, Gráfico 57, a maior área de olival continua a ser aquela para a produção de Azeite de Moura DOP, com cerca de 76,78 %, seguida da que é utilizada para a produção de Azeites do Norte Alentejano DOP. A área de olival para a produção de Azeite do Alentejo Interior DOP e Azeites da Beira Interior (B. Baixa, B. Alta) DOP representam entre 3 a 4 % da área total de olival para azeites DOP. Tal como em 2002, também em 2009 a área de olival para a produção de Azeites do Ribatejo DOP continua a ser a menor[86].





[86] Anexo VIII - Quadro 52

IX – Frutos

No caso dos frutos, tendo em conta o facto de existirem diversos mercados, torna-se relevante comparar a produção de cada tipo de produto qualificado e respetiva produção total nacional. Contudo não é possível efetuar essa comparação para a Ameixa d'Elvas DOP (confitada), Ameixa d'Elvas DOP (em passas), Maracujá dos Açores/S.Miguel DOP e Anona da Madeira DOP, uma vez que o INE não dispõe de dados sobre a produção total nacional destes produtos. Assim sendo, ao longo do período em estudo[87]:

- A produção de ameixas frescas DOP, varia de 0,03 % a 0,32 %, tendo em conta que não há produção em 2002, 2003 e 2005, relativamente à produção total nacional[88];
- A produção de cerejas DOP/IGP, varia de 0,02 % a 2,36 %, tendo em conta que não há produção em 2009, relativamente à produção total nacional[89];
- A produção de maçãs DOP/IGP varia de 0,30 % a 3,04 %, relativamente à produção total nacional[90];
- A produção de peras DOP varia de 8,21 % a 38,30 %, relativamente à produção total nacional[91];
- A produção de pêssegos IGP varia de 0,01 % a 0,77%, tendo em conta que não há produção em 2003, 2004 e 2008, relativamente à produção total nacional[92];
- A produção de citrinos IGP varia de 0,42 % a 2,46 %, tendo em conta que não há produção em 2002, relativamente à produção total nacional[93];
- A produção de castanhas DOP varia de 0,0002 % a 0,23 %, tendo em conta que não há produção em 2008 e 2009, relativamente à produção total nacional[94];
- A produção de azeitonas de mesa DOP varia de 0,06 % a 0,21 %, tendo em conta que não há produção em 2002 e 2003, relativamente à produção total nacional[95];
- A produção de ananases DOP varia de 49,70 % a 100 %, tendo em conta que não há produção em 2006 e em 2008 e 2009 o questionário não está respondido, relativamente à produção total nacional[96].

[87] Anexo IX - Quadro 53
[88] INE – Produção total de ameixas frescas em Portugal
[89] INE – Produção total de cerejas em Portugal
[90] INE – Produção total de maçãs em Portugal
[91] INE – Produção total de peras em Portugal
[92] INE – Produção total de pêssegos em Portugal
[93] INE – Produção total de citrinos em Portugal
[94] INE – Produção total de castanhas em Portugal
[95] INE – Produção total de azeitonas de mesa em Portugal
[96] INE – Produção total de ananases em Portugal

Para cada mercado e respetiva produção total nacional verifica-se o seguinte, tendo em consideração o facto de se utilizar os "extremos" dos anos em que há produção qualificada[97]:

- Um aumento na produção de ameixas frescas DOP de 1019 % e na produção total nacional de ameixas frescas de 23 %, de 2009 em relação a 2004;
- Decréscimo na produção de cerejas DOP/IGP de 99,63 % e na produção total nacional de cerejas de 45 %, de 2008 em relação a 2002;
- Decréscimo na produção de maçãs DOP/IGP de 88 % e na produção total nacional de maçãs de 12 %, de 2009 em relação a 2002;
- Aumento na produção de peras DOP de 180 % e na produção total nacional de peras de 59 %, de 2009 em relação a 2002;
- Decréscimo na produção de pêssegos IGP de 99 % e de 30 % na produção total nacional de pêssegos, de 2009 em relação a 2002;
- Aumento na produção de citrinos IGP de 54 % e decréscimo de 33 % na produção total nacional de citrinos, de 2009 em relação a 2003;
- Aumento na produção de castanhas DOP de 24 % e decréscimo de 26 % na produção total nacional de castanhas, de 2007 em relação a 2002;
- Aumento na produção de azeitonas de mesa DOP de 35 % e decréscimo de 22 % na produção total nacional de azeitonas de mesa, de 2009 em relação a 2004;
- Decréscimo na produção de ananases DOP de 49 % e aumento de 3 % na produção total nacional de ananases, de 2007 em relação a 2002.

Apesar do INE não dispor de dados sobre a produção total nacional de Ameixa d'Elvas DOP (confitada), Ameixa d'Elvas DOP (em passas), Maracujá dos Açores/S.Miguel DOP e Anona da Madeira DOP, tal como foi referido anteriormente, considera-se também relevante ver como evolui a produção destes produtos DOP nos anos "extremos"em que há dados de produção[97]:

- Aumento na produção de Ameixa d'Elvas DOP (confitada) de 4 %, de 2009 em relação a 2002;
- Para a Ameixa d'Elvas DOP (em passas), só há dados de produção para 2002;
- Aumento na produção de Maracujá dos Açores/S.Miguel DOP de 355 %, de 2009 em relação a 2003;

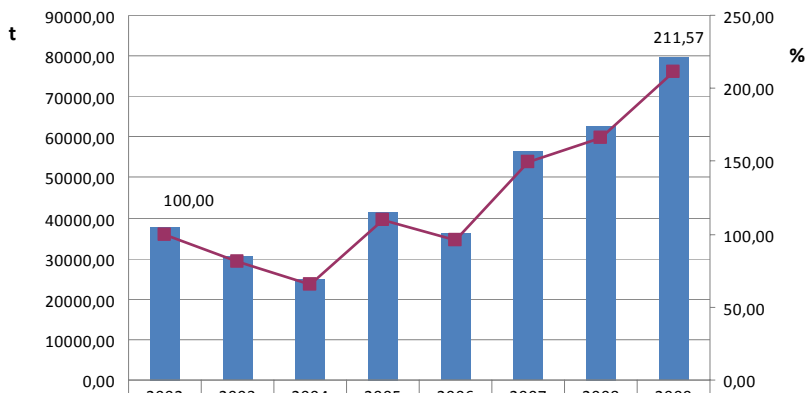
[97] Anexo IX - Quadro 53

- Decréscimo na produção de Anona da Madeira DOP de 86 %, de 2008 em relação a 2002.

Verifica-se um aumento na produção de frutos DOP/IGP de 113 % em 2009 em relação a 2002, e um decréscimo de 12 % na produção total nacional (incluindo todos os frutos em estudo).

Pela análise do Gráfico 58, é possível verificar que até 2004 ocorre um decréscimo na produção de frutos DOP/IGP (quebra de cerca de 34 %), seguida de um aumento e novo decréscimo e em 2006 a produção aumenta sempre atingindo em 2009 o maior pico neste período, de 79855,78 toneladas.

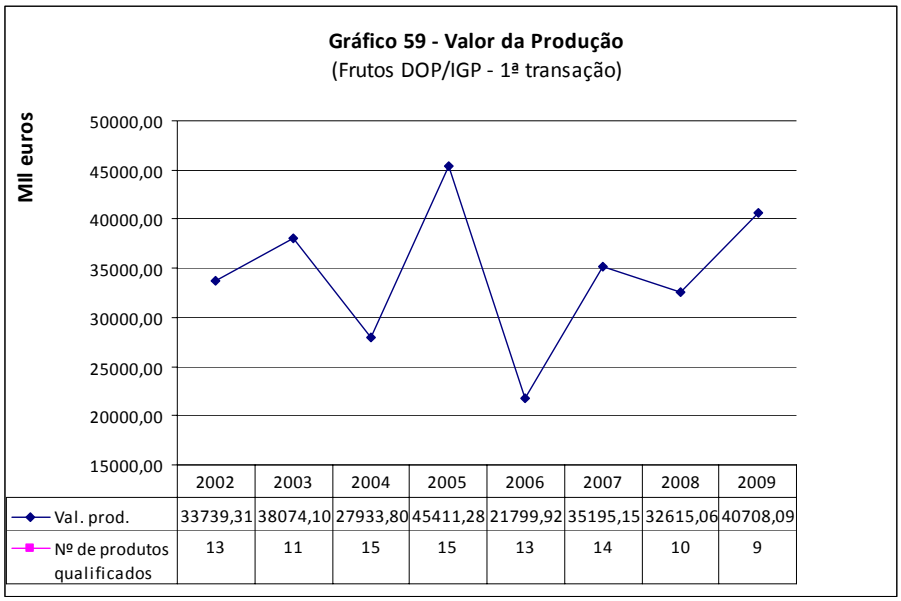
Gráfico 58 – Produção de Frutos DOP/IGP
Valores absolutos e percentagens (2002:100)



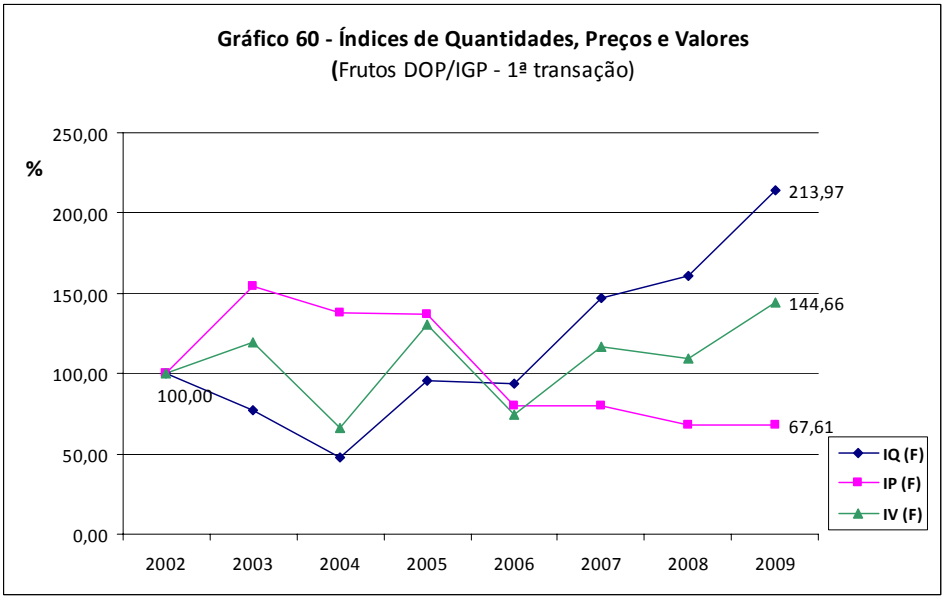
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Toneladas	37744,88	30606,70	24855,72	41508,17	36060,15	56560,40	62838,91	79855,78
Em %	100,00	81,09	65,85	109,97	95,54	149,85	166,48	211,57

O valor da produção dos frutos DOP/IGP[98] (Gráfico 59) é estimado multiplicando as quantidades produzidas pelos respetivos preços mais frequentes[99], tendo em conta todas as categorias. Este valor atinge o máximo em 2005 em cerca de 45 milhões de euros.

[98] Anexo IX – Quadro 54
[99] Anexo IX – Quadro 55 e 56



Para o cálculo dos índices[100] (Gráfico 60), apenas se consideram a Pera Rocha do Oeste DOP e a Maçã de Alcobaça IGP, dado que para os restantes produtos não há produção para todos os anos em estudo (excetuando a Ameixa d'Elvas DOP (confitada) para a qual há produção todos os anos, mas não é considerada dado tratar-se de um produto transformado, ao contrário de todos os outros frutos). Em 2009 a Pera Rocha do Oeste DOP e a Maçã de Alcobaça IGP representam cerca de 97 % da produção total de frutos DOP/IGP.



IQ(F): Índices de quantidades de Fisher
IP(F): Índice de preços de Fisher
IV(F): Índice de valores de Fisher

[100] Anexo IX – Quadro 57

O índice de valores atinge um aumento de 44,66 % em 2009, verificando-se um grande acréscimo no índice de quantidades (113,97 %) e um decréscimo no índice de preços de 32,39 %. A taxa de crescimento média para o índice de valores é da ordem dos 5,42 % (Quadro 10).

Quadro 10 – Evolução das Taxas de Crescimento para Frutos DOP / IGP

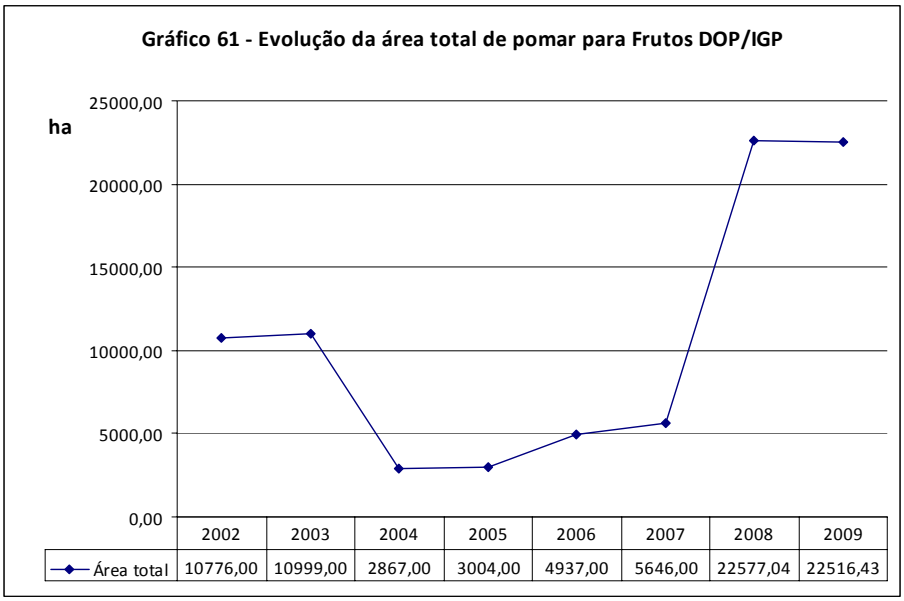
(2002=100)

Unidade: %

Variáveis	Taxas de Crescimento Anuais							Taxas de Crescimento	
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	Acumuladas	Médias
Quantidades	-22,85	-38,24	99,98	-1,47	56,30	9,47	33,20	113,97	11,48
Preços	54,73	-10,85	-0,86	-41,81	-0,06	-14,10	-1,02	-32,39	-5,44
Valores	19,37	-44,94	98,27	-42,67	56,20	-5,97	31,84	44,66	5,42

Taxas de Crescimento Anuais: $((I_t / I_{t-1})-1) \times 100$
Taxas de Crescimento Acumuladas: $((I_t / I_{t0})-1) \times 100$
Taxas de Crescimento Médias: $((I_t / I_{t0})^{1/t}-1) \times 100$, sendo $1/t = 1/7$
I_t : Índice de Base Fixa no período t
I_{t0} : Índice de Base Fixa no período t_0
t_0 : 2002

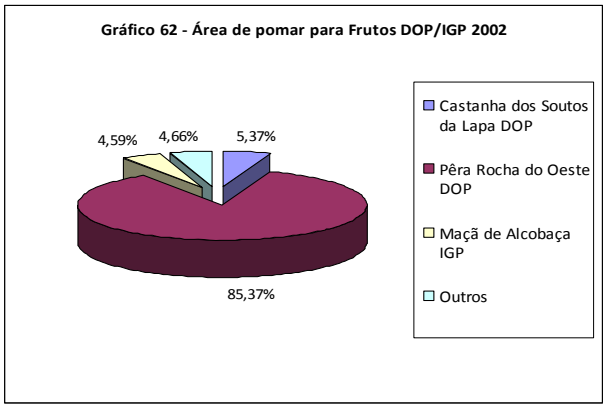
Pela análise do Gráfico 61, relativamente à área total de pomar para frutos DOP/IGP, verifica-se um decréscimo em 2004, aumentando a partir dessa data e sendo este bastante acentuado em 2008, em cerca de 300 % em relação a 2007 devido ao grande aumento na área de pomar para Citrinos do Algarve IGP. Em 2009 há um aumento de 109 % na área total de pomar para frutos DOP/IGP em relação a 2002[101].

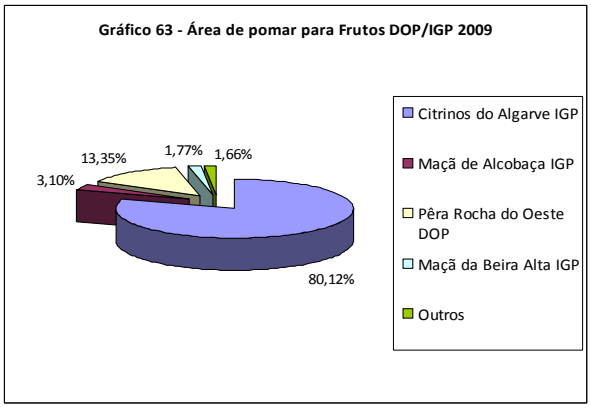


[101] Anexo IX – Quadro 58

Pela análise do Gráfico 62, é possível verificar que em 2002 a área de pomar para Pera Rocha do Oeste DOP representa cerca de 85 % da área total de pomar para frutos DOP/IGP. Cerca de 5 % representa a área de pomar para a produção de Castanha dos Soutos da Lapa DOP, Maçã de Alcobaça IGP e para o somatório dos restantes frutos, respetivamente. Os restantes frutos com produção certificada nesse ano têm uma área de pomar associada que representa menos de 1 %[102].

Em 2009, Gráfico 63, a maior área de pomar já pertence aos Citrinos do Algarve IGP com cerca de 80 %, seguindo-se aquela para a produção de Pera Rocha do Oeste DOP, representando 13 % do total; a Maçã de Alcobaça IGP cuja área representa 3,10 % em 2009 e Maçã da Beira Alta IGP com 1,77 %. Os restantes frutos com produção certificada nesse ano têm uma área de pomar associada que representa menos de 1 % e cuja soma corresponde a 1,66 % da área total de pomar para frutos DOP/IGP[102].





No Gráfico 62 “Outros” refere-se a: Castanha da Padrela DOP, Cereja da Cova da Beira IGP, Maçã da Cova da Beira IGP, Pêssego da Cova da Beira IGP, Cereja de São Julião Portalegre DOP, Castanha Marvão-Portalegre DOP, Maçã de Portalegre IGP, Ameixa d'Elvas DOP, Ananás dos Açores/S. Miguel DOP e Anona da Madeira DOP. Juntaram-se os dados destes produtos, uma vez que cada um por si representava menos de 1%. No Gráfico 63 “Outros” refere-se a: Maçã Bravo de Esmolfe DOP, Pêssego da Cova da Beira IGP, Ameixa d' Elvas DOP, Azeitonas de Conserva de Elvas e Campo Maior DOP, Ananás dos Açores/São Miguel DOP e Maracujá dos Açores/S. Miguel DOP. Juntaram-se os dados destes produtos, uma vez que cada um por si representava menos de 1%.

[102] Anexo IX – Quadro 58

X – Hortícolas e Cereais

Relativamente à produção de hortícolas e cereais IGP, apenas há produção de Batata de Trás-os-Montes IGP em 2006 (574 toneladas) e em 2007 (187 toneladas), havendo um decréscimo de cerca de 33 %. A produção deste produto também varia entre 0,03 % (em 2007) e 0,10 % (em 2006), comparativamente à produção total nacional[103], para a qual há um aumento de 4 % nestes anos.

Quanto ao preço da Batata de Trás-os-Montes IGP, este é da ordem dos 0,33 euros/kg em 2006 e 0,27 euros/kg em 2007, decrescendo cerca de 18 %.

O decréscimo ocorrido tanto a nível da produção como a nível dos preços, de 2006 para 2007, traduz-se numa queda acentuada no valor da produção, que é da ordem dos 189 mil euros em 2006 e da ordem dos 50 mil euros em 2007, ocorrendo um decréscimo de 73 %.

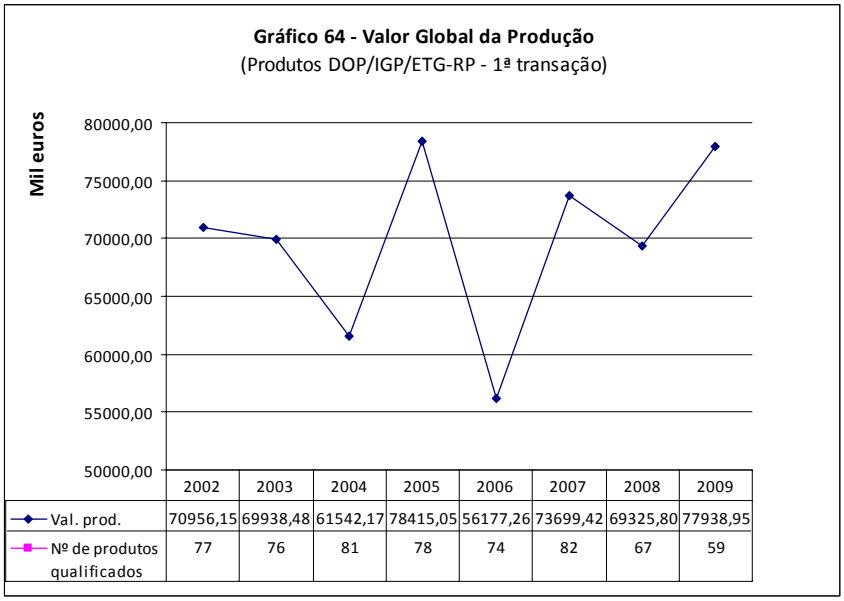
XI – Produtos de Pastelaria

No caso dos produtos de pastelaria, não há produção certificada nos anos em estudo.

[103] INE - Produção total de batatas em Portugal

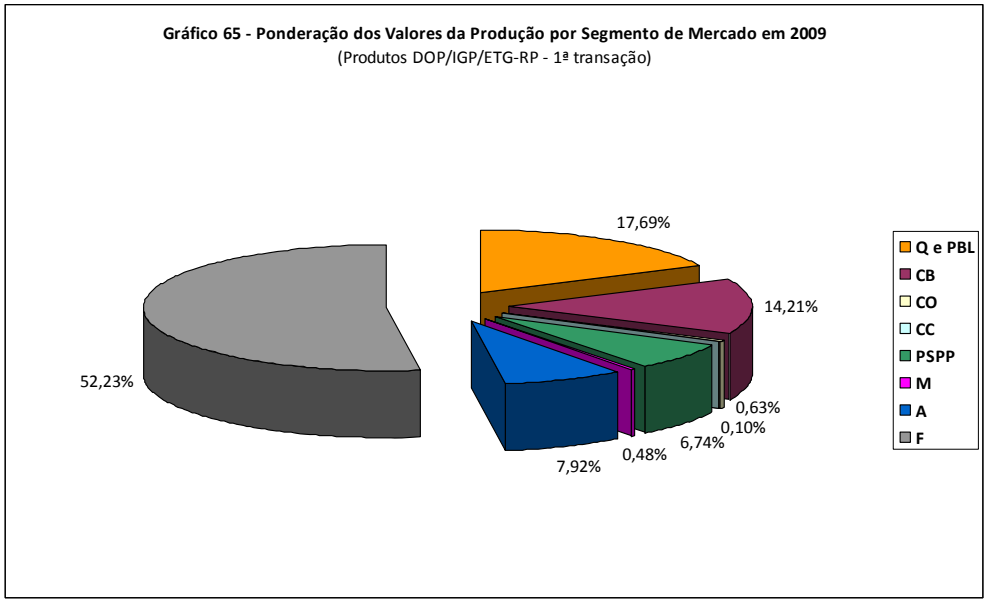
XII – Considerações Finais

Para finalizar este estudo, considera-se pertinente tirar algumas conclusões, com o apoio de gráficos. Desta forma, como é possível verificar pelo Gráfico 64, o valor global da produção de produtos DOP/IGP/ETG-RP oscila bastante ao longo do período em estudo, atingindo um pico em 2005 de cerca de 78 milhões de euros[104]. Aqui estão incluídos todos os produtos, mesmo aqueles com produção em apenas alguns anos.



Tendo em conta o ano 2009 e os 11 segmentos de mercado, é possível constatar que a ponderação relativa aos valores da produção (Gráfico 65) é bastante diversa, havendo um claro destaque dos frutos (52 %). No caso das carnes de suíno, hortícolas e cereais e produtos de pastelaria, não há produção certificada em 2009, pelo que não se incluem estes segmentos de mercado no gráfico abaixo.

[104] Anexo XII – Quadro 59



Segmentos de Mercado:

Q e PBL: Queijos e Produtos à Base de Leite; CB: Carnes de Bovino

CO: Carnes de Ovino

CC: Carnes de Caprino

PSPP: Produtos de salsicharia, Presuntos e Paletas

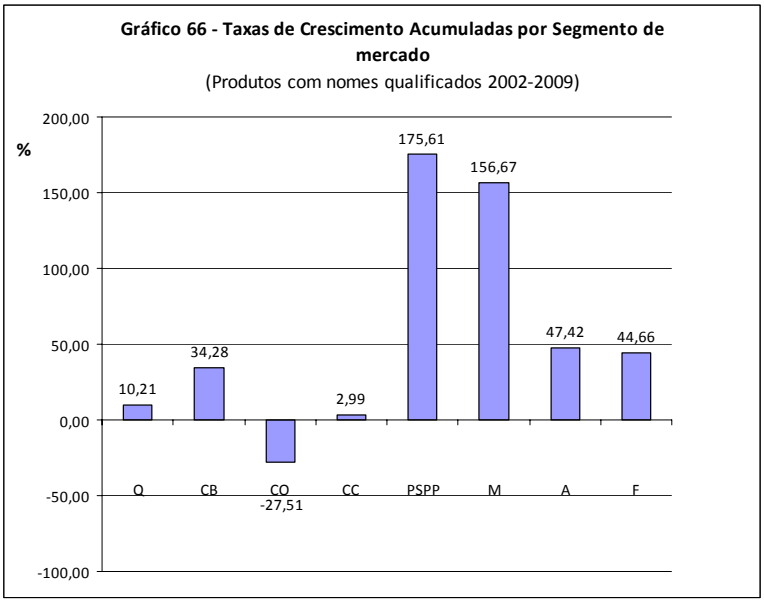
M: Méis

A: Azeites

F: Frutos

Os segmentos de mercado cujos valores da produção mais crescem ao longo do período em estudo são os produtos de salsicharia, presuntos e paletas e os méis. A análise das taxas de crescimento acumuladas dos valores da produção[105] (Gráfico 66), com base nos índices de Fisher, só incluem por razões metodológicas, os produtos em que há produção durante todos os anos do período em estudo. Por outro lado, tendo em conta que não há produção certificada para o requeijão em 2002, para as carnes de suíno em 2009, para os hortícolas e cereais só em 2006 e 2007, e para os produtos de pastelaria não há durante todo o período do estudo, estes não são incluídos no gráfico abaixo.

[105] Anexo XII – Quadro 60



Taxas de Crescimento Acumuladas:((It / It0)-1) x 100
I_t : Índice de Base Fixa no período t (Índice de Valores de Fisher)
I_{to} : Índice de Base Fixa no período t_0 (2002) (Índice e Valores de Fisher)

Anexo I

Quadro 1 – Produção de Queijos

Portugal Unidade: t

Designação	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Queijo Terrincho DOP (o)	32,10	31,00	37,70	39,10	59,80	64,50	61,20	29,50
Queijo de Cabra Transmontano DOP (c)	10,30	14,10	14,90	14,80	13,90	20,00	13,20	13,80
Queijo Rabaçal DOP (m)	0,80	0,80	1,00	0,40	-	0,10	-	-
Queijo Serra da Estrela DOP (o)	90,10	98,80	93,60	74,80	81,00	98,60	101,10	134,70
Queijos da Beira Baixa DOP: Queijo de Castelo Branco DOP (o)	57,20	54,10	46,70	43,10	40,40	40,80	65,30	52,20
Queijo Amarelo da Beira Baixa DOP (m)[1]	56,40	61,60	64,40	61,00	59,60	80,60	66,40	88,90
Queijo Picante da Beira Baixa DOP (m)[1]	25,20	21,40	28,00	35,50	38,90	49,00	43,70	41,30
Queijo de Azeitão DOP (o)	78,00	92,30	111,00	119,20	152,60	167,00	145,30	126,40
Queijo de Évora DOP (o)	29,40	26,10	93,00	20,50	18,70	19,70	147,20	131,90
Queijo de Nisa DOP (o)[3]	117,50	128,70	129,00	86,90	138,90	105,20	74,70	82,80
Queijo Mestiço de Tolosa IGP (m)[3]	13,50	12,50	13,00	2,20	0,10	0,10	2,10	5,40
Queijo de Serpa DOP (o)	60,00	81,60	67,30	50,00	65,00	89,50	11,60	10,30
Queijo de São Jorge DOP (v)	713,80	663,80	750,00	750,00	637,90	668,50	722,40	680,00
Queijo do Pico DOP (v)[2]	174,00	-	-	-	-	-	-	-
Total	1458,30	1286,80	1449,60	1297,50	1306,80	1403,60	1454,20	1397,20
Total Nacional – INE *	67293,00	65502,00	65814,00	65151,00	64865,00	67368,00	65617,00	63708,00

Obs: (o): de leite de ovelha; (c): de leite de cabra; (m): de leite de ovelha e cabra; (v): de leite de vaca.

* O "Total Nacional – INE" designa a produção total de queijos de leite de vaca, ovelha, cabra e mistura (t) em Portugal, de acordo com os dados estatísticas do INE, durante o período de 2002 a 2009.

[1]: O Queijo Amarelo da Beira Baixa DOP e o Queijo Picante da Beira Baixa DOP são produzidos de forma complementar e com meios comuns.

[2]: Não há produção/comercialização de Queijo do Pico DOP como tal em 2003, 2004, 2005.

[3]: Em 2004 as estimativas são com base em 2003, por não terem sido recebidos os dados solicitados.

Nota: os valores da produção de 2006 dos Queijo de Nisa DOP e Queijo de São Jorge DOP são provisórios; a fonte da informação da produção de 2006 e de 2007 do Queijo de Évora DOP, do Queijo de Serpa DOP e do Queijo Terrincho DOP e de 2007 do Queijo de Nisa DOP e de Queijo de São Jorge DOP é a do OC respetivo.

Nota: a fonte de informação da produção de 2008 e 2009 do Queijo de Évora DOP, do Queijo Rabaçal DOP, do Queijo de Serpa DOP e do Queijo Terrincho DOP é a do OC respetivo.

Nota: a fonte de informação da produção de 2009 do Queijo de Azeitão DOP é a do OC respetivo.

Quadro 2 – Valores da Produção
Queijos DOP/IGP

Portugal — Unidade: 10^3 euros

Designação	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Queijo Terrincho DOP (o)	416,14	403,38	490,33	508,35	776,89	838,44	795,34	383,50
Queijo de Cabra Transmontano DOP (c)	82,55	113,06	118,80	118,55	116,69	168,03	126,69	132,19
Queijo Rabaçal DOP (m)	11,63	12,00	14,25	7,20	-	1,33	-	-
Queijo Serra da Estrela DOP (o)	1348,58	1555,91	1474,25	1178,30	1190,70	1449,57	1486,35	1980,02
Queijos da Beira Baixa DOP: Queijo de Castelo Branco DOP (o)	650,65	614,83	531,26	501,53	494,40	478,41	822,94	675,27
Queijo Amarelo da Beira Baixa DOP (m)	464,17	506,97	530,01	521,21	534,61	694,31	595,60	817,76
Queijo Picante da Beira Baixa DOP (m)	220,00	186,17	244,16	275,32	396,27	485,10	505,74	488,18
Queijo de Azeitão DOP (o)	1365,00	1568,44	1554,42	2025,94	2593,40	2922,50	2615,33	2275,92
Queijo de Évora DOP (o)	392,78	339,65	1208,32	266,02	243,45	256,34	1912,03	1713,00
Queijo de Nisa DOP (o)	1868,63	2046,84	2051,10	1303,55	2517,12	1586,93	1393,35	1539,42
Queijo Mestiço de Tolosa IGP (m)	209,08	194,15	201,50	34,58	2,57	2,35	38,02	99,02
Queijo de Serpa DOP (o)	690,00	979,20	840,71	575,00	747,63	1029,72	133,02	118,43
Queijo de São Jorge DOP (v)	4782,40	3870,08	4372,50	3750,00	2902,23	3041,64	3720,31	3542,80
Queijo do Pico DOP (v)	870,00	-	-	-	-	-	-	-
Total (10^3euros)	13371,61	12390,67	13631,62	11065,56	12515,95	12954,65	14144,72	13765,51

Quadro 3 – Preços dos Queijos DOP / IGP
(preços mais frequentes)

Portugal — Unidade: euros/kg

Designação	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Queijo Terrincho DOP (o)	12,97	13,00	13,00	13,00	13,00	13,00	13,00	13,00
Queijo de Cabra Transmontano DOP (c)	8,00	8,00	8,00	8,00	8,40	8,40	9,60	9,60
Queijo Rabaçal DOP (m)	15,50	15,00	15,00	18,00	-	14,00	-	-
Queijo Serra da Estrela DOP (o)	14,96	15,75	15,75	15,75	14,70	14,70	14,70	14,70
Queijos da Beira Baixa DOP: Queijo de Castelo Branco DOP (o)	11,37	11,37	11,37	11,65	12,23	11,74	12,60	12,93
Queijo Amarelo da Beira Baixa DOP (m)	8,23	8,23	8,23	8,55	8,97	8,61	8,97	9,20
Queijo Picante da Beira Baixa DOP (m)	8,73	8,72	8,72	7,75	10,20	9,90	11,56	11,82
Queijo de Azeitão DOP (o)	17,50	17,00	14,00	17,00	17,00	17,50	18,00	18,00
Queijo de Évora DOP (o)	13,36	12,99	12,99	12,99	12,99	12,99	12,99	12,99
Queijo de Nisa DOP (o)[3 e 4]	15,90	15,90	15,90	15,00	18,12	15,08	18,65	18,60
Queijo Mestiço de Tolosa IGP (m)[3]	15,50	15,50	15,50	15,55	18,33	18,35	18,20	18,25
Queijo de Serpa DOP (o)	11,50	12,00	12,50	11,50	11,50	11,50	11,50	11,50
Queijo de São Jorge DOP (v)[1 e 5]	6,70	5,83	5,83	5,00	4,55	4,55	5,15	5,21
Queijo do Pico DOP (v)[2]	5,00	-	-	-	-	-	-	-

[1]: Valor médio das duas categorias deste queijo: "com três meses de cura" e "com quatro meses de cura".

[2]: Não há produção/comercialização de Queijo do Pico DOP, como tal, em 2003, 2004, 2005.

[3]: Em 2004 as estimativas são com base em 2003, por não terem sido recebidos os dados solicitados.

[4]: Em 2006 e 2007 - Preço médio ponderado para queijo normal e merenda.

[5]: Em 2006 e 2007 - Preço médio ponderado para queijos de 3, 4 e 7 meses de cura.

Nota: relativamente ao preço do Queijo de Azeitão DOP para o ano 2009 o questionário não foi respondido e como tal utiliza-se o preço de 2008. O preço do Queijo de Évora DOP de 2006 e 2007 não estava disponível e em 2008 e 2009 o questionário não foi respondido e como tal utiliza-se para estes anos o preço de 2005. Finalmente o preço do Queijo de Serpa DOP nos anos de 2006 e 2007 não estava disponível e em 2008 e 2009 o questionário não foi respondido, pelo que se utiliza para estes anos o preço de 2005. Desta forma, é possível entrar em linha de conta com estes produtos para o cálculo dos valores de produção, índices e taxas, tendo em conta que havia produção e seria necessário inclui-los nos cálculos.

Quadro 4 – Índices para Queijos DOP / IGP

Unidade: %

Índices	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
IQ (L)	100,00	103,22	116,50	99,45	108,40	115,26	118,38	114,03
IP (L)	100,00	95,44	93,81	89,70	90,59	87,59	95,67	96,28
IQ (P)	100,00	103,84	116,22	98,71	110,62	118,40	118,38	114,48
IP (P)	100,00	96,01	93,58	87,79	92,44	89,98	95,67	96,65
IQ (F)	100,00	103,53	116,36	99,08	109,51	116,82	118,38	114,25
IP (F)	100,00	95,73	93,70	88,74	91,51	88,78	95,67	96,46
IV (F)	100,00	99,11	109,03	87,92	100,21	103,71	113,25	110,21

IQ (L): Índice de quantidades de Laspeyres
IP (L): Índice de preços de Laspeyres
IQ (P): Índice de quantidades de Paasche
IP (P): Índice de preços de Paasche
IQ (F): Índice de quantidades de Fisher
IP (F): Índice de preços de Fisher
IV (F): Índice de valores de Fisher

Quadro 5 – Produção de Requeijão

Portugal Unidade: t

Designação	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Requeijão Serra da Estrela DOP[1]	5,90	5,90	4,10	7,80	12,90	15,70	13,30
Total	5,90	5,90	4,10	7,80	12,90	15,70	13,30
Total Nacional - INE*	849,00	1113,00	1131,00	1170,00	1749,00	1364,00	1364,00

* O "Total Nacional – INE" designa a produção total de requeijões (t) em Portugal, de acordo com dados estatísticos do INE, durante o período de 2003 a 2009.

[1]: Registo comunitário (DOP) a 05/02/2005.

Quadro 6 – Valores da Produção
Requeijão DOP

Portugal Unidade: 10^3 euros

Designação	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Requeijão Serra da Estrela DOP	5,89	6,18	4,31	8,54	14,22	23,62	19,92
Total (10^3 euros)	5,89	6,18	4,31	8,54	14,22	23,62	19,92

Quadro 7 – Preços do Requeijão DOP
(preços mais frequentes)

Portugal Unidade: euros/kg

Designação	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Requeijão Serra da Estrela DOP	1,00	1,05	1,05	1,10	1,10	1,50	1,50

Quadro 8 – Índices para Requeijão DOP

Unidade: %

Índices	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
IQ (L)	100,00	100,00	69,82	131,91	219,64	267,53	225,71
IP (L)	100,00	105,00	105,00	110,00	110,00	150,00	150,00
IQ (P)	100,00	100,00	69,82	131,91	219,64	267,53	225,71
IP (P)	100,00	105,00	105,00	110,00	110,00	150,00	150,00
IQ (F)	100,00	100,00	69,82	131,91	219,64	267,53	225,71
IP (F)	100,00	105,00	105,00	110,00	110,00	150,00	150,00
IV (F)	100,00	105,00	73,31	145,10	241,61	401,29	338,56

IQ (L): Índice de quantidades de Laspeyres
IP (L): Índice de preços de Laspeyres
IQ (P): Índice de quantidades de Paasche
IP (P): Índice de preços de Paasche
IQ (F): Índice de quantidades de Fisher
IP (F): Índice de preços de Fisher
IV (F): Índice de valores de Fisher

Quadro 9 - Efetivos de Fêmeas de raças Autóctones para a produção de Queijos e Requeijão DOP

	Raça	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Caprinos	Serrana	18000	18800	18000	19500	19500	19338	19338	16782
Ovinos	Churra da Terra Quente	34377	27903	33026	29299	26848	25127	22247	19805
	Merino Branco	15000	15000	14000	14000	12500	11000	8500	9334
	Mondegueira	4850	3212	2863	3500	3207	3207	3500	3470
	Serra da Estrela	13323	13288	13288	15303	20721	20721	18521	14007

Anexo II

Quadro 10 – Produção de Carnes de Bovino
(em carcaça)

Portugal Unidade: t

Designação	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Carne Arouquesa DOP	54,81	39,51	35,57	35,97	102,02	99,01	111,72	87,04
Carne Barrosã DOP	242,90	266,20	243,20	248,80	203,85	203,20	188,24	173,02
Carne Maronesa DOP	63,50	81,00	110,00	134,50	164,29	192,18	178,62	138,91
Carne Mirandesa DOP	247,60	296,40	310,00	325,30	291,90	254,39	274,00	276,97
C.B.C. Lameiros do Barroso IGP [2]	53,00	33,00	124,38	178,56	-	0,68	-	-
Carne Marinhoa DOP	20,58	24,10	24,66	18,10	16,32	20,58	28,16	24,38
Vitela de Lafões IGP[1]	0,50	-	-	-	-	-	-	-
Carnalentejana DOP	883,90	991,38	623,94	1051,50	1355,76	1299,02	1401,91	1254,22
Carne da Charneca DOP [3]	12,00	9,23	9,50	3,47	-	-	-	-
Carne Mertolenga DOP	281,38	261,00	267,00	334,00	-	32,23	264,98	326,01
Carne dos Açores IGP	-	-	-	-	-	66,23	88,36	157,45
Carne Cachena da Peneda DOP	-	-	-	-	-	-	-	0,08
Total	1860,18	2001,81	1748,25	2330,19	2134,13	2167,52	2536,00	2438,09
Total Nacional – INE*	105700,00	104842,00	118335,00	117987,00	105276,00	91243,00	108540,00	102995,00

* O "Total Nacional – INE" designa o peso limpo de bovinos abatidos e aprovados para consumo (t) em Portugal, de acordo com os dados estatísticos do INE, durante o período de 2002 a 2009

[1]: Não há produção de Vitela de Lafões IGP, como tal, em 2003, 2004, 2005.

[2]: Registo comunitário (IGP) a 22/11/2002.

[3]: Registo comunitário (DOP) a 22/08/2002.

[4]: C.B.C. - Carne de Bovino Cruzado Lameiros do Barroso.

Nota: os valores da produção de 2006 da Carne Arouquesa DOP, Carne Barrosã DOP, Carne Marinhoa DOP e da Carnalentejana DOP são provisórios; a fonte da informação da produção de 2007 da Carne Arouquesa DOP, Carne Barrosã DOP, Carne Marinhoa DOP, Carne Mertolenga DOP e da Carnalentejana DOP é a do OC respetivo.

Nota do relatório de 2008 e 2009: a fonte da informação da produção é a do OC respetivo (para Carne da Charneca DOP, Carne de Bovino Cruzado dos Lameiros do Barroso IGP e Vitela

de Lafões) e a fonte da informação da produção para o ano de 2008 é a do OC respetivo (para a Carne Barrosã DOP).

Quadro 11 – Valores da Produção
Carnes de Bovino DOP/IGP
Englobando todas as categorias: Vitelos, Novilhos, Novilhas, Bois/Touros e Vacas

Portugal — Unidade: 10^3 euros

Designação	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Carne Arouquesa DOP	327,78	267,86	241,14	232,37	640,08	628,30	756,66	579,43
Carne Barrosã DOP	1513,41	1661,09	1517,57	1599,78	1484,03	1479,29	1370,41	1259,61
Carne Maronesa DOP	369,90	468,40	660,00	833,90	1018,57	1177,31	1092,33	851,44
Carne Mirandesa DOP	1466,33	1708,80	1813,75	1903,67	2732,94	2484,90	2622,92	2535,45
C.B.C.Lameiros do Barroso IGP	488,66	304,26	1085,84	1562,40	-	6,26	-	-
Carne Marinhoa DOP	117,13	136,20	139,10	102,06	96,59	121,85	219,68	190,13
Vitela de Lafões IGP	2,50	-	-	-	-	-	-	-
Carnalentejana DOP	3199,72	3711,17	2350,72	3324,65	4342,75	4711,20	4636,94	3977,70
Carne da Charneca DOP	87,36	29,54	32,97	16,48	-	-	-	-
Carne Mertolenga DOP	1813,00	902,57	973,06	1605,40	-	101,52	927,44	1157,35
Carne dos Açores IGP	-	-	-	-	-	238,41	238,75	521,73
Carne Cachena da Peneda DOP	-	-	-	-	-	-	-	0,43
Total (10^3 euros)	9385,78	9189,88	8814,15	11180,71	10314,96	10949,03	11865,13	11073,28

[1] :C.B.C. - Carne de Bovino Cruzado Lameiros do Barroso.

Quadro 12 – Preços dos Vitelos para DOP/IGP
(preços mais frequentes em carcaças)

Portugal — Unidade: euros/kg

Designação	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Carne Arouquesa DOP	5,98	6,78	6,78	6,46	6,46	6,46	6,78	6,78
Carne Barrosã DOP	6,24	6,24	6,24	6,43	7,28	7,28	7,28	7,28
Carne Maronesa DOP	6,00	6,00	6,00	6,20	6,20	6,20	6,30	6,30
Carne Mirandesa DOP	6,00	6,00	6,00	6,00	9,45	9,92	9,92	9,92
C.B.C.Lameiros do Barroso IGP [1]	9,22	9,22	8,73	8,75	-	9,17	-	-
Carne Marinhoa DOP	5,99	5,99	5,64	-	-	-	-	-
Vitela de Lafões IGP	5,00	-	-	-	-	-	-	-
Carnalentejana DOP	-	-	-	-	3,35	3,75	-	-
Carne da Charneca DOP	-	-	-	-	-	-	-	-
Carne Mertolenga DOP	7,13	3,49	3,74	4,30	-	-	-	-
Carne dos Açores IGP	-	-	-	-	-	-	3,14	3,14
Carne Cachena da Peneda DOP	-	-	-	-	-	-	-	5,25

[1] : C.B.C. - Carne de Bovino Cruzado Lameiros do Barroso

Nota: relativamente ao preço dos vitelos da Carne Barrosã DOP, para o ano 2008 o questionário não foi respondido e em 2009 o preço não estava disponível pelo que para estes dois anos considera-se adequado utilizar o preço de 2007. Desta forma, é possível entrar em linha de conta com estes produtos para o cálculo dos valores de produção, índices e taxas, tendo em conta que há produção e é necessário inclui-los nos cálculos.

Nota: relativamente ao preço dos vitelos da Carne Marinhoa DOP, para o ano 2004, este preço encontrava-se como preço de novilhos, pelo que deve ter sido um engano, dado haver produção de vitelos mas não de novilhos, neste ano.

Nota: relativamente ao preço da Carne dos Açores IGP, para o ano 2008, é apresentado no relatório o preço de 0 euros, contudo houve produção, pelo que é utilizado um preço considerado o mais adequado (preço do ano 2009). Desta forma, é possível entrar em linha de conta com estes produtos para o cálculo dos valores de produção, índices e taxas, tendo em conta que havia produção e seria necessário inclui-los nos cálculos.

Quadro 13 – Preços dos Novilhos para DOP / IGP
(preços mais frequentes em carcaças)

Portugal — Unidade: euros/kg

Designação	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Carne Arouquesa DOP	-	-	-	-	5,50	5,50	6,40	6,30
Carne Barrosã DOP	4,48	-	-	-	-	-	-	-
Carne Maronesa DOP	4,89	4,90	-	-	-	5,00	5,25	5,25
Carne Mirandesa DOP	3,25	3,25	3,25	3,25	-	-	3,52	3,52
C.B.C.Lameiros do Barroso IGP [1]	-	-	-	-	-	-	-	-
Carne Marinhoa DOP	5,64	5,64	-	5,64	5,92	5,92	7,80	7,80
Vitela de Lafões IGP	-	-	-	-	-	-	-	-
Carnalentejana DOP	3,62	3,75	3,80	3,20	3,35	3,75	3,50	3,40
Carne da Charneca DOP	7,28	3,20	3,47	4,75	-	-	-	-
Carne Mertolenga DOP	6,27	3,45	3,63	4,90	-	3,15	3,50	3,55
Carne dos Açores IGP	-	-	-	-	-	3,60	2,70	3,34
Carne Cachena da Peneda DOP	-	-	-	-	-	-	-	-

[1] : C.B.C. - Carne de Bovino Cruzado Lameiros do Barroso

Quadro 14 – Preços das Novilhas para DOP / IGP
(preços mais frequentes em carcaças)

Portugal — Unidade: euros/kg

Designação	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Carne Arouquesa DOP	-	-	-	-	5,50	5,50	-	-
Carne Barrosã DOP	-	-	-	-	-	-	-	-
Carne Maronesa DOP	-	-	-	-	-	5,00	5,25	5,25
Carne Mirandesa DOP	3,25	3,25	3,25	3,25	-	-	3,52	3,52
C.B.C.Lameiros do Barroso IGP [1]	-	-	-	-	-	-	-	-
Carne Marinhoa DOP	5,64	-	-	-	-	-	-	-
Vitela de Lafões IGP	-	-	-	-	-	-	-	-
Carnalentejana DOP	3,62	3,65	3,60	-	3,00	3,20	3,00	3,00
Carne da Charneca DOP	-	-	-	-	-	-	-	-
Carne Mertolenga DOP	-	-	-	-	-	-	-	-
Carne dos Açores IGP	-	-	-	-	-	3,60	2,60	3,24
Carne Cachena da Peneda DOP	-	-	-	-	-	-	-	-

[1] : C.B.C. - Carne de Bovino Cruzado Lameiros do Barroso

Nota: relativamente à Carne Mirandesa DOP, não foi apresentado no relatório o preço das novilhas para o ano 2004, pelo que se utiliza o preço de 2003. Desta forma, é possível entrar em linha de conta com estes produtos para o cálculo dos valores de produção, índices e taxas, tendo em conta que havia produção e seria necessário inclui-los nos cálculos.

Nota 2: o preço das novilhas da Carne Arouquesa DOP, do ano 2007, não é utilizado para os cálculos, dado não ter havido produção.

Quadro 15 – Preços dos Bois / Touros para DOP
(preços mais frequentes em carcaças)

Portugal — Unidade: euros/kg

Designação	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Carne Arouquesa DOP	-	-	-	-	-	-	-	-
Carne Barrosã DOP	-	-	-	-	-	-	-	-
Carne Maronesa DOP	-	-	-	-	-	-	3,25	3,25
Carne Mirandesa DOP	2,50	2,50	2,50	2,50	5,10	5,10	2,50	2,50
C.B.C.Lameiros do Barroso IGP [1]	-	-	-	-	-	-	-	-
Carne Marinhoa DOP	-	-	-	-	-	-	-	-
Vitela de Lafões IGP	-	-	-	-	-	-	-	-
Carnalentejana DOP	-	2,10	2,10	2,10	2,10	2,00	-	-
Carne da Charneca DOP	-	-	-	-	-	-	-	-
Carne Mertolenga DOP	-	-	-	-	-	-	-	-
Carne dos Açores IGP	-	-	-	-	-	-	-	-
Carne Cachena da Peneda DOP	-	-	-	-	-	-	-	-

[1] : C.B.C. - Carne de Bovino Cruzado Lameiros do Barroso

Nota: relativamente à Carne Mirandesa DOP, não foram apresentados no relatório os preços dos bois/touros para os anos de 2002 a 2005, pelo que os preços utilizados para esta mesma categoria representam estimativas mais adequadas. Desta forma, é possível entrar em linha de conta com estes produtos para o cálculo dos valores de produção, índices e taxas, tendo em conta que havia produção e seria necessário inclui-los nos cálculos.

Nota: relativamente à Carne Mirandesa DOP, os preços dos bois/touros apresentados em 2006 e 2007 são estranhos em relação ao que seria espectável.

Nota: relativamente à Carnalentejana DOP não foram apresentados no relatório os preços dos bois/touros para os anos de 2003 a 2005, pelo que os preços utilizados para esta mesma categoria representam estimativas mais adequadas. Desta forma, é possível entrar em linha de conta com estes produtos para o cálculo dos valores de produção, índices e taxas, tendo em conta que havia produção e seria necessário inclui-los nos cálculos.

Quadro 16 – Preços das Vacas para DOP
(preços mais frequentes em carcaças)

Portugal — Unidade: euros/kg

Designação	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Carne Arouquesa DOP	-	-	-	-	2,50	-	-	-
Carne Barrosã DOP	-	-	-	-	-	-	-	-
Carne Maronesa DOP	-	-	-	-	-	-	2,62	2,62
Carne Mirandesa DOP	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00	2,50	2,50
C.B.C.Lameiros do Barroso IGP [1]	-	-	-	-	-	-	-	-
Carne Marinhoa DOP	-	-	-	-	-	-	-	-
Vitela de Lafões IGP	-	-	-	-	-	-	-	-
Carnalentejana DOP	-	-	2,10	2,10	2,10	2,00	2,00	1,80
Carne da Charneca DOP	-	-	-	-	-	-	-	-
Carne Mertolenga DOP	-	-	-	-	-	-	-	-
Carne dos Açores IGP	-	-	-	-	-	-	-	-
Carne Cachena da Peneda DOP	-	-	-	-	-	-	-	-

[1] : C.B.C. - Carne de Bovino Cruzado Lameiros do Barroso

Nota: relativamente à Carne Mirandesa DOP, não foram apresentados no relatório os preços das vacas para os anos de 2002 a 2005, pelo que os preços utilizados para esta mesma categoria representam estimativas mais adequadas. Desta forma, é possível entrar em linha de conta com estes produtos para o cálculo dos valores de produção, índices e taxas, tendo em conta que havia produção e seria necessário inclui-los nos cálculos.

Nota: relativamente à Carnalentejana DOP não foram apresentados no relatório os preços das vacas para os anos 2004 e 2005, pelo que os preços utilizados para esta mesma categoria representam estimativas mais adequadas. Desta forma, é possível entrar em linha de conta com estes produtos para o cálculo dos valores de produção, índices e taxas, tendo em conta que havia produção e seria necessário inclui-los nos cálculos.

Nota: relativamente à Carne Arouquesa DOP, não foi apresentado no relatório o preço das vacas para o ano 2006, pelo que se utiliza um preço estimado noutras referências. Desta forma, é possível entrar em linha de conta com estes produtos para o cálculo dos valores de produção, índices e taxas, tendo em conta que havia produção e seria necessário inclui-los nos cálculos.

Quadro 17 – Índices para Carnes de Bovino DOP

Unidade: %

Índices	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
IQ (L)	100,00	112,21	94,42	119,88	136,78	133,03	139,26	124,78
IP (L)	100,00	101,55	102,45	95,33	111,15	118,03	113,76	110,82
IQ (P)	100,00	111,91	93,84	119,90	132,62	128,51	134,13	121,17
IP (P)	100,00	101,28	101,82	95,34	107,77	114,02	109,57	107,61
IQ (F)	100,00	112,06	94,13	119,89	134,69	130,75	136,67	122,96
IP (F)	100,00	101,42	102,13	95,34	109,44	116,01	111,65	109,20
IV (F)	100,00	113,65	96,13	114,30	147,41	151,69	152,59	134,28

IQ (L): Índice de quantidades de Laspeyres
IP (L): Índice de preços de Laspeyres
IQ (P): Índice de quantidades de Paasche
IP (P): Índice de preços de Paasche
IQ (F): Índice de quantidades de Fisher
IP (F): Índice de preços de Fisher
IV (F): Índice de valores de Fisher

Quadro 18 - Efetivos de Fêmeas de raças Autóctones para a produção de Carnes de Bovino DOP / IGP

Raça	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Alentejana	7200	7200	7200	9700	9744	9744	11398	8890
Arouquesa	5400	4800	4800	5900	5800	5831	5830	5800
Barrosã	7100	7100	7100	7100	6900	6934	6800	6950
Marinhoa	3000	3100	2500	2000	2300	2300	2300	2300
Maronesa	5871	5512	5512	5753	5214	5982	6198	6013
Mertolenga	8459	7918	8700	10359	11327	13148	12332	9704
Mirandesa	5849	4800	5000	5424	5821	6138	6400	5811
Preta	3089	2975	3186	3285	2899	2899	4448	4214
Cachena	740	870	850	950	1150	1515	2100	2100

Anexo III

Quadro 19 – Produção de Carnes de Ovino
(em carcaça)

Portugal — Unidade: t

Designação	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Cordeiro de Barroso IGP [3 e 4]	1,08	0,48	0,15	0,99	-	-	-	-
Cordeiro Bragançano DOP[4]	2,60	2,47	1,84	-	-	-	-	-
Borrego Terrincho DOP	6,20	1,50	2,40	1,50	1,53	2,60	0,15	0,23
Borrego do Baixo Alentejo IGP [1 e 4]	-	26,40	38,00	33,00	-	-	-	-
Borrego de Montemor-o-Novo IGP[4]	227,46	91,52	64,00	58,00	-	-	-	-
Borrego do Nordeste Alentejano IGP[2]	138,50	168,88	146,41	132,00	97,89	152,59	74,18	57,72
Total	375,83	291,25	252,80	225,49	99,42	155,19	74,34	57,95
Total Nacional – INE*	12076,00	11315,00	11083,00	11085,00	11775,00	12530,00	11351,00	9519,00

* O "Total Nacional – INE" designa o peso limpo de ovinos abatidos e aprovados para consumo (t) em Portugal, de acordo com os dados estatísticos do INE, durante o período de 2002 a 2009

[1]: Não há produção em 2002, ao invés do que se passou nos anteriores.

[2]: Registo comunitário (IGP) a 05/04/2003.

[3]: Registo comunitário (IGP) a 16/02/2007.

[4]: A fonte da informação da produção é a do OC respetivo.

Quadro 20 – Valores da Produção
Carnes de Ovino DOP/IGP
Englobando todas as categorias: 2002-2005: Carcaças até 7 kg, Carcaças > 7 a 13 kg
2006-2009: Carcaças até 7 kg; Carcaças 7 - 13 kg; Carcaças > 13 kg

Portugal — Unidade: 10^3 euros

Designação	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Cordeiro de Barroso IGP	9,12	4,09	1,18	8,87	-	-	-	-
Cordeiro Bragançano DOP	15,55	14,82	11,96	-	-	-	-	-
Borrego Terrincho DOP	43,28	10,50	16,80	11,03	10,72	18,19	1,08	1,58
Borrego do Baixo Alentejo IGP	-	147,84	188,10	226,05	-	-	-	-
Borrego de Montemor-o-Novo IGP	1296,52	521,66	316,80	397,30	-	-	-	-
Borrego do Nordeste Alentejano IGP	635,69	1231,14	1038,08	924,00	557,96	930,80	556,38	490,62
Total (10^3 euros)	2000,15	1930,05	1572,91	1567,25	568,68	948,99	557,46	492,20

Quadro 21 – Preços das Carcaças até 7 kg para DOP / IGP
(preços mais frequentes)

Portugal — Unidade: euros/kg

Designação	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Cordeiro de Barroso IGP	8,48	8,48	8,23	9,00	-	-	-	-
Cordeiro Bragançano DOP	-	-	-	-	-	-	-	-
Borrego Terrincho DOP	6,98	7,00	7,00	7,35	7,00	7,00	7,00	7,00
Borrego do Baixo Alentejo IGP	-	-	-	-	-	-	-	-
Borrego de Montemor-o-Novo IGP	-	-	-	-	-	-	-	-
Borrego do Nordeste Alentejano IGP	-	-	-	-	-	-	-	-

Quadro 22 – Preços das Carcaças > 7 a 13 kg para DOP / IGP
(preços mais frequentes)

Portugal — Unidade: euros/kg

Designação	2002	2003	2004	2005
Cordeiro de Barroso IGP	-	-	7,23	-
Cordeiro Bragançano DOP	5,98	6,00	6,50	-
Borrego Terrincho DOP	-	-	-	-
Borrego do Baixo Alentejo IGP	-	5,60	4,95	6,85
Borrego de Montemor-o-Novo IGP	5,70	5,70	4,95	6,85
Borrego do Nordeste Alentejano IGP	4,59	7,29	7,09	7,00

Nota: para o Borrego de Montemor-o-Novo IGP, por falta do preço de 2002, é utilizado o preço de 2003. Desta forma, é possível entrar em linha de conta com estes produtos para o cálculo dos valores de produção, índices e taxas, tendo em conta que havia produção e seria necessário inclui-los nos cálculos.

Quadro 23 – Preços das Carcaças 7 - 13 kg para IGP
(preços mais frequentes)

Portugal — Unidade: euros/kg

Designação	2006	2007	2008	2009
Cordeiro de Barroso IGP	-	-	-	-
Cordeiro Bragançano DOP	-	-	-	-
Borrego Terrincho DOP	-	-	-	-
Borrego do Baixo Alentejo IGP	-	-	-	-
Borrego de Montemor-o-Novo IGP	-	-	-	-
Borrego do Nordeste Alentejano IGP	-	-	7,50	8,50

Quadro 24 – Preços das Carcaças > 13 kg para IGP
(preços mais frequentes)

Portugal — Unidade: euros/kg

Designação	2006	2007	2008	2009
Cordeiro de Barroso IGP	-	-	-	-
Cordeiro Bragançano DOP	-	-	-	-
Borrego Terrincho DOP	-	-	-	-
Borrego do Baixo Alentejo IGP	-	-	-	-
Borrego de Montemor-o-Novo IGP	-	-	-	-
Borrego do Nordeste Alentejano IGP	5,70	6,10	-	-

Quadro 25 – Índices para Carnes de Ovino DOP / IGP

Unidade: %

Índices	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
IQ (L)	100,00	115,71	101,45	90,78	67,75	105,83	50,31	39,25
IP (L)	100,00	155,09	151,01	149,50	122,66	130,82	159,38	179,77
IQ (P)	100,00	117,91	102,88	92,12	68,28	106,84	51,52	40,32
IP (P)	100,00	158,04	153,15	151,70	123,63	132,07	163,20	184,68
IQ (F)	100,00	116,80	102,16	91,45	68,02	106,33	50,91	39,78
IP (F)	100,00	156,56	152,08	150,60	123,14	131,45	161,28	182,21
IV (F)	100,00	182,87	155,36	137,71	83,76	139,77	82,10	72,49

IQ (L): Índice de quantidades de Laspeyres
IP (L): Índice de preços de Laspeyres
IQ (P): Índice de quantidades de Paasche
IP (P): Índice de preços de Paasche
IQ (F): Índice de quantidades de Fisher
IP (F): Índice de preços de Fisher
IV (F): Índice de valores de Fisher

Quadro 26 - Efetivos de Fêmeas de raças Autóctones para a produção de Carnes de Ovino DOP / IGP

Raça	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Bordaleira Entre Douro Minho	4500	4990	4288	8614	9425	6325	6080	5381
Campaniça	4939	4939	5000	5849	6439	6439	6654	6463
Churra da Terra Quente	34377	27903	33026	29299	26848	25127	22247	19805
Galega Bragançana	9524	9555	9555	9585	9630	9613	9700	9700
Merino Branco	15000	15000	14000	14000	12500	11000	8500	9334
Churra Galega Mirandesa	6125	6895	7352	7823	7656	7242	6895	6948

Anexo IV

Quadro 27 – Produção de Carnes de Caprino
(em carcaça)

Portugal — Unidade: t

Designação	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Cabrito das Terras Altas do Minho IGP	1,20	1,20	0,98	0,66	0,94	0,96	0,65	0,88
Cabrito de Barroso IGP[1]	17,35	15,73	13,05	9,28	-	9,23	-	0,12
Cabrito Transmontano DOP	6,00	6,85	6,66	5,68	6,36	5,96	4,82	5,40
Total	24,55	23,78	20,68	15,62	7,30	16,15	5,48	6,40
Total Nacional - INE*	1064,00	918,00	821,00	698,00	810,00	1020,00	889,00	918,00

[1]: A fonte de informação da produção é a do OC respetivo (relatório 2008/2009).

* O "Total Nacional – INE" designa o peso limpo de caprinos abatidos e aprovados para consumo (t) em Portugal, de acordo com os dados estatísticos do INE, durante o período de 2002 a 2009.

Quadro 28 – Valores da Produção
Carnes de Caprino DOP/IGP

Portugal — Unidade: 10^3 euros

Designação	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Cabrito das Terras Altas do Minho IGP	15,00	15,05	12,69	8,63	12,92	13,26	9,03	12,14
Cabrito de Barroso IGP	216,23	195,95	184,85	121,74	-	121,08	-	1,57
Cabrito Transmontano DOP	58,38	66,69	64,83	55,25	64,11	60,08	56,66	63,43
Total (10^3 euros)	289,61	277,69	262,37	185,62	77,03	194,42	65,68	77,14

Quadro 29 – Preços das Carcaças para DOP / IGP
(preços mais frequentes)

Portugal — Unidade: euros/kg

Designação	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Cabrito das Terras Altas do Minho IGP	12,50	12,50	13,00	13,00	13,80	13,80	13,80	13,80
Cabrito de Barroso IGP	12,46	12,46	14,17	13,12	-	13,12	-	13,12
Cabrito Transmontano DOP	9,73	9,73	9,73	9,73	10,08	10,08	11,75	11,75

Nota: para o preço do Cabrito de Barroso 2009, o questionário não foi respondido e como tal é considerado o preço de 2007. Desta forma, é possível entrar em linha de conta com estes produtos para o cálculo dos valores de produção, índices e taxas, tendo em conta que havia produção e seria necessário inclui-los nos cálculos.

Quadro 30 – Índices para Carnes de Caprino DOP / IGP

Unidade: %

Índices	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
IQ (L)	100,00	111,39	104,98	86,60	100,28	95,40	75,08	86,57
IP (L)	100,00	100,00	100,82	100,82	104,99	104,99	118,64	118,64
IQ (P)	100,00	111,39	104,78	86,35	99,98	95,20	75,45	86,80
IP (P)	100,00	100,00	100,63	100,52	104,68	104,76	119,22	118,97
IQ (F)	100,00	111,39	104,88	86,47	100,13	95,30	75,26	86,68
IP (F)	100,00	100,00	100,73	100,67	104,83	104,88	118,93	118,80
IV (F)	100,00	111,39	105,64	87,05	104,97	99,94	89,51	102,99

IQ (L): Índice de quantidades de Laspeyres
IP (L): Índice de preços de Laspeyres
IQ (P): Índice de quantidades de Paasche
IP (P): Índice de preços de Paasche
IQ (F): Índice de quantidades de Fisher
IP (F): Índice de preços de Fisher
IV (F): Índice de valores de Fisher

Quadro 31 - Efetivos de Fêmeas de raças Autóctones para a produção de Carnes de Caprino DOP / IGP

Raça	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Bravia	9700	9800	9600	9600	9700	9600	9700	9700
Serrana	18000	18800	18000	19500	19500	19338	19338	16782

Anexo V

Quadro 32 – Produção de Carnes de Suíno
(em carcaça)

Portugal — Unidade: t

Designação	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Carne de Porco Alentejano DOP[1]	319,00	413,70	378,35	229,80	51,15	18,55	9,25
Carne de Bísaro Transmontano DOP[2 e 3]	-	-	-	-	3,19	1,59	-
Total	319,00	413,70	378,35	229,80	54,34	20,14	9,25
Total Nacional - INE*	329589,00	328588,00	315072,00	326850,00	338767,00	364023,00	381277,00

* O "Total Nacional – INE" designa o peso limpo de suínos abatidos e aprovados para consumo (t) em Portugal, de acordo com os dados estatísticos do INE, durante o período de 2002 a 2008

[1]: Registo comunitário (DOP) a 05/04/2003.

[2]: Registo comunitário (DOP) a 15/12/2007.

[3]: A fonte da informação da produção é a do OC respetivo (relatório 2008/2009).

Quadro 33 – Valores da Produção
Carnes de Suíno DOP

Portugal — Unidade: 10^3 euros

Designação	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Carne de Porco Alentejano DOP	746,46	1154,22	1191,80	760,64	132,47	46,38	19,43
Carne de Bísaro Transmontano DOP	-	-	-	-	11,17	5,57	-
Total (10^3 euros)	746,46	1154,22	1191,80	760,64	143,64	51,95	19,43

Quadro 34 – Preços das Carcaças para DOP
(preços mais frequentes)

Portugal — Unidade: euros/kg

Designação	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Carne de Porco Alentejano DOP	2,34	2,79	3,15	3,31	2,59	2,50	2,10
Carne de Bísaro Transmontano DOP	-	-	-	-	3,50	3,50	-

Quadro 35 – Índices para Carnes de Suíno DOP

Unidade: %

Índices	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
IQ (L)	100,00	129,69	118,61	72,04	16,03	5,82	2,90
IP (L)	100,00	119,23	134,62	141,45	110,68	106,84	89,74
IQ (P)	100,00	129,69	118,61	72,04	16,03	5,82	2,90
IP (P)	100,00	119,23	134,62	141,45	110,68	106,84	89,74
IQ (F)	100,00	129,69	118,61	72,04	16,03	5,82	2,90
IP (F)	100,00	119,23	134,62	141,45	110,68	106,84	89,74
IV (F)	100,00	154,63	159,66	101,90	17,75	6,21	2,60

IQ (L): Índice de quantidades de Laspeyres
IP (L): Índice de preços de Laspeyres
IQ (P): Índice de quantidades de Paasche
IP (P): Índice de preços de Paasche
IQ (F): Índice de quantidades de Fisher
IP (F): Índice de preços de Fisher
IV (F): Índice de valores de Fisher

Quadro 36 - Efetivos de Fêmeas de raças Autóctones para a produção de Carnes de Suíno DOP

Raça	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Alentejana	7000	7000	7000	9000	10000	10000	12000
Bísaro	800	980	950	1268	1465	1916	2010

Anexo VI

Quadro 37- Produção de Produtos de Salsicharia, Presuntos e Paletas

Portugal Unidade: t

Designação	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Salpicão de Vinhais IGP[3 e 6]	1,54	2,82	2,57	2,50	0,97	2,81	3,50	2,50
Chouriça de Carne de Vinhais /Linguiça de Vinhais IGP[3 e 6]	3,40	5,45	4,33	3,50	3,87	3,10	5,50	2,52
Alheira de Mirandela ETG-RP[1 e 6]	189,30	136,00	97,78	99,74	100,58	101,60	116,84	554,00
Alheira de Vinhais IGP[6 e 7]	-	-	-	-	2,88	3,88	-	-
Butelo de Vinhais IGP[6 e 8]	-	-	-	-	0,46	0,61	-	-
Chouriça de Carne de Barroso- Montalegre IGP[6]	-	-	-	-	-	0,57	-	-
Chouriça Doce de Vinhais IGP[6 e 8]	-	-	-	-	0,44	0,35	-	-
Chouriço Azedo de Vinhais IGP[6 e 9]	-	-	-	-	0,17	0,40	-	-
Lombo Branco de Portalegre IGP	1,21	1,15	6,45	0,91	1,38	1,98	3,81	2,06
Lombo Enguitado de Portalegre IGP	1,72	1,93	0,99	0,68	0,39	0,81	1,25	1,72
Painho de Portalegre IGP	6,78	5,35	3,78	7,51	10,35	9,78	15,46	15,60
Cacholeira Branca de Portalegre IGP	-	-	0,01	0,01	-	-	-	-
Chouriço Mouro de Portalegre IGP	1,89	1,84	0,88	0,51	0,61	0,64	2,25	0,61
Linguiça de Portalegre IGP	0,69	1,19	0,07	0,11	0,10	0,37	0,11	-
Morcela de Assar de Portalegre IGP[10]	4,12	3,54	2,60	5,68	4,13	6,74	10,86	10,30
Morcela de Cozer de Portalegre IGP	0,40	0,20	0,23	0,07	0,17	0,17	11,98	-
Farinheira de Portalegre IGP	4,42	9,23	6,42	10,24	5,94	10,70	10,57	16,88
Chouriço de Portalegre IGP	9,33	7,94	6,56	10,68	9,94	10,11	24,21	25,01
Chouriço de Carne, E. e B. IGP[2 e 4]	1,03	1,61	1,34	0,21	0,09	0,07	0,01	-
Chouriço Grosso, E. e B. IGP[2 e 4]	4,49	1,38	0,87	2,49	6,88	0,25	0,33	-
Farinheira, E. e B. IGP[2 e 5]	1,39	2,33	1,56	0,49	0,98	1,93	1,52	0,48
Morcela, E. e B. IGP [2 e 4]	0,71	0,79	0,58	0,13	0,09	0,36	0,62	0,39
Paia, E. e B. IGP[2 e 4]	3,16	1,08	1,77	3,94	8,69	2,53	3,06	0,64
Paia de Lombo, E. e B. IGP[2 e 4]	0,18	0,25	-	-	0,08	0,04	0,05	-
Paia de Toucinho, E. e B. IGP[2 e 4]	0,66	0,05	-	-	0,13	-	0,07	-
Presunto de Barrancos DOP	49,00	40,81	26,17	21,53	-	29,63	29,33	42,10
Presunto e Paleta de Campo Maior e Elvas IGP[9]	-	-	-	-	-	0,76	0,22	-
Presunto e Paleta de Santana da Serra IGP[9]	-	-	-	-	-	-	4,58	-
Total	285,40	224,93	164,95	170,90	159,29	190,18	246,13	674,81

Designação	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Total Nacional INE*	34617,97	32415,97	35655,92	39455,14	38575,42	45495,02	74593,49	76139,38
Total de produtos de salsicharia	236,40	184,12	138,78	149,37	159,29	159,80	212,00	632,71
Total Nacional – INE a**	26852,64	28991,81	30151,25	33461,92	33030,01	40422,12	67628,79	69345,71
Total de presuntos e paletas	49,00	40,81	26,17	21,53	-	30,39	34,13	42,10
Total Nacional – INE b***	7765,32	3424,16	5504,67	5993,22	5545,41	5072,90	6964,70	6793,66

* O "Total Nacional – INE" designa a produção total de enchidos e produtos semelhantes de carne, miudezas ou sangue, incluindo preparações alimentícias (não inclui enchidos de fígado) e de presuntos (perna e pás) de suinos, inteiras ou em pedaços, com osso, secos, salgados ou fumados (t), em Portugal, de acordo com os dados estatísticos do INE, durante o período de 2002 a 2009.

** O "Total Nacional – INE a" designa a produção total de enchidos e produtos semelhantes de carne, miudezas ou sangue, incluindo preparações alimentícias (não inclui enchidos de fígado) (t), em Portugal, de acordo com os dados estatísticos do INE, durante o período de 2002 a 2009.

*** O "Total Nacional – INE b" designa a produção total de presuntos (perna e pás) de suinos, inteiras ou em pedaços, com osso, secos, salgados ou fumados (t), de acordo com os dados estatísticos do INE, em Portugal, durante o período de 2002 a 2009.

[1]: Em 2002, 2 produtores não se disponibilizaram a responder ao questionário.

[2]: "E. e B." = Estremoz e Borba.

[3]: Registo comunitário (IGP) a 19/06/1998 para o Salpicão de Vinhais e Chouriça de Carne de Vinhais / Linguiça de Vinhais.

[4]: Registo comunitário (IGP) a 09/07/2004 para Chouriço de Carne de E. e B., para Chouriço grosso de E. e B; para Morcela de E. e B., para Paia de Lombo, E. e B. e para Paia de Toucinho de E. e B.; para Paia de E. e B.

[5]: Registo comunitário (IGP) a 21/08/2004 para Farinheira de E. e B.

[6]: A fonte de informação da produção é a do OC respetivo (relatório de 2008/2009).

[7]: Registo comunitário (IGP) a 17/07/2008.

[8]: Registo comunitário (IGP) a 26/07/2008 para o Butelo de Vinhais e para Chouriça Doce de Vinhais.

[9]: Registo comunitário (IGP) a 26/09/2008 para Chouriço Azedo de Vinhais, para Presunto e Paleta de Campo Maior e Elvas e para Presunto e Paleta de Santana da Serra.

[10]: A fonte da informação da produção de 2008 é a do OC respetivo.

Nota: torna-se importante referir que para além dos produtos citados para cada segmento de mercado, já existem vários para os quais há reconhecimento tanto a nível nacional como comunitário e que aqui não estão referidos, por não haver produção certificada desses produtos no período em estudo.

- Salpicão de Barroso-Montalegre: registo nacional (IG) a 04/02/2002 e registo comunitário (IGP) a 16/02/2007.
- Linguíça do Baixo Alentejo: registo nacional (IG) a 21/06/2001 e registo comunitário (IGP) a 16/02/2007.
- Alheira de Barroso-Montalegre: registo nacional (IG) a 04/02/2002 e registo comunitário (IGP) a 16/02/2007.
- Chouriço de Abóbora de Barroso-Montalegre: registo nacional (IG) a 04/02/2002 e registo comunitário (IGP) a 16/02/2007.
- Paio de Beja: registo nacional (IG) a 21/06/2001 e registo comunitário (IGP) a 16/02/2007.
- Presunto de Vinhais: registo nacional (IG) a 20/04/2005 e registo comunitário (IGP) a 17/07/2008.
- Presunto e Paleta do Alentejo: registo nacional (DO) a 24/11/2004 e registo comunitário (DOP) a 26/09/2008.
- Sangueira de Barroso-Montalegre: registo nacional (IG) a 04/02/2002 e registo nacional (IGP) a 16/02/2007.

Quadro 38 – Valores da Produção

Produtos de Salsicharia, Presuntos e Paletas qualificados

Portugal — Unidade: 10^3 euros

Designação	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Salpicão de Vinhais IGP	57,90	105,60	96,53	100,00	38,68	112,40	140,00	100,00
Chouriça de Carne de Vinhais / Linguiça de Vinhais IGP	67,94	108,92	86,62	105,00	116,10	92,88	165,00	75,66
Alheira de Mirandela ETG-RP	804,53	612,00	400,91	413,92	452,60	457,19	554,98	2625,96
Alheira de Vinhais IGP	-	-	-	-	23,03	31,05	-	-
Butelo de Vinhais IGP	-	-	-	-	6,83	12,22	-	-
Chouriça de Carne de Barroso-Montalegre IGP	-	-	-	-	-	12,01	-	-
Chouriça Doce de Vinhais IGP	-	-	-	-	3,49	2,79	-	-
Chouriço Azedo de Vinhais IGP	-	-	-	-	1,32	3,22	-	-
Lombo Branco de Portalegre IGP	28,34	31,16	193,44	27,18	30,40	46,62	133,49	60,89
Lombo Enguitado de Portalegre IGP	36,61	48,13	26,68	18,23	10,01	21,01	37,43	57,69
Painho de Portalegre IGP	98,60	85,63	64,28	127,59	186,30	205,30	247,39	288,65
Cacholeira Branca de Portalegre IGP	-	-	0,05	0,08	-	-	-	-
Chouriço Mouro de Portalegre IGP	14,57	14,70	7,96	4,55	2,45	2,55	19,12	5,15
Linguiça de Portalegre IGP	6,38	11,85	0,72	1,08	0,40	1,64	1,16	-
Morcela de Assar de Portalegre IGP	29,43	28,33	22,72	48,29	18,59	26,95	86,88	90,66
Morcela de Cozer de Portalegre IGP	2,28	1,21	1,84	0,54	0,50	0,50	101,85	-
Farinheira de Portalegre IGP	19,76	46,16	38,54	61,43	41,61	69,58	63,39	93,68
Chouriço de Portalegre IGP	91,48	83,39	78,73	128,18	124,19	126,39	266,36	281,32
Chouriço de Carne, E. e B. IGP	16,06	25,26	20,91	3,09	1,17	0,88	0,13	-
Chouriço Grosso, E. e B. IGP	87,43	24,23	18,25	43,02	117,68	4,31	4,41	-
Farinheira, E. e B. IGP	8,54	12,22	8,58	3,22	3,92	7,73	6,82	2,16
Morcela, E. e B. IGP	6,53	7,32	5,31	1,36	0,49	1,95	3,77	2,36
Paia, E. e B. IGP	77,67	26,55	38,83	88,26	143,30	41,78	68,31	14,20
Paia de Lombo, E. e B. IGP	4,99	6,93	-	-	2,21	1,25	1,78	-
Paia de Toucinho, E. e B. IGP	11,04	0,80	-	-	1,69	-	1,27	-
Presunto de Barrancos DOP	1920,80	1371,05	1177,70	651,04	-	740,63	1085,32	1557,59
Presunto e Paleta de Campo Maior e Elvas IGP	-	-	-	-	-	26,07	7,56	-
Presunto e Paleta de Santana da Serra IGP	-	-	-	-	-	-	174,20	-
Total (10^3 euros)	3390,87	2651,43	2288,58	1826,04	1326,96	2048,90	3170,61	5255,97

Quadro 39 – Preços dos Produtos de Salsicharia, Presuntos e Paletas qualificados
(preços mais frequentes)

Portugal — Unidade: euros/kg

Designação	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Salpicão de Vinhais IGP	37,50	37,50	37,50	40,00	40,00	40,00	40,00	40,00
Chouriça de Carne de Vinhais /Linguiça de Vinhais IGP	20,00	20,00	20,00	30,00	30,00	30,00	30,00	30,00
Alheira de Mirandela ETG-RP	4,25	4,50	4,10	4,15	4,50	4,50	4,75	4,74
Alheira de Vinhais IGP	-	-	-	-	8,00	8,00	9,00	9,00
Butelo de Vinhais IGP	-	-	-	-	15,00	20,00	15,00	-
Chouriça de Carne de Barroso-Montalegre IGP	-	-	-	-	-	21,00	-	-
Chouriça Doce de Vinhais IGP	-	-	-	-	8,00	8,00	9,00	9,00
Chouriço Azedo de Vinhais IGP	-	-	-	-	8,00	8,00	9,00	9,00
Lombo Branco de Portalegre IGP	23,46	27,00	30,00	30,00	22,00	23,50	35,00	29,50
Lombo Enguitado de Portalegre IGP	21,27	25,00	27,00	27,00	26,00	26,00	30,00	33,50
Painho de Portalegre IGP	14,54	16,00	17,00	17,00	18,00	21,00	16,00	18,50
Cacholeira Branca de Portalegre IGP	-	-	8,00	8,10	-	-	-	-
Chouriço Mouro de Portalegre IGP	7,70	8,00	9,00	9,00	4,00	4,00	8,50	8,50
Linguiça de Portalegre IGP	9,28	10,00	10,66	10,00	4,00	4,50	11,00	-
Morcela de Assar de Portalegre IGP	7,14	8,00	8,75	8,50	4,50	4,00	8,00	8,80
Morcela de Cozer de Portalegre IGP	5,75	6,00	8,00	8,00	3,00	3,00	8,50	-
Farinheira de Portalegre IGP	4,47	5,00	6,00	6,00	7,00	6,50	6,00	5,55
Chouriço de Portalegre IGP	9,81	10,50	12,00	12,00	12,50	12,50	11,00	11,25
Chouriço de Carne, E. e B. IGP	15,65	15,66	15,65	14,78	13,20	13,20	10,50	-
Chouriço Grosso, E. e B. IGP	19,49	17,57	21,00	17,31	17,10	17,10	13,50	-
Farinheira, E. e B. IGP	6,15	5,25	5,49	6,63	4,00	4,00	4,48	4,48
Morcela, E. e B. IGP	9,22	9,22	9,22	10,20	5,40	5,40	6,04	6,04
Paia, E. e B. IGP	24,58	24,58	22,00	22,40	16,50	16,50	22,30	22,30
Paia de Lombo, E. e B. IGP	27,90	27,93	-	-	29,12	29,12	38,66	-
Paia de Toucinho, E. e B. IGP	16,76	16,74	-	-	13,00	-	19,24	-
Presunto de Barrancos DOP	39,20	33,60	45,00	30,24	25,00	25,00	37,00	37,00
Presunto e Paleta de Campo Maior e Elvas IGP	-	-	-	-	17,50	34,30	35,00	-
Presunto e Paleta de Santana da Serra IGP	-	-	-	-	-	-	38,00	38,00

Nota: Para o Chouriço Azedo de Vinhais IGP em 2008 e 2009; Presunto de Barrancos DOP 2006; Presunto e Paleta de Campo Maior e Elvas IGP 2006 e Presunto e Paleta de Santana da Serra IGP 2009 há preço mas não produção, pelo que esses valores não são utilizados.

Quadro 40 – Índices para Produtos de Salsicharia qualificados

Unidade: %

Índices	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
IQ (L)	100,00	85,34	74,72	76,64	82,78	80,67	115,41	240,84
IP (L)	100,00	105,93	102,48	106,19	107,61	108,95	113,60	114,95
IQ (P)	100,00	85,13	77,75	79,10	80,93	82,93	117,62	239,77
IP (P)	100,00	105,67	106,62	109,60	105,21	112,00	115,77	114,44
IQ (F)	100,00	85,23	76,22	77,86	81,85	81,79	116,51	240,31
IP (F)	100,00	105,80	104,53	107,88	106,40	110,46	114,68	114,69
IV (F)	100,00	90,18	79,67	84,00	87,09	90,34	133,61	275,61

IQ (L): Índice de quantidades de Laspeyres
IP (L): Índice de preços de Laspeyres
IQ (P): Índice de quantidades de Paasche
IP (P): Índice de preços de Paasche
IQ (F): Índice de quantidades de Fisher
IP (F): Índice de preços de Fisher
IV (F): Índice de valores de Fisher

Quadro 41 - Efetivos de Fêmeas de raças Autóctones para a produção de Produtos de Salsicharia, Presuntos e Paletas qualificados

Raça	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Alentejana	7000	7000	7000	9000	10000	10000	12000	15649
Bísaro	800	980	950	1268	1465	1916	2010	2190

Anexo VII

Quadro 42- Produção de Méis

Portugal — Unidade: t

Designação	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Mel das Terras Altas do Minho DOP	1,20	1,60	3,40	2,50	6,20	7,15	3,50	3,90
Mel de Barroso DOP[4]	1,50	1,50	1,50	5,00	57,00	65,00	-	-
Mel do Parque de Montesinho DOP[4]	89,65	56,52	85,30	62,66	36,19	59,23	-	-
Mel da Terra Quente DOP[1 e 2]	-	-	5,48	15,38	3,40	4,71	-	-
Mel da Serra da Lousã DOP	20,00	14,90	21,00	40,00	40,00	30,00	30,00	40,00
Mel do Alentejo DOP[1]	4,80	2,16	3,64	3,15	-	-	-	-
Mel dos Açores DOP[2 e 3]	1,00	2,00	2,50	-	3,00	8,00	7,00	7,50
Total	118,15	78,69	122,83	128,70	145,79	174,09	40,50	51,40
Total Nacional - INE*	7861,00	7310,00	6737,00	5686,00	5978,00	6908,00	6654,00	6919,00

* O “Total Nacional – INE” designa a produção total de méis (t) em Portugal, de acordo com os dados estatísticos do INE, durante o período de 2002 a 2009.

[1]: Relatório de 2004 - Mel da Terra Quente DOP e o Mel dos Açores DOP só foram comercializados em 2005.

[2]: Relatório de 2005 - "a granel".

[3]: Nota: a fonte da informação da produção de 2007 do Mel dos Açores DOP é o OC respetivo.

[4]: A fonte de informação da produção foi a do OC respetivo.

Quadro 43 – Valores da Produção

Méis DOP

Portugal — Unidade: 10^3 euros

Designação	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Mel das Terras Altas do Minho DOP	6,00	8,00	17,00	10,00	31,00	39,31	21,00	23,40
Mel de Barroso DOP	4,49	4,49	4,49	25,00	285,00	325,00	-	-
Mel do Parque de Montesinho DOP	224,13	214,78	268,70	197,39	126,65	207,31	-	-
Mel da Terra Quente DOP	-	-	-	29,07	6,13	8,09	-	-
Mel da Serra da Lousã DOP	120,00	89,40	126,00	240,00	240,00	210,00	210,00	300,00
Mel do Alentejo DOP	40,22	18,18	28,77	22,07	-	-	-	-
Mel dos Açores DOP	4,60	4,60	11,25	-	15,00	36,01	49,00	52,50
Total (10^3 euros)	399,44	339,44	456,21	523,53	703,78	825,72	280,00	375,90

Quadro 44 – Preços dos Méis DOP
(preços mais frequentes)

Portugal — Unidade: euros/kg

Designação	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Mel das Terras Altas do Minho DOP	5,00	5,00	5,00	4,00	5,00	5,50	6,00	6,00
Mel de Barroso DOP	2,99	2,99	2,99	5,00	5,00	5,00	-	-
Mel do Parque de Montesinho DOP	2,50	3,80	3,15	3,15	3,50	3,50	-	-
Mel da Terra Quente DOP	-	-	-	1,89	1,80	1,72	-	-
Mel da Serra da Lousã DOP	6,00	6,00	6,00	6,00	6,00	7,00	7,00	7,50
Mel do Alentejo DOP	8,38	8,40	7,90	7,00	-	-	-	-
Mel dos Açores DOP	4,60	2,30	4,50	-	5,00	4,50	7,00	7,00

Quadro 45 – Índices para Méis DOP

Índices	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
IQ (L)	100,00	77,30	113,49	200,40	215,08	171,22	156,75	205,95
IP (L)	100,00	100,00	100,00	99,05	100,00	116,35	116,83	124,76
IQ (P)	100,00	77,30	113,49	200,32	215,08	170,06	156,93	205,73
IP (P)	100,00	100,00	100,00	99,01	100,00	115,56	116,96	124,62
IQ (F)	100,00	77,30	113,49	200,36	215,08	170,64	156,84	205,84
IP (F)	100,00	100,00	100,00	99,03	100,00	115,96	116,89	124,69
IV (F)	100,00	77,30	113,49	198,41	215,08	197,86	183,33	256,67

IQ (L): Índice de quantidades de Laspeyres
IP (L): Índice de preços de Laspeyres
IQ (P): Índice de quantidades de Paasche
IP (P): Índice de preços de Paasche
IQ (F): Índice de quantidades de Fisher
IP (F): Índice de preços de Fisher
IV (F): Índice de valores de Fisher

Anexo VIII

Quadro 46 - Produção de Azeites

Portugal Unidade: kl

Designação	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Azeite de Trás-os-Montes DOP	529,00	381,00	300,00	300,00	438,31	497,45	-	-
Azeites da Beira Interior (B.Baixa,B.Alta) DOP[3]	-	5,80	8,00	51,30	53,90	26,00	26,00	32,00
Azeites do Ribatejo DOP	3,05	4,55	13,91	32,00	-	-	15,20	57,66
Azeites do Norte Alentejano DOP[1]	26,03	93,42	93,00	34,22	118,47	118,47	72,73	85,98
Azeite de Moura DOP[2]	986,30	491,66	671,03	838,79	1089,03	1408,85	1416,80	1335,80
Azeite do Alentejo Interior DOP [4]	-	91,90	84,40	50,54	24,83	261,58	56,82	138,20
Total	1544,38	1068,33	1170,34	1306,85	1724,54	2312,35	1587,55	1649,63
Total Nacional - INE*	31047,40	36497,60	50065,80	31817,40	51846,60	35257,40	58742,20	68185,00

* O "Total Nacional – INE" designa a produção total de azeites (kl) em Portugal, de acordo com os dados estatísticos do INE, durante o período de 2002 a 2009

[1]: Produção sujeita a posterior correção no relatório de 2002,2003. No ano 2004 para este valor diz "estimativas com base em 2003, por não terem sido recebidos os dados solicitados".

[2]: Relatório de 2005: a SPAZA não disponibilizou os dados, pelo que se utiliza uma estimativa com base em 2003/2004, para esta "Sociedade".

[3]: De 2003 a 2005 a produção diz respeito apenas ao Azeite da Beira Baixa DOP.

[4]: Registo comunitário (DOP) a 16/02/2007.

Quadro 47 – Valores da Produção

Azeites DOP

Englobando todas as categorias de Azeites: VEE, VE, V*

Portugal Unidade: 10^3 euros

Designação	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Azeite de Trás-os-Montes DOP	3692,42	800,10	1050,00	1350,00	1753,25	1989,78	-	-
Azeites da Beira Interior (B.Baixa,B.Alta) DOP[1]	-	40,60	72,00	410,40	323,40	156,00	156,00	208,00
Azeites do Ribatejo DOP	20,13	27,30	111,24	179,20	-	-	76,00	288,28
Azeites do Norte Alentejano DOP[2]	114,53	410,80	446,00	151,68	592,35	562,74	378,20	447,09
Azeite de Moura DOP	3320,83	1668,87	2668,89	2885,20	5722,83	6318,69	5692,76	4627,61
Azeite do Alentejo Interior DOP	-	505,45	464,20	272,93	136,58	1438,69	281,12	599,98
Total(10^3 euros)	7147,91	3453,13	4812,33	5249,41	8528,40	10465,90	6584,08	6170,95

VEE = Virgem Extra Especial; VE = Virgem Extra; V = Virgem

Quadro 48 – Preços dos Azeites Virgem Extra Especial (VEE) DOP
(preços mais frequentes)

Portugal — Unidade: euros/l

Designação	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Azeite de Trás-os-Montes DOP	6,98	-	-	-	-	-	-	-
Azeites da Beira Interior (B.Baixa,B.Alta) DOP[1]	-	-	-	-	-	-	-	-
Azeites do Ribatejo DOP	6,60	-	-	-	-	-	-	-
Azeites do Norte Alentejano DOP[3]	-	-	-	-	-	-	-	-
Azeite de Moura DOP[2]	4,01	-	-	-	-	-	-	-
Azeite do Alentejo Interior DOP	-	-	-	-	-	-	-	-

[1]: De 2003 a 2005 a produção diz respeito apenas ao Azeite da Beira Baixa DOP.

[2]: Relatório de 2002 - "abrange apenas a Cooperativa de Moura e Barrancos (73% do total).

Quadro 49 – Preços dos Azeites Virgem Extra (VE) DOP
(preços mais frequentes)

Portugal — Unidade: euros/l

Designação	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Azeite de Trás-os-Montes DOP	-	2,10	3,50	4,50	4,00	4,00	-	-
Azeites da Beira Interior (B.Baixa,B.Alta) DOP[1]	-	7,00	9,00	8,00	6,00	6,00	6,00	6,50
Azeites do Ribatejo DOP	-	6,00	8,00	5,60	-	-	5,00	5,00
Azeites do Norte Alentejano DOP[2]	4,40	4,50	5,00	4,50	5,00	4,75	5,20	5,20
Azeite de Moura DOP [3 e 4]	4,01	3,73	4,90	3,50	6,18	5,23	4,53	4,22
Azeite do Alentejo Interior DOP	-	5,50	5,50	5,40	6,00	6,00	4,93	4,32

[1]: De 2003 a 2005 a produção diz respeito apenas ao Azeite da Beira Baixa DOP.

[2]: Relativo ao ano 2004 - Estimativas com base em 2003, por não terem sido recebidos os dados solicitados.

[3]: Relatório de 2002 - "abrange apenas a Cooperativa de Moura e Barrancos (73% do total).

[4]: Relatório de 2005 - a SPAZA não disponibilizou os dados, pelo que se utiliza uma estimativa com base em 2003/2004, para esta "Sociedade".

Nota: no relatório de 2004, os preços deveriam dizer respeito aos azeites virgem extra e não aos azeites virgem, por isso são utilizados para as categorias virgem extra. Desta forma, é possível entrar em linha de conta com estes produtos para o cálculo dos valores de produção, índices e taxas, tendo em conta que havia produção e seria necessário inclui-los nos cálculos.

Nota: em 2008, para os Azeites do Norte Alentejano DOP, não foi dado o preço, pelo que se considera o de 2009. Desta forma, é possível entrar em linha de conta com estes produtos para o cálculo dos valores de produção, índices e taxas, tendo em conta que havia produção e seria necessário inclui-los nos cálculos.

Quadro 50 – Preços dos Azeites Virgem (V) DOP
(preços mais frequentes)

Portugal — Unidade: euros/l

Designação	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Azeite de Trás-os-Montes DOP	-	-	-	-	-	-	-	-
Azeites da Beira Interior (B.Baixa,B.Alta) DOP[1]	-	-	-	-	-	-	-	-
Azeites do Ribatejo DOP	-	-	-	-	-	-	-	-
Azeites do Norte Alentejano DOP[2]	-	4,00	4,00	4,00	-	-	-	-
Azeite de Moura DOP[3 e 4]	2,99	3,20	3,20	2,90	4,33	3,74	3,87	3,08
Azeite do Alentejo Interior DOP	-	-	-	-	5,00	5,00	5,00	4,40

[1]: De 2003 a 2005 a produção diz respeito apenas ao Azeite da Beira Baixa DOP.

[2]: Relativo ao ano 2004 - Estimativas com base em 2003, por não terem sido recebidos os dados solicitados.

[3]: Relatório de 2002 - "abrange apenas a Cooperativa de Moura e Barrancos (73% do total).

[4]: Relatório de 2005 - a SPAZA não disponibilizou os dados, pelo que se utiliza uma estimativa com base em 2003/2004, para esta "Sociedade".

Nota: tal como foi referido em cima, no relatório de 2004 os preços deveriam dizer respeito aos azeites virgem extra e não aos azeites virgem, por isso são utilizados para as categorias virgem extra e como tal neste ano para a categoria azeites virgem, os preços dizem respeito ao ano 2003. Desta forma, é possível entrar em linha de conta com estes produtos para o cálculo dos valores de produção, índices e taxas, tendo em conta que havia produção e seria necessário inclui-los nos cálculos.

Quadro 51 – Índices para Azeites DOP

Unidade: %

Índices	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
IQ (L)	100,00	60,14	77,67	86,59	121,90	153,24	148,17	141,93
IP (L)	100,00	100,57	117,80	102,03	154,67	132,39	119,25	103,19
IQ (P)	100,00	60,08	76,96	86,57	118,85	151,32	148,13	142,87
IP (P)	100,00	100,48	116,72	102,01	150,80	130,73	119,22	103,87
IQ (F)	100,00	60,11	77,31	86,58	120,36	152,28	148,15	142,40
IP (F)	100,00	100,52	117,26	102,02	152,72	131,56	119,23	103,53
IV (F)	100,00	60,43	90,66	88,33	183,83	200,34	176,65	147,42

IQ (L): Índice de quantidades de Laspeyres
IP (L): Índice de preços de Laspeyres
IQ (P): Índice de quantidades de Paasche
IP (P): Índice de preços de Paasche
IQ (F): Índice de quantidades de Fisher
IP (F): Índice de preços de Fisher
IV (F): Índice de valores de Fisher

Quadro 52 – Área do olival para a produção de Azeites DOP

Portugal Unidade: ha

Designação	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Azeite de Trás-os-Montes DOP	10000	10000	12000	12050	12050	12050	-	-
Azeites da Beira Interior (B.Baixa,B.Alta) DOP[1]	-	94	273	869	869	869	869	869
Azeites do Ribatejo DOP	53	22	60	107	-	-	107	107
Azeites do Norte Alentejano DOP[2]	1341	1339	1339	4074	4074	4074	4074	4074
Azeite de Moura DOP[3]	15745	15663	8300	18579	20000	20000	20000	20000
Azeite do Alentejo Interior DOP	-	2300	2350	2372	4418	1558	1000	1000
Total	27139,00	29418,00	24322,00	38051,00	41411,00	38551,00	26050,00	26050,00

[1]: De 2003 a 2005 a produção diz respeito apenas ao Azeite da Beira Baixa DOP.

[2]: Dados de 2004 correspondem a estimativas com base em 2003, por não terem sido recebidos os dados solicitados.

[3]: Relatório de 2005 - A SPAZA não disponibilizou os dados, pelo que se utiliza uma estimativa com base em 2003/2004, para esta "Sociedade".

Nota: para os Azeites da Beira Interior (B. Baixa, B.Alta) DOP o valor da área do olival não estava disponível desde 2006, pelo que se utiliza o valor que se considera mais adequado (valor de 2005).

Nota: para os Azeites do Ribatejo DOP o valor da área do olival para 2008 e 2009 não estava disponível, pelo que se utiliza um valor considerado o mais adequado (valor de 2005).

Nota: para os Azeites do Norte Alentejano DOP o valor da área do olival não estava disponível desde 2006, pelo que se utiliza um valor que se considera o mais adequado (valor de 2005).

Anexo IX

Quadro 53 – Produção de Frutos

Portugal Unidade: t

Designação	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Castanha da Padrela DOP[11]	20,00	19,50	25,00	-	7,00	55,00	-	-
Castanha dos Soutos da Lapa DOP[1, 3, 4 e 6]	23,00	-	-	-	-	-	-	-
Maçã Bravo de Esmolfe DOP[5 e 9]	-	-	439,25	600,00	2,93	3,50	30,17	121,47
Maçã da Beira Alta IGP[5 e 10]	-	-	2926,00	4500,00	439,25	530,30	9,50	1,50
Cereja da Cova da Beira IGP[3]	456,45	-	50,00	9,49	31,95	12,51	1,71	-
Maçã da Cova da Beira IGP[3 e 4]	592,71	-	-	8,38	0,60	0,50	-	-
Pêssego da Cova da Beira IGP[3 e 4]	443,54	-	-	73,68	79,86	67,50	-	3,69
Pera Rocha do Oeste DOP[2 e 7]	27396,90	26312,81	15390,11	30351,30	33216,14	52793,75	56142,24	76613,46
Maçã de Alcobaça IGP[1]	6800,00	862,44	1100,00	2500,00	979,34	899,02	1312,00	750,00
Cereja de São Julião - Portalegre DOP[11]	1,73	2,59	0,32	-	-	-	-	-
Castanha Marvão - Portalegre DOP[11]	1,29	2,06	0,17	0,06	-	-	-	-
Maçã de Portalegre IGP[1 e 11]	0,44	0,11	0,30	0,03	-	-	-	-
Ameixa d' Elvas DOP: (confitada)	18,00	20,00	21,00	20,00	21,06	20,65	18,33	18,77
(em passas)	2,00	-	-	-	-	-	-	-
(fresca)	-	-	4,00	-	6,67	52,30	43,63	44,76
Azeitonas de Conserva de Elvas e Campo Maior DOP[8]	-	-	7,22	4,30	19,94	9,90	9,90	9,72
Citrinos do Algarve IGP	-	1488,10	2821,90	1660,90	1193,07	1166,70	5228,00	2290,00
Ananás dos Açores/São Miguel DOP	1688,83	1648,56	1818,45	1627,94	-	865,74	n.r.	n.r.
Maracujá dos Açores/S. Miguel DOP	-	0,53	2,00	2,11	2,35	3,53	1,46	2,41
Anona da Madeira DOP	300,00	250,00	250,00	150,00	59,99	79,49	41,97	-
Total	37744,88	30606,70	24855,72	41508,17	36060,15	56560,40	62838,91	79855,78
Total Nacional INE*	909028,00	848772,00	896877,00	755906,00	831564,00	737783,00	721646,00	799083,00
Total (ameixa fresca)	-	-	4,00	-	6,67	52,30	43,63	44,76
Total Nacional - INE: para ameixa fresca**	15929,00	16022,00	14915,00	14350,00	16647,00	16175,00	17817,00	18382,00
Total (cereja)	458,18	2,59	50,32	9,49	31,95	12,51	1,71	-

Designação	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Total Nacional - INE: para cereja**	19422,00	13930,00	15658,00	16373,00	15231,00	9562,00	10772,00	11975,00
Total (maçã)	7393,15	862,55	4465,55	7608,41	1422,12	1433,32	1351,67	872,97
Total Nacional - INE: para maçã**	300225,00	284971,00	275123,00	250543,00	256618,00	245471,00	237011,00	263146,00
Total (pera)	27396,90	26312,81	15390,11	30351,30	33216,14	52793,75	56142,24	76613,46
Total Nacional - INE: para pera**	126009,00	88975,00	187402,00	129316,00	174554,00	140441,00	172199,00	200040,00
Total (pêssego)	443,54	-	-	73,68	79,86	67,50	-	3,69
Total Nacional - INE: para pêssego**	57523,00	52641,00	46035,00	41637,00	41528,00	43641,00	38528,00	40040,00
Total(citrinos)	-	1488,10	2821,90	1660,90	1193,07	1166,70	5228,00	2290,00
Total Nacional - INE: para citrinos**	343760,00	344856,00	313056,00	271310,00	282108,00	249238,00	212293,00	231310,00
Total (castanha)	44,29	21,56	25,17	0,06	7,00	55,00	-	-
Total Nacional - INE:para castanha**	32747,00	34808,00	32239,00	23491,00	33612,00	24251,00	23916,00	24305,00
Total (azeitona de mesa)	-	-	7,22	4,30	19,94	9,90	9,90	9,72
Total Nacional - INE:para azeitona de mesa**	11724,00	10919,00	10631,00	7159,00	9711,00	7262,00	7492,00	8291,00
Total (ananás)	1688,83	1648,56	1818,45	1627,94	-	865,74	n.r.	n.r.
Total Nacional - INE : para ananás**	1689,00	1650,00	1818,45	1727,00	1555,00	1742,00	1618,00	1594,00

* O “Total Nacional – INE” designa a produção total dos seguintes frutos (ameixas, cerejas, maçãs, pêras, pêssegos, citrinos, castanhas, azeitonas de mesa e ananases) (t) em Portugal, de acordo com os dados estatísticos do INE, durante o período de 2002 a 2009.

** O “Total Nacional – INE” designa a produção total para cada um dos seguintes frutos (ameixas, cerejas, maçãs, pêras, pêssegos, citrinos, castanhas, azeitonas de mesa e ananases) (t) em Portugal, de acordo com os dados estatísticos do INE, durante o período de 2002 a 2009.

[1]: Relatório de 2002- primeiro ano de comercialização como tal.

[2]: Relatório de 2002, 2003, 2004, 2005 - "para exportação".

[3]: Não há produção em 2003.

[4]: Não há produção em 2004.

[5]: Primeiro ano de produção (2004).

[6]: Não há produção em 2005.

[7]: Registo comunitário (DOP) a 19/03/2003.

[8]: Registo comunitário (DOP) a 16/02/2007.

[9]: Em 2008 a produção controlada da categoria I é de 183,590 t e da categoria II é de 136,691 t. Em 2009 a produção controlada da categoria I é de 231,814 t e da categoria II é de 240,191 t.

[10]: Em 2008 a produção controlada da categoria I é de 494,114 t e da categoria II é de 797,915 t. Em 2009 a produção controlada da categoria I é de 764,573 t e da categoria II é de 919,423 t.

[11]: Relatório 2008 e 2009 - a fonte de informação da produção é a do OC respetivo.

Nota do Relatório 2006 e 2007: o valor da produção de 2006 dos Citrinos do Algarve é provisório; a fonte de informação da produção de 2007 do Ananás dos Açores/São Miguel e dos Citrinos do Algarve é a do OC respetivo

Nota: Total Nacional INE 2004 está alterado para 1818,45, uma vez que o valor vinha só arredondado às unidades e desta forma estava inferior ao valor de produção de ananás DOP.

Quadro 54 – Valores da Produção
Frutos DOP/IGP
Englobando todas as categorias: Cat. Extra, I, II; Outros (consoante os produtos)
Portugal Unidade: 10^3 euros

Designação	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Castanha da Padrela DOP	30,00	24,38	37,50	-	9,80	77,00	-	-
Castanha dos Soutos da Lapa DOP	35,65	-	-	-	-	-	-	-
Maçã Bravo de Esmolfe DOP	-	-	790,65	780,00	3,50	4,20	34,70	157,91
Maçã da Beira Alta IGP	-	-	2340,80	3375,00	329,44	397,73	8,55	1,43
Cereja da Cova da Beira IGP	821,61	-	130,00	23,72	118,20	39,41	4,26	-
Maçã da Cova da Beira IGP	148,18	-	-	13,16	0,45	0,38	-	-
Pêssego da Cova da Beira IGP	399,18	-	-	55,26	119,80	70,88	-	5,54
Pera Rocha do Oeste DOP	20547,67	31575,37	16929,12	33386,43	19597,52	31148,31	29056,98	38755,61
Maçã de Alcobaça IGP	6800,00	1069,42	1045,00	2250,00	832,44	761,16	811,84	485,25
Cereja de São Julião - Portalegre DOP	3,46	6,46	0,48	-	-	-	-	-
Castanha Marvão - Portalegre DOP	1,61	2,58	0,22	0,07	-	-	-	-
Maçã de Portalegre IGP	1,32	0,33	0,75	0,07	-	-	-	-
Ameixa d'Elvas DOP: (confitada)	162,00	200,00	147,00	200,00	190,14	190,19	164,93	168,95
(em passas)	3,80	-	-	-	-	-	-	-
(fresca)	-	-	6,40	-	11,21	76,88	65,45	60,43
Azeitonas de Conserva de Elvas e Campo Maior DOP	-	-	19,86	11,81	54,84	27,24	34,66	34,03
Citrinos do Algarve IGP	-	745,74	1772,40	973,05	477,23	486,13	2358,00	1037,50
Ananás dos Açores/São Miguel DOP	4559,84	4286,27	4546,12	4069,84	-	1904,63	n.d.	n.d.
Maracujá dos Açores/S. Miguel DOP	-	1,06	5,01	7,37	7,35	11,02	2,26	1,46
Anona da Madeira DOP	225,00	162,50	162,50	265,50	47,99	-	73,44	-
Total (10^3 euros)	33739,31	38074,10	27933,80	45411,28	21799,92	35195,15	32615,06	40708,09

Nota: no ano de 2006 e 2007 para a Castanha da Padrela DOP havia preços para a categoria extra, I e II mas para a produção só davam a total e como tal faz-se uma média dos preços entre as 3 categorias.

Nota: no ano de 2006 e 2007 para a Maçã de Alcobaça IGP havia preços para a categoria I e II mas para a produção só davam a total e como tal faz-se uma média dos preços entre as 2 categorias.

Nota: no ano de 2006 e 2007 para o Maracujá dos Açores/S. Miguel DOP havia preços para a categoria I e II mas para a produção só davam a total e como tal faz-se uma média dos preços entre as 2 categorias.

Nota: no ano de 2006 e 2007 para a Pera Rocha do Oeste DOP havia preços para a categoria extra, I e II mas para a produção só davam a total e como tal faz-se uma média dos preços entre as 3 categorias

Nota: no ano 2006 e 2007 para os Citrinos do Algarve IGP havia preços para as categorias Laranja, Limão e Outros Citrinos mas para a produção davam o total de citrinos e como tal faz-se uma média dos preços entre as 3 categorias.

Quadro 55 – Preços dos Frutos DOP / IGP
(preços mais frequentes)

Portugal — Unidade: euros/kg

Designação	2002	2003	2004	2005
Castanha da Padrela DOP	1,50	1,25	1,50	-
Castanha dos Soutos da Lapa DOP[1 e 3]	1,55	-	-	-
Maçã Bravo de Esmolfe DOP[4]	-	-	1,80	1,30
Maçã da Beira Alta IGP[4]	-	-	0,80	0,75
Cereja da Cova da Beira IGP	1,80	-	2,60	2,50
Maçã da Cova da Beira IGP	0,25	-	-	1,57
Pêssego da Cova da Beira IGP	0,90	-	-	0,75
Pera Rocha do Oeste DOP[2]	0,75	1,20	1,10	1,10
Maçã de Alcobaça IGP[1 e 3]	1,00	1,24	0,95	0,90
Cereja de São Julião - Portalegre DOP	2,00	2,50	1,50	-
Castanha Marvão - Portalegre DOP	1,25	1,25	1,25	1,25
Maçã de Portalegre IGP[1 e 3]	3,00	3,00	2,50	2,50
Ameixa d' Elvas DOP: (confitada)	9,00	10,00	7,00	10,00
(em passas)	1,90	-	-	-
(fresca)	-	-	1,60	-
Azeitonas de Conserva de Elvas e Campo Maior DOP	-	-	2,75	2,75
Citrinos do Algarve IGP: Limão	-	-	-	-
Laranjas	-	0,50	0,63	0,59
Outros (não inclui Limão)	-	0,53	0,53	0,45
Ananás dos Açores/São Miguel DOP	2,70	2,60	2,50	2,50
Maracujá dos Açores/S. Miguel DOP[4]	-	2,00	2,50	3,50
Anona da Madeira DOP	0,75	0,65	0,65	1,77

[1]: Relatório de 2002 - Primeiro ano de comercialização como tal.

[2]: Relatório de 2002, 2003, 2004, 2005 - "para exportação".

[3]: Relatório de 2003 - primeiro ano de produção.

Quadro 56 – Preços dos Frutos DOP / IGP
(preços mais frequentes)
Por categoria

Portugal — Unidade: euros/kg

	Cat. Extra				Cat. I				Cat. II				Outros			
Designação	**2006**	**2007**	**2008**	**2009**	**2006**	**2007**	**2008**	**2009**	**2006**	**2007**	**2008**	**2009**	**2006**	**2007**	**2008**	**2009**
Castanha da Padrela DOP	1,90	1,90	3,50	3,50	1,40	1,40	2,75	2,75	0,90	0,90	-	-	-	-	-	-
Castanha dos Soutos da Lapa DOP	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Maçã Bravo de Esmolfe DOP	-	-	-	-	1,20	1,20	1,15	1,30	-	-	-	-	-	-	-	-
Maçã da Beira Alta IGP	-	-	-	-	0,75	0,75	0,90	0,95	-	-	-	-	-	-	-	-
Cereja da Cova da Beira IGP	-	-	2,50	-	3,70	3,15	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Maçã da Cova da Beira IGP	-	-	-	-	0,75	0,75	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pêssego da Cova da Beira IGP	-	-	-	-	1,50	1,05	-	1,50	-	-	-	-	-	-	-	-
Pera Rocha do Oeste DOP	0,91	0,91	0,91	0,81	0,51	0,51	0,51	0,50	0,35	0,35	-	-	-	-	-	-
Maçã de Alcobaça IGP	-	-	-	-	1,10	1,10	0,62	0,65	0,60	0,60	0,57	0,60	-	-	-	-
Cereja de São Julião - Portalegre DOP	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Castanha Marvão - Portalegre DOP	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Maçã de Portalegre IGP	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ameixa d' Elvas DOP: (confitada)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9,03	9,21	9,00	9,00
(em passas)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
(fresca)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,68	1,47	1,50	1,35
Azeitonas de Cons. De Elvas e Campo Maior DOP	-	-	3,50	3,50	-	-	-	-	-	-	-	-	2,75	2,75	-	-
Citrinos do Algarve IGP: Limão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,35	0,35	-	-
Laranjas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,40	0,45	0,45	0,45
Outros (não inclui Limão)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,45	0,45	0,50	0,50
Ananás dos Açores/São Miguel DOP	-	-	n.r.	n.r.	-	-	n.r.	n.r.	-	2,20	n.r.	n.r.	-	-	-	-
Maracujá dos Açores/S. Miguel DOP	-	-	-	-	4,00	4,00	3,64	3,64	2,25	2,25	n.d.	n.d.	-	-	-	-
Anona da Madeira DOP	-	-	-	-	0,80	0,80	1,75	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Quadro 57 – Índices para Frutos com DOP / IGP

Unidade: %

Índices	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
IQ (L)	100,00	75,32	46,23	92,38	94,68	148,07	158,77	212,85
IP (L)	100,00	151,05	133,82	132,58	80,24	80,24	67,51	67,25
IQ (P)	100,00	79,03	49,11	98,29	93,10	145,43	162,53	215,09
IP (P)	100,00	158,49	142,17	141,06	78,91	78,81	69,11	67,96
IQ (F)	100,00	77,15	47,65	95,29	93,88	146,74	160,64	213,97
IP (F)	100,00	154,73	137,93	136,75	79,57	79,52	68,31	67,61
IV (F)	100,00	119,37	65,72	130,31	74,70	116,69	109,73	144,66

IQ (L): Índice de quantidades de Laspeyres
IP (L): Índice de preços de Laspeyres
IQ (P): Índice de quantidades de Paasche
IP (P): Índice de preços de Paasche
IQ (F): Índice de quantidades de Fisher
IP (F): Índice de preços de Fisher
IV (F): Índice de valores de Fisher

Quadro 58 – Área do pomar para a produção de Frutos DOP / IGP

Portugal

Unidade: ha

Designação	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Castanha da Padrela DOP	30	22	35	-	10	55	40	50
Castanha dos Soutos da Lapa DOP[1,3 e 4]	579	-	-	-	-	-	-	-
Maçã Bravo de Esmolfe DOP[5]	-	-	39	30	39	127	25,88	50,44
Maçã da Beira Alta IGP[5]	-	-	127	150	127	39	308,06	396,99
Cereja da Cova da Beira IGP	82	-	28	23	45	67	20	-
Maçã da Cova da Beira IGP[4]	100	-	-	37	46	92	-	-
Pêssego da Cova da Beira IGP[4]	100	-	-	62	61	57	-	43
Pera Rocha do Oeste DOP[2]	9200	9400	1000	1025	2900	3000	3000	3000
Maçã de Alcobaça IGP[1 e 3]	495	812	750	800	796	919	919	696
Cereja de São Julião - Portalegre DOP	3	6	1	-	-	-	-	-
Castanha Marvão - Portalegre DOP	18	32	15	15	-	-	-	-
Maçã de Portalegre IGP[1 e 3]	3	14	3	3	-	-	-	-
Ameixa d' Elvas DOP	80	100	80	70	29	40	40	65
Azeitonas de Conserva de Elvas e Campo Maior DOP	-	-	175	175	347	140	140	140
Citrinos do Algarve IGP	-	525	525	525	525	1024	18000	18000
Ananás dos Açores/São Miguel DOP	75	76	74	74	-	74	74	74
Maracujá dos Açores/S. Miguel DOP[5]	-	1	1	1	1	1	1,5	1
Anona da Madeira DOP	11	11	14	14	11	11	8,6	-
Total	10776	10999	2867	3004	4937	5646	22577,04	22516,43

[1]: Em 2002 - Primeiro de comercialização como tal.

[2]: Em 2002, 2003, 2004, 2005 -Para exportação.

[3]: Em 2003 - primeiro ano de produção.

[4]: Em 2004 e 2005- não há produção em 2004 e 2005.

[5]: Em 2004 - primeiro ano de produção.

Nota: para a Azeitonas de Conserva de Elvas e Campo Maior DOP 2008 e 2009 o valor não estava disponível pelo que se utiliza o que se considera mais adequado (valor de 2007).

Nota: Citrinos do Algarve IGP 2003 - há produção mas não dão área e em 2004 e 2005 diz "dado não disponível", pelo que para estes 3 anos se utiliza o valor de 2006.

Nota: para o Ananás dos Açores/São Miguel DOP 2007 dizia que o valor não estava disponível e em 2008 e 2009 dizia que o questionário não tinha sido respondido, pelo que para estes 3 anos se utiliza o valor de 2005.

Nota: Maracujá dos Açores/S. Miguel DOP 2003 há produção mas não dão área e em 2004 e 2005 o valor não estava disponível pelo que nestes 3 anos utiliza-se o valor de 2006.

Nota: Castanha da Padrela DOP 2008 e 2009 - dão área mas não produção.

Anexo X

Torna-se importante referir que para além dos produtos citados para cada segmento de mercado, existem vários para os quais já há reconhecimento tanto a nível nacional como comunitário e que aqui não estão referidos, por não haver produção certificada desses produtos no período em estudo.

- Arroz Carolino das Lezírias Ribatejanas: registo nacional (IG) a 07/08/2006 e registo comunitário (IGP) a 16/07/2008.
- Batata doce de Aljezur: registo nacional (IG) a 03/01/2006 e registo comunitário a 18/08/2009.

Anexo XI

Os Ovos Moles de Aveiro tiveram registo nacional (IG) a 03/01/2006 e registo comunitário (IGP) a 08/08/2009.

Anexo XII

Quadro 59 – Valores da Produção por Segmento de Mercado

Portugal Unidade: 10^3 euros

Segmentos de Mercado	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Queijos e Produtos à base de Leite	13371,61	12396,56151	13637,8	11069,87	12524,49	12968,87	14168,34	13785,43
Carne bovino	9870,79	9661,85994	9386,366	11821,41	10314,96	10949,03	11865,13	11073,28
Carne ovino	2000,148	1930,04656	1572,913	1567,249	568,6786	948,985	557,458	492,195
Carne caprino	289,6108	277,68538	262,3666	185,6194	77,0256	194,4231	65,6837	77,1449
Carne suino	746,46	1154,223	1191,803	760,638	143,6392	51,952	19,43445	-
Produtos de salsicharia, Presuntos e Paletas	3390,869	2651,4306	2288,581	1826,04	1326,957	2048,9	3170,612	5255,966
Méis	399,4365	339,4424	456,2113	523,5333	703,7782	825,7238	280	375,9
Azeites	7147,909	3453,1277	4812,33	5249,41	8528,4	10465,9	6584,08	6170,946
Frutos	33739,31	38074,10153	27933,8	45411,28	21799,92	35195,15	32615,06	40708,09
Hortícolas e cereais	-	-	-	-	189,42	50,49	-	-
Produtos de pastelaria	-	-	-	-	-	-	-	-
Total (10^3 euros)	70956,15	69938,48	61542,17	78415,05	56177,26	73699,42	69325,80	77938,95

Quadro 60 – Taxas de Crescimento Acumuladas por Segmento de Mercado 2002 a 2009

Portugal Unidade: %

Segmentos de Mercado	2009
Queijos	10,21
Carne bovino	34,28
Carne ovino	-27,51
Carne caprino	2,99
Produtos de salsicharia, Presuntos e Paletas	175,61
Méis	156,67
Azeites	47,42
Frutos	44,66

Anexo XIII
Lista com produtos certificados entre o período de 2002 e 2009 mas que não aparecem nos quadros

- Salpicão de Barroso-Montalegre: registo nacional (IG) a 04/02/2002 e registo comunitário (IGP) a 16/02/2007.
- Linguíça do Baixo Alentejo: registo nacional (IG) a 21/06/2001 e registo comunitário (IGP) a 16/02/2007.
- Alheira de Barroso-Montalegre: registo nacional (IG) a 04/02/2002 e registo comunitário (IGP) a 16/02/2007.
- Chouriço de Abóbora de Barroso-Montalegre: registo nacional (IG) a 04/02/2002 e registo comunitário (IGP) a 16/02/2007.
- Paio de Beja: registo nacional (IG) a 21/06/2001 e registo comunitário (IGP) a 16/02/2007.
- Presunto de Vinhais: registo nacional (IG) a 20/04/2005 e registo comunitário (IGP) a 17/07/2008.
- Presunto e Paleta do Alentejo: registo nacional (DO) a 24/11/2004 e registo comunitário (DOP) a 26/09/2008.
- Sangueira de Barroso-Montalegre: registo nacional (IG) a 04/02/2002 e registo nacional (IGP) a 16/02/2007.
- Arroz Carolino das Lezírias Ribatejanas: registo nacional (IG) a 07/08/2006 e registo comunitário (IGP) a 16/07/2008.
- Batata doce de Aljezur: registo nacional (IG) a 03/01/2006 e registo comunitário a 18/08/2009.
- Ovos Moles de Aveiro: registo nacional (IG) a 03/01/2006 e registo comunitário (IGP) a 08/08/2009.

Referências Bibliográficas

www.ine.pt

Oliveira, V. 2004. Evolução dos Produtos Tradicionais com Nomes Protegidos (Produção, Valor da Produção, Índices de Quantidades, Preços e Valores) 1997 a 2001. Instituto de Desenvolvimento Rural e Hidráulica.

Oliveira, V. 2004. Produtos Tradicionais com Nomes Protegidos (Apuramentos) 2002. Instituto de Desenvolvimento Rural e Hidráulica.

Oliveira, V. 2005. Produtos Tradicionais com Nomes Protegidos (Apuramentos) 2003 Instituto de Desenvolvimento Rural e Hidráulica.

Oliveira, V. 2006. Produtos Tradicionais com Nomes Protegidos (Apuramentos) 2004 Instituto de Desenvolvimento Rural e Hidráulica.

Oliveira, V. 2007. Produtos Tradicionais com Nomes Protegidos (Apuramentos) 2005 Instituto de Desenvolvimento Rural e Hidráulica.

Inquérito aos agrupamentos gestores de produtos com nomes protegidos DOP/IGP/ETG (2006 e 2007). Gabinete de Planeamento e Políticas.

Inquérito aos agrupamentos gestores de produtos com nomes protegidos DOP/IGP/ETG (2008 e 2009). Gabinete de Planeamento e Políticas.